



THE HOLY TRINITY
BOOK ONE

ANDREA

“THE BEGINNING”

ADRIANA BRINNE





ANDREA

ADRIANA BRINNE

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



HOLY TRINITY SERIES

Lançamento



LIVRO UM



HOLY TRINITY SERIES

Ordem da Série

LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



SINOPSE

Holy Trinity¹.

É assim que eles se chamam.

Durante anos, as três famílias criminosas mais notórias de Detroit têm governado juntas em paz, até hoje. Agora a nova geração ascende e a ganância também.

A ânsia por poder vai virar irmão contra irmão.

Irmã contra irmã.

Homem ou mulher, não importa.

Para que um governe, o outro deve cair.

Bendito seja o Pai, que com seu poder e amor onipotente me criou, fazendo-me à imagem e semelhança de Deus.

Glória às Três Adoráveis famílias da Holy Trinity, agora e para sempre.

Amém.

Eu sou Andrea Valentina Nicolasi - Turner e este é o começo do fim.

¹ Santíssima Trindade.



PLAYLIST

“Breathe” – Little Mix

“Young God” – Halsey

“Sad Eyes” – James Arthur

“Monster In Me” – Little Mix

“Midnight Sky” – Miley Cyrus

“Sicko Mode” – Travis Scott

“Therefore I Am” – Billie Eilish

“No Peace” – Sam Smith Ft. Yebba

“Highest In The Room” – Travis Scott

“Slow Motion” – Charlotte Lawrence

“Hate Me” – Ellie Goulding

“You Broke Me First” – Tate McRae

“Kiss Me Goodbye” – DeathbyRomy

“Lose You to Love Me” – Selena Gomez

“Off the table” – Ariana Grande Ft. The Weeknd

“Die For Me” – Post Malone Ft. Future & Halsey

“There’s No Way” – Lauv Ft. Julia Michaels

“Exile” – Taylor Swift Ft. Bon Iver

“Positions” – Ariana Grande

“Bury a friend” – Billie Eilish

“Hold me while you wait” – Lewis Capaldi

NOTA DA AUTORA

Esta não é uma história de amor.

Este é o começo do fim.

Antes de tudo, havia paz entre as três famílias criminosas mais poderosas da cidade de Detroit. A geração mais velha chegou a um acordo para manter a paz entre elas, mas agora a nova geração da Holy Trinity surge e com ela também a ganância.

Antes eles eram um só, e agora a luxúria, a inveja e a ganância envenenavam suas almas e corromperam suas mentes.

Deixe-me levá-los de volta para onde tudo começou e como tudo foi para o inferno entre irmãos, irmãs e amigos.

Este mundo que criei foi uma ideia por tanto tempo, mas espero que vocês gostem desta introdução a um novo mundo do crime onde as mulheres são tão impiedosas quanto os homens ou até mais. Também espero que quando você ler a última página, não possa parar de pensar nestes personagens, pois eu também estou obcecada por eles.

Nota: Esta história se passa no passado. O próximo livro da série está marcado para o futuro cinco anos após os acontecimentos em Andrea “O Início”. Neste livro você terá um vislumbre de todos os personagens antes que eles fossem feitos. Há uma breve cena de tortura que menciona abuso sexual e muita linguagem grosseira.

Proceda com cautela.

O QUE É HOLY TRINITY?

A Holy Trinity é a mais notória organização criminosa dos Estados Unidos da América. É dirigida por três famílias criminosas que se uniram depois de uma guerra na cidade de Detroit. Cada uma delas governa sua própria família, mas apenas uma tem controle total sobre toda a organização. Atualmente, a família Nicolasi tem o controle total da Holy Trinity. Eles chegaram a um acordo com as outras duas famílias criminosas e entregaram uma pequena porcentagem do território.

Holy Trinity é composta pela família Nicolasi, Volpe e Parisi. A família Nicolasi negocia no comércio de armas, a família Volpe no comércio de drogas e a família Parisi lida com o lado mais legítimo da organização, incluindo os cassinos e os clubes de strip.

Durante anos, as três famílias criminosas da cidade de Detroit têm governado juntas em paz. Agora a nova geração ascende e a ganância também.

Homem ou mulher, isso não importa.

Três serão escolhidos para serem os chefes.

Apenas um deles será coroado o Don.

QUEM É QUEM NA HOLY TRINITY?

FAMÍLIA NICOLASI

Benedetto Nicolasi (Chefe da família Nicolasi e chefe da Holy Trinity)

Cassius Nicolasi (filho de Benedetto)

Demetrio Nicolasi (filho de Benedetto)

Andrea Valentina Nicolasi (17-18)

Lorenzo Antonnio Nicolasi (17)

Valentino Alexander Nicolasi (17)

FAMÍLIA VOLPE

Tommaso Volpe (Chefe da família Volpe e sub-chefe da Holy Trinity)

Natalia Volpe (ex de Tommaso)

Lucan Tomas Volpe (18)

Giana Alexis Volpe (16)

Cara Mia Volpe (15)

FAMÍLIA PARISI

Gabriele Parisi (Chefe da família Parisi, Consigliere da Holy Trinity)

Arianna Luna Parisi (18)

Kadra Sofia Parisi (16)

Mila Areya Parisi (15)

EPÍGRAFE

*Você nunca está velho demais para estabelecer outro objetivo, ou
para sonhar um novo sonho.*

– C.S. Lewis

PRÓLOGO

“A vida é cheia de escolhas difíceis, não é?” - Ursula

Andrea

23 anos

Dia do Casamento

— ESTÁ PRONTA?

Meu pai entra na minha sala de espera, eu me levanto da poltrona e respiro fundo. Seus ferozes olhos azuis me encararam com muito amor e medo.

Medo por minha vida e por meu futuro.

Um futuro que não é mais meu.

— Não é tarde demais para tirá-la daqui, Sunshine, você não precisa seguir por aquele corredor — confessa meu pai.

— Eu tenho que ir. — Sussurro asperamente. Não queria ser indelicada, mas estou perdendo a cabeça. Meu próprio inferno pessoal na terra vai começar em menos de vinte minutos.

Eu sabia que este dia chegaria; fui muito ingênua ao pensar que ele me libertaria. Pensei que, uma vez fora de sua vida, ele iria se esquecer de mim.

Do nosso curto tempo juntos de volta ao seu território. O chefe da Volpe ainda pensa em mim como uma propriedade, um brinquedo. Ele fez o mesmo naquela época, e nada mudou. Agora está demonstrando isso, tirando-me a paz, a escolha e a liberdade.

Ele disse que me traria de volta não importa o custo e agora estou pagando o preço.

— *Você é minha, porra.*

Mesmo depois de todos esses anos, essas palavras ainda me assombram, assim como sua traição. Baixei a guarda em torno do diabo e ele não pensou duas vezes antes de me trair.

E agora, depois de todo esse tempo, cumpriu sua promessa.

Ele me reencontrou e me fez dele.

Hoje, no dia do meu casamento, não sobrou mais nada da Andrea Valentina Nicolasi que eu costumava ser. A garota que eu era quando o conheci.

Eu era forte, mas também era uma tola.

Porém, ele fodeu com a vadia errada. Agora estou mais forte e mais sábia; e não estou mais sozinha.

Tenho minha família ao meu lado e o chefe da Volpe desejará ter ficado longe e esquecido.

Ele ameaçou o que me é mais valioso.

Naquela noite, cinco anos atrás, deixei Detroit como um rato no meio da noite porque ele conspirou contra mim. Ele queria que

eu fosse embora, então incendiou meu mundo inteiro e me deixou para lidar sozinha com o caos em chamas.

Afinal, essa era a sua tarefa. Expulsar-me da cidade e mandar-me de volta para o meu mundo. O que ele não sabia é que me mandou para o inferno, mas eu não fui sozinha.

Fiquei com o filho dele.

Meu príncipe.

Nosso menino.

Um lindo menino nascido do bem e do mal. Por isso, hoje eu me casaria com um mentiroso e um trapaceiro, apenas para proteger meu filho de seu pai.

Ele não pode saber de sua existência.

Olho para o meu filho sentado em silêncio enquanto desenha no livro de colorir que ele tanto ama, alheio ao perigo que cerca sua própria existência. Roman tem o mesmo cabelo castanho claro de seu pai, mas todo o resto é meu. Meu doce menino é todo eu e todo meu.

Nada jamais ameaçará isso.

Mantive sua existência em segredo para mantê-lo a salvo.

— Você sabe que o protegerei com minha vida, Andrea. Nada vai tocá-lo — meu pai garante.

Estava tão perdida em meus pensamentos que não percebi a chegada do meu pai. Percorremos um longo caminho desde o que o conheci há cinco anos. Não há outro homem nesta terra como ele, que tenha passado pelo que passou e ainda esteja de cabeça erguida. Ele demonstrou seu valor para mim e eu o perdoei. Eu não confio em ninguém além dele. Confio nele com minha vida, mas o mais importante com meu bebê. O pai de meu filho não é a

única ameaça escondida nas sombras da minha mente, há algo muito pior vindo para mim.

— Eu sei que irá. — Necessito de alguém para proteger meu bebê, até mesmo de mim mesma. E se eu acabar como minha mãe? Eu me livro desses pensamentos sombrios e beijo meu pai uma última vez antes de me virar e consertar meu véu. — Farei com que ele se arrependa do que me fez no passado e do que está fazendo agora. — Sorrio para meu pai enquanto coloco minha mão em seu braço.

Está na hora.

Se ele me quer, então me terá, mas eu farei o inferno na Terra ao mesmo tempo em que darei o golpe. Quase perdi tudo há cinco anos por causa de sua ganância. Não vou deixá-lo levar mais nada. *De novo não.*

Você deve estar se perguntando quem eu sou e quais eventos me levaram a este dia terrível.

O casamento dos meus pesadelos.

Há cinco anos, conheci o homem que em breve chamarei de marido e ele tentou me arruinar.

Ele não terá outra chance.

Dou uma última olhada em meu reflexo; meu vestido de noiva preto é um escárnio à igreja e às tradições da família. É uma declaração de guerra. Eles não ficarão satisfeitos com isso, mas eu não tenho medo. Eu percorri um longo caminho desde aqueles dias sombrios, e ele já não me conhece mais.

Nenhum deles conhece.

Sou *Andrea Nicolasi*, em breve serei Volpe e este é o começo do nosso fim.

UNE

BEM-VINDA À FAMÍLIA

“Eles podem viver no meu novo mundo ou podem morrer no antigo”.

- Daenerys Targaryen

Andrea

Dezessete anos de idade

Um mês atrás.

Manhattan, Nova York

QUANDO EU ERA CRIANÇA, adorava ver minha mãe se arrumar. Ela sempre foi a mulher mais bonita da sala, e regularmente os homens tentavam roubar sua atenção. Eles

ANDREA
ADRIANA BRINNE

fariam praticamente qualquer coisa apenas para ter seus deslumbrantes olhos castanhos-mel sobre eles, mesmo que por apenas um segundo.

As mulheres? Não vibravam muito com minha mãe. Meu pai costumava dizer que a beleza de Valeria Turner podia fazer qualquer homem cair de joelhos. Pelo menos, é o que eu acho que ele costumava dizer, realmente não saberia. Nunca conheci o homem, mas minha mãe contava todos os tipos de histórias sobre ele e seu romance de curta duração. Até hoje, eu tenho dúvidas sobre essas histórias. Sempre achei que ela estava recitando um daqueles pais de contos de fadas cafonas dizendo aos filhos para lhes dar uma falsa sensação de segurança. Eles esperavam por um *felizes para sempre* que nunca viria.

Isso é besteira.

Tudo isso.

Este momento prova que os contos de fadas não existem, pelo menos não para mim. Se os contos de fadas fossem reais, eu não estaria aqui hoje. Não teria esse buraco no meu coração rasgando minhas entranhas.

Olho para minha mãe, ainda tão linda e majestosa como sempre. Nem um fio de cabelo fora do lugar e sua maquiagem impecável. Está vestindo seu vestido favorito; o vermelho que usava todos os anos no aniversário do meu pai. Ela vestia aquele maldito vestido, me fazia cantar parabéns e soprava as velas em um bolo que ele nunca comeria. “*Você pode acreditar nisso?*” Mesmo que ele a tenha deixado como se ela não fosse nada, como se nós não significássemos nada. Assim, era minha mãe, tão doce quanto possível, mesmo quando sua vida era a cadela mais cruel de todas. Seu sorriso nunca hesitou, nem mesmo uma única vez.

Até hoje.

Seu sorriso deslumbrante está congelado e frio, como o órgão inútil em meu peito que não me causou nada além de dor.

Estendo a mão e toco sua mão fria e frágil. Nada como a mulher que ela foi em vida. Minha linda mãe está presa nesta maldita caixa e está levando meu coração e minha alma com ela. Sinto os olhos de todos em mim, e isso está me deixando enjoada. Tudo o que ela queria era um velório privado e a mídia transformou isso em um maldito espetáculo de circo. Nenhum deles a conhecia. Ninguém conhecia a verdadeira *Valeria Turner*. Para o mundo, ela era um rosto bonito em um outdoor, um corpo adequado para suas roupas de alta costura, e uma das supermodelos mais bem pagas do mundo. Todos queriam algo dela, talvez até demais. Eu só queria que ela sorrisse, me abraçasse e beijasse. O que eu não daria para tê-la de volta.

Oh, Deus. Por favor, traga-a de volta. Finalmente me deixei desmoronar e chorar por minha linda mãe e pelo futuro que nunca teremos.

Ouçó os sussurros nas minhas costas e o som desrespeitoso de suas câmeras e smartphones clicando. Sei que sentem pena da pobre menina rica que acabou de perder sua mãe, mas não perderão um segundo para postar sobre isso nas mídias sociais ou vender histórias para revistas de fofocas.

Eles não sabem de nada.

Conheço a perda desde muito jovem e estou acostumada a isso. Perdi meus avós quando tinha apenas seis anos e mamãe e eu nunca nos recuperamos disso. Nunca tive uma figura paterna, então não chorei a morte do meu pai, mas mesmo assim, eu me pergunto como poderia ter sido.

Hoje eu não seria uma órfã.

Não precisaria enfrentar tudo isso sozinha.

Sim, eu sei que você pode estar pensando: “Puta, você é herdeira de um império multimilionário da moda”. Confie em mim alguns milhões em meu nome e a fama que vem com isso não elimina a dor.

Agora, só me resta o lado da família do meu pai. Nunca os conheci, por isso é óbvio que não posso contar com eles. Além disso, não quero ser associada a eles, mas não tenho escolha. Mamãe me contou tudo sobre eles e como são criminosos escondidos à vista de todos.

Cidadãos respeitáveis durante o dia e monstros vestindo ternos italianos à noite.

Eles nunca me procuraram antes, então por que agora?

E por que depois que a mamãe se foi?

É porque agora estou no meu estado mais vulnerável?

Estou tão perdida em meus pensamentos sombrios que perco o som distinto da porta da capela se abrindo anunciando a chegada de convidados. Eu me viro quando ouço alguém pigarrear.

Um homem mais velho imaculado está parado bem na minha frente. É difícil não o notar, pois ele tem um ar forte sobre ele, uma pessoa poderosa que você certamente não deve ignorar – com cabelos pretos com um pouco de cinza nas laterais, olhos intimidantes, e um terno completo. Parece um personagem saído de um filme policial da máfia dos anos noventa.

Ainda estou segurando a mão fria de minha mãe quando ele fala as palavras que, embora eu soubesse que viriam, ainda mudam minha vida para sempre. Emilio, o amigo de maior confiança de minha mãe e sócio, avisou-me que esse seria meu destino por alguns meses. Como ainda sou menor de idade e o lado materno da família se foi, o juiz nomeou meu avô que não conheço

como meu tutor. O pior disso tudo? Este homem que eu nunca vi e que nunca fez parte da minha vida tem minha herança como refém.

Até eu completar dezoito anos, pelo menos.

— Sei que você está sofrendo bambina, mas está na hora de voltar para casa. Não há mais nada para você aqui — diz. Ele apareceu no velório da minha mãe e, no minuto em que esteve aqui, nem uma vez olhou na direção dela.

Olho em seus olhos frios e não consigo me livrar da sensação de pavor que percorre todo o meu corpo. — Quem é você? — Com falsa bravata eu enfrento o homem que nunca fez parte da minha vida até hoje.

Ele me oferece um sorriso que não atinge seus olhos, antes de me dar as costas e encarar os capangas vestidos de preto que trouxe consigo.

— Sou Benedetto Nicolasi, mas você pode me chamar de avô — no momento em que ele se apresenta, todos começam a sussurrar.

O infame Benedetto Nicolasi.

Atual *Capo dei capi*² das três famílias criminosas de Detroit.

Fecho meus olhos e deixo essas palavras passarem por mim enquanto eu libero a respiração que estou prendendo desde que este homem chegou.

² Capo dei capi ou Capo di tutti capi, é a expressão utilizada para designar "o chefe de todos os chefes" da máfia siciliana e da Cosa Nostra Americana.

Minha mãe sempre me avisou que um dia seu passado a alcançaria, e agora aconteceu. Aposto que não contava que ela não estaria aqui comigo quando isso acontecesse.

Posso ouvir nitidamente suas últimas palavras. — *Vida mia, está tudo bem. Andrea... não tenha medo. Confie em mim e seja minha garota corajosa.* — Suas palavras se estabeleceram no fundo de meus ossos, alimentando-me de força.

— *Seu pai lutou por nós contra sua família e isso foi sua ruína. A única maneira de sobreviver a eles é não mostrar nenhuma fraqueza.* — Ela me diz olhando em meus olhos. — *Nunca se curve à vontade deles, seja a rainha em seu jogo e lute, Sunshine. Lute pra caralho por sua liberdade e felicidade. Prometa.* — Terminou ela com convicção. Eu podia sentir sua dor e tormento em seu leito de morte, preocupada com o futuro sombrio que está aguardando por mim, prometendo nada além de dor.

Lembro-me como se fosse ontem à noite em que minha mãe finalmente revelou quem era meu pai e o que a Holy Trinity de Detroit significava. Nunca imaginei que depois de todos esses anos sem contato, minha distante família de criminosos viria me procurar.

Por que agora?

Beijo minha mãe uma última vez enquanto uma lágrima solitária cai lentamente em sua bochecha. Gentilmente pego sua mão fria e sussurro para que ninguém possa ouvir. — Vou te amar até o fim dos meus dias e mesmo depois, ainda te amarei, me perdoe.

Com um último olhar e o coração pesado, digo adeus à minha mãe e à bela vida que tivemos. Sua filha ingênua, confiante e amorosa se foi.

É a única maneira de sobreviver a esta nova vida sem ela.

Viro as costas para minha mãe e enfrento o estranho que se autodenomina meu avô. Benedetto estende a mão e oferece um sorriso falso. — Bem-vinda à família, *cara mia*. — Coloco minha mão na dele, mantenho minha cabeça erguida e o deixo me levar à minha nova realidade.

Cidade de Detroit.

Onde a Holy Trinity me espera.

DUE

NOVO MUNDO

“As pessoas não dizem quem você é. Você conta a eles.”

- Serena van der Woodsen

Andrea

Presente

Detroit, Michigan

Nicolasi.

É assim que me chamam agora.

Andrea Valentina Nicolasi - Turner.

Em casa, foi certamente caótico eu ser a filha única de uma das supermodelos e estilistas de maior sucesso da década. Os paparazzi seguiam cada movimento meu lá, mas aqui ninguém se

preocupa comigo. Não sei o que Benedetto fez, mas não há uma única câmera à vista.

Detroit.

Deixei a cidade de Nova York por isso.

De má vontade, mas ainda assim, isso é uma grande merda.

Os subúrbios estão cheios de idiotas traidores e donas de casa desesperadas; pirralhos mimados que pensam que o mundo lhes deve algo e, portanto, se sentem intocáveis. Estou aqui há três dias e já quero me enforcar ou apunhalar meus olhos com uma faca.

O que doer menos.

Dramático, mas verdadeiro.

Hoje, Benedetto, ou avô, como ele continua me lembrando, chamou-me para uma breve conversa. *Ele queria me conhecer.* Acho isso uma besteira. Ele teve dezessete anos para conhecer sua neta, mas nunca se preocupou antes, então a pergunta é: *por que agora?*

Por que, quando tenho apenas algumas semanas para completar dezoito anos e não estarei mais sob sua custódia? Só terei que suportar esta família até lá.

Ele também quer me apresentar a todos que fazem parte de seu círculo de criminosos. Não me agrada conhecer alguém, assim como não me agrada chamá-lo de avô. Eu só quero que essas semanas voem para que eu possa estar de volta em Nova York e continuar o legado de minha mãe. Eu quero levar a *Valentina Co.* a novos patamares e dar-lhe meu próprio toque.

Ainda assim, estou em conflito.

Quero sair daqui o mais rápido possível, mas também quero saber o que aconteceu com meu pai. *Por que ele partiu o coração da minha mãe e nos abandonou?* Mamãe me contou tudo sobre a família Nicolasi, mas nunca me contou exatamente o que aconteceu com meu pai.

Não posso sair desse buraco de merda sem saber por que minha mãe estava com tanto medo por mim em seu leito de morte.

Por isso, vou jogar bem com eles.

Mantenha seus inimigos perto e toda essa merda.

Só tenho um aliado agora e esse é o Emilio. Ele estava lá para minha mãe quando todos queriam tirar vantagem dela. Ele se tornou seu confidente e como um tio para mim. Benedetto supervisiona minha herança, mas Emilio dirige a Valentina Co. até eu completar dezoito anos. Quando essa hora finalmente chegar, metade da sua fortuna estará em minha posse e a outra metade será para meus filhos. Ela sempre quis netos. Eu suspiro enquanto pego meu telefone e envio uma mensagem rápida para Emilio. Preciso que ele me mantenha atualizada sobre o que está acontecendo em Nova York.

Verifico meu reflexo no espelho e inspeciono meu novo cabelo. Está alisado quase à perfeição e as novas mexas loiras-platinadas que acrescentei esta manhã cedo fazem meus olhos castanhos de mel brilharem. É assustador o quanto me pareço com a mamãe hoje em dia. Ela sempre me disse que eu era sua gêmea, mas nós duas sabíamos que eu só herdei a cor dos olhos e a pele ligeiramente bronzeada que vem de seu lado porto-riquenho. Eu amo a cultura de minha mãe; quando minha abuela³ estava viva, foi uma grande parte da minha vida. Aprendi espanhol

³ Avó.

porque minha mãe nunca deixou de falar a língua quando estávamos sozinhas. Nosso povo é resiliente, feliz e nunca deixa de oferecer uma mão amiga. Embora eu tenha nascido aqui nos Estados Unidos, minha mãe e abuela nunca deixaram de me ensinar sobre a ilha encantada do Caribe cercada apenas por beleza e água.

Mamãe também me ensinou um pouco de italiano, mas apenas o básico, porque ela não era fluente. Repetia sempre as poucas palavras que meu pai lhe ensinou quando estavam juntos. Agora que estou mais velha, sou muito grata a ela por me ter ensinado a apreciar as diferentes culturas e por isso sou bilíngue.

Estamos vivendo num mundo e numa época em que a maioria das pessoas teme o que é diferente ou o que não entende. Enquanto crescia, quando eu me descuidava e falava espanhol, as pessoas me diziam para voltar ao meu país ou para falar inglês porque estamos na América. Eu era jovem e deixei que seus comentários grosseiros e discriminatórios me atingissem diretamente, houve um breve período em que eu só falava inglês.

Minha mãe também contou como muitas pessoas na indústria a faziam sentir-se inadequada ou insuficiente quando ela falava em sua língua nativa. Isso é uma coisa que eu quero mudar na indústria da moda.

Eles julgam o que é diferente, o que não entendem e não podem controlar.

Mas, infelizmente, foi aí que nossas semelhanças terminavam. Ninguém nunca pensou em nós como mãe e filha. Desde que ela me deu à luz quando tinha apenas dezoito anos, todos nos confundiam com irmãs. Minha mãe falou uma vez que teve que abandonar a faculdade porque não podia trabalhar em tempo integral para me sustentar e ir às aulas ao mesmo

tempo. Então, ela mantinha dois empregos, como vendedora de dia e garçonete à noite. Embora eu possa imaginar que deve ter sido difícil, ela nunca desistiu.

Ela sempre lutou por nós.

Por mim.

Agora é a minha vez.

Afasto-me do espelho e ligo a tv, ainda preciso manter contato com o que está acontecendo em Nova York. Veja, quando minha mãe morreu, foi mencionado em todos os noticiários. Para onde quer que eu olhasse, artigos especulavam sobre sua morte, tentando arruinar seu nome. Em vez de demonstrar amor e luto por ela, os jornais e revistas divulgavam lixo, fofocas e especulações sobre o ocorrido. A revista Hot Gossip até escreveu um artigo sobre o futuro da sua empresa agora que ela se foi, mas ninguém estendeu a mão para oferecer suas condolências. A rapidez com que ela foi esquecida e se tornou notícia velha, é impressionante. As pessoas só se preocupam com o tema excitante da atualidade para vender seus artigos de merda nas revistas.

Infelizmente, é assim que funciona o mundo da elite.

Minha mãe era muito mais do que um rosto deslumbrante na capa de uma revista. Ela era compassiva e estava sempre retribuindo aos menos afortunados, nunca pedindo nada em troca. Eu podia ser da realeza da moda, mas não fui criada como os cabeça de vento que vivem para exibir seus estilos de vidas luxuosos no Instagram e vivendo do dinheiro do papai. Quero fazer mais com minha vida, algo significativo.

Eu quero deixá-la orgulhosa.

Desligo a TV e tiro algumas selfies rápidas para minhas redes sociais. Pensei em me esconder e chorar, mas infelizmente

não posso fazer isso. Nesse setor, todos sabem quem eu sou e que em breve serei a nova cara do império da moda de Valeria Turner. Esperam certas coisas de mim e sobre meu cadáver deixarei o sonho da minha mãe queimar em cinzas ou ser roubado de mim.

Além disso, tenho a sensação de que seu império da moda seja a única razão pela qual Benedetto Nicolasi me arrastou até aqui depois de todos estes anos.

Eu olho para o meu reflexo no espelho uma última vez e tenho orgulho de me parecer com ela. Bem, a menos que você leve em conta o novo piercing no nariz - um minúsculo diamante e o tom de batom vermelho que estou usando hoje.

Valeria Turner sempre foi elegante e refinada. Ela não precisava de muita coisa porque parecia jovem e bonita, não importando o que acontecesse. Ela nunca seria pega de batom vermelho, nem morta. Abuela a ensinou quando era nova que o vermelho era a sombra do diabo. *Quão irônico é que o vermelho seja minha cor favorita?*

Em todas as minhas fotos de bebê, estou vestindo algo rosa. Depois que fiquei mais velha, minha mãe me deixou experimentar meu estilo e, embora fosse um ícone da moda e todos os olhos estivessem sobre ela, nunca me julgou e nenhuma vez me fez sentir abatida ou com medo de me expressar.

Lembro-me de uma vez em que participamos da semana de moda de Paris e usei um vestido de bolinhas preto com botas de chuva verdes e orelhas da Minnie que ela comprou para mim no verão anterior, quando saímos de férias para a Disney World.

Ela usava roupas de grife e vestia seu casaco de pele artificial preto favorito, parecendo o ícone da moda incrível que era. E ainda assim, exibiu-me orgulhosamente ao mundo e nunca se envergonhou de mim. Nem mesmo uma única vez.

Muitos designers famosos zombaram de sua decisão de não usar animais mortos em seus designs, mas ela também ganhou popularidade e mais apoiadores por causa de sua corajosa decisão de quebrar estereótipos e ignorar as tradições da moda ultrapassadas naquela época.

Afinal, sou filha da minha mãe e agora que estou aqui em Detroit cercada por pessoas arrogantes e esnobes, não me importo de me encaixar.

Faço minhas próprias malditas tendências e não me importaria com o olhar de desagrado dessas donas de casa.

De jeito nenhum.

Eu quero me destacar e me manter forte.

Ando pelo meu novo quarto e me sinto um pouco nostálgica porque o quarto é quase idêntico ao que eu tinha em Nova York. Agradeço o fato de eles não terem solicitado que alguém fizesse um quarto de princesa todo coberto de rosa.

Maldição, não consigo me livrar desta cor.

As paredes são todas brancas, com uma cama enorme coberta com lençóis de cetim vermelho. No canto do quarto, há uma linda estante antiga em branco pérola cheia de todos os meus livros favoritos e ao lado dela há uma escrivaninha com equipamentos de pintura e desenho. Não sei como sabiam que desenhar é a minha paixão, a única que sabia era mamãe.

Meu quarto tem uma linda varanda coberta de rosas vermelhas com uma vista perfeita da entrada da mansão.

Este é o quarto dos meus sonhos, o que eu sempre quis, mas era quase impossível, já que morávamos em uma cobertura sem vista para o jardim ou varanda, a única vista que eu tinha eram as ruas movimentadas de Manhattan.

Acho estranho que Benedetto saiba que adoro ler e que a minha paixão na vida é desenhar. Só minha mãe sabe, bem, sabia. Com o coração pesado, fecho as portas da varanda e vou até o closet. Preciso escolher o que vou vestir hoje à noite; preciso de algo que dê uma declaração “não dou a mínima”, para o que você pensa.

Há uma batida forte na porta que interrompe imediatamente minha linha de pensamento.

Um cara que eu nunca vi antes entra como se fosse o dono do lugar e se senta na minha cama. Ele é alto, com cabelos negros, olhos azuis e um sorriso malicioso. Ele tem um piercing no lábio e uma tatuagem no pescoço dos olhos de uma mulher.

Esse cara não se parece com todos os outros capangas que encontrei desde que cheguei aqui.

Tão estranho.

Um sorriso sinistro que lembra o gato de Cheshire se espalha por seu belo rosto. Sim, devo ter cuidado com este. Aqueles com os sorrisos bonitos e olhos gentis são os que geralmente acertam você nas costas com sua própria faca.

— Então, a filha pródiga retorna ao lar. — Ele sorri, mas não há nada amigável em seu tom condescendente e posso sentir a atmosfera mudar muito rápido. Benedetto ainda não me apresentou à família, mas minha mãe me contou tudo sobre o irmão de meu pai, Cassius, e seus dois filhos, Valentino e Lorenzo Nicolasi. Ela nunca se esquecia de mencioná-los, mas sempre com um sorriso triste no rosto bonito.

O cara está me encarando, esperando por uma resposta. Não posso revelar nada, especialmente o fato de que o conheço, por isso, decido agir de maneira ignorante. — Quem é você? — Eu questiono enquanto olho para ele.

Não mostre medo, Sunshine, eles vão se alimentar disso. Pensamentos sobre o último dia de minha mãe consomem minha mente, mas em momentos como este, sempre me dá força e uma sensação de calma para que eu possa enfrentar qualquer coisa e qualquer um.

Saio da minha cabeça e dou a este cara minha total atenção. Ele é lindo. Tenho que admitir isso, porém, de um modo: eu vou te dar a noite de sua vida antes de cortar sua garganta e te dar de comer aos cachorros. E é desse tipo de coisa que você precisa ficar longe.

— Lorenzo Nicolasi, me chame de Enzo. — Ele me encara por muito tempo, como se eu fosse um quebra-cabeças que precisava resolver e como se soubesse um segredo que eu não sabia. — Primo, também funciona já que somos família e tudo mais — ele pisca ao se levantar da cama e vem em minha direção.

— Ok, *primo*, importa-se de me dizer por que você invadiu meu quarto? — Pelo olhar aborrecido em seu rosto, é óbvio que não perdeu o veneno na minha voz. Ele se aproxima e pela maneira como está apertando a mandíbula, posso dizer que o irritei.

Ótimo.

— Eu só queria conhecer minha prima, só isso. — O jeito como ele diz *prima* parece errada. Disse como se fosse um palavrão, como se o incomodasse. Agora está cara a cara comigo, e tenho que levantar a cabeça para olhar para ele. Deste ângulo, tenho uma visão melhor de sua tatuagem incomum no pescoço, há um nome ao redor dos olhos da mulher, posso dizer que termina com a letra 'A', mas antes que eu possa dar uma outra olhada, ele se afasta de mim. — Até logo, prima — diz com um sorriso cruel, antes de se virar para sair.

O quê... o... que se foda.

Como alguém pode mudar de humor tão rapidamente? Foi como ter uma conversa com duas pessoas diferentes.

Dr. Jekyll e Sr. Hyde⁴ do caralho.

⁴ O médico e o monstro.

TER

MUNDO CRUEL

“Afinal, há coisas muito piores do que a morte”. - Jafar

Lucan

PODE-SE DIZER QUE CARREGAR o nome Volpe traz muitas vantagens. Há dinheiro, boceta e poder. Minhas três coisas favoritas neste fodido mundo. Eu nunca quis isso, mas sabia que não poderia escapar. Meu pai deixou claro que não concorda com mulheres liderando homens, então isso me deixa como única escolha.

Todos os meus sonhos e objetivos de vida mudaram no momento em que ele ameaçou minhas irmãzinhas. Se eu ousar desafiá-lo e ignorar meu dever como herdeiro da família Volpe, minhas irmãs mais novas sofrerão as consequências.

E eu faria qualquer coisa por elas.

Então, aprendi a gostar.

Depois da primeira prova de poder, o selvagem em mim não ficou satisfeito, ele quis mais.

Alimentei a besta, mas esse é o problema.

Ele sempre quer mais para saciar a necessidade incontrolável de poder.

Antes, eu não queria ser rei, mas agora não posso negar o apelo. Tudo o que eu pedia era atirado a meus pés diariamente e eu amo isso.

Mas em dias como hoje, gostaria que minha mãe tivesse me levado com ela há oito anos, quando deixou este lugar.

Detroit, Michigan

Nosso território.

Administramos um terço desta cidade. Todos com o nome de Volpe, Parisi e Nicolasi podem fazer o que quiserem e se safarem. Aqui, os filhos das famílias do crime mais notórias nos Estados Unidos da América são tratados como realeza, como se fôssemos intocáveis.

Nós somos e todos sabem disso.

Noites como esta, em que tenho um corpo quente deitado ao meu lado, satisfeito *pra* caralho depois de três rodadas de foda - ainda assim, não conseguem me distrair do fato de que minha mãe fugiu com seu amante e nunca mais olhou para trás. Ela simplesmente partiu como se nós não significássemos nada para ela. Neste mesmo dia, oito anos atrás, ela fugiu da cidade e nos abandonou.

Este ano, sua traição dói um pouco menos, mas ainda está lá. Lembrando-me por que não posso confiar em ninguém,

especialmente com o que sobrou do meu coração. Se sobrou alguma coisa, isso é.

Ring, ring, ring...

Já sei quem é antes mesmo de verificar o identificador de chamadas. Deve ser sério, se ele está reservando um tempo precioso de seu dia para me ligar. Geralmente envia um de seus cães para me buscar.

Porra.

Jogo minha cabeça para trás e gemo. Penso em mandá-lo para o correio de voz, mas isso nunca termina bem para mim. Meu pai é uma vadia mesquinha e eu sempre fico atolado com os trabalhos de merda quando ele está chateado comigo e não consegue o que quer.

Aperto o botão verde e a voz de comando de meu pai explode na linha. — Acorda, filho. Chegou a hora. — Há uma longa pausa antes de ele continuar. — A filha de Demetrio voltou para casa; você sabe o que fazer, e se falhar... suas irmãs pagarão o preço por seu erro — com isso ele encerra a ligação.

Empurro a cadela de cima de mim e caminho até a varanda. As palavras de Tommaso se repetem em minha cabeça e me provocam. — A filha de Demetrio voltou para casa.

Finalmente.

Ela está em casa.

— Volte para a cama, baby — ronrona Cassia. Eu preciso parar de foder com ela, a vadia está ficando gananciosa e não preciso dessa merda. Eu sei que ela quer mais, mas não posso oferecer a ela nada além de uma foda rápida. Nós estabelecemos isso antes de começarmos a foder, mas ela não recebeu o memorando e começou a dizer na escola que somos exclusivos.

— Vista-se e saia. — De qualquer forma, terminei com ela e tenho assuntos mais importantes a tratar.

Ela rapidamente se veste e sai, mas antes que a porta se feche, ouço-a murmurar baixinho.

— Idiota.

Ignoro o insulto porque sei que é verdade. Nunca fingi ser o cavaleiro de ninguém com uma armadura brilhante. Isso é quem eu sou e é o que é.

Alguns minutos se passam e ainda estou repetindo as palavras do meu pai. A herdeira do morto Nicolasi voltou para casa e a pobre menina não tem noção do que está vindo para ela. A família Volpe jamais aceitará uma mulher como chefe da Holy Trinity. Essa é uma das muitas coisas sobre as quais as três famílias discordam. Os Parisi quebraram esse estigma, mas a Volpe nunca se submeterá a uma mulher no comando.

Esta é minha única chance de provar que não há escolha melhor para Capo do que eu. Tommaso fará minhas irmãs pagarem o preço pelo meu fracasso se eu não provar a mim mesmo e me tornar o próximo Capo da Holy Trinity.

Eu não vou falhar.

Não posso.

Nicolasi pode muito bem ser a família mais poderosa da Holy Trinity, mas isso não lhes garante o título de chefe das três famílias. Os filhos Nicolasi, Volpe e Parisi estão em guerra pela coroa e apenas um de nós a usará.

Eu.

Acendo um baseado enquanto jogo minha cabeça para trás e fecho os olhos. — Sinto muito, mãe. — Expiro e ofereço ao céu

noturno um sorriso frio. Quase posso ouvi-la partir o coração na noite morta e tranquila. Bem, a cadela nos deixou como se nunca tivéssemos significado nada para ela, então foda-se.

Hoje morre um pedaço do menino que minha mãe criou, e em seu lugar? O monstro, o selvagem e a porra do futuro rei saem para brincar.

Meu pai diz que nasci para governar este mundo cruel.

Minha vida toda fui preparado para ocupar o lugar de Tommaso Volpe, mesmo quando não queria me tornar como ele, mas agora não há outra escolha e chegou a hora. Ninguém vai me deter e ninguém... porra, ninguém vai tirar minha coroa.

Principalmente a filha bastarda do morto Nicolasi.

Eu vou aniquilá-la.

Não há espaço para falhas.

QUATTRO

VOCÊ PODE ME CHAMAR DE LUCAN

“Wicked sempre vence”. - Zelena

Andrea

— SENHORITA NICOLASI, eles estão prontos para recebê-la agora. — Levanto os olhos do meu computador a tempo de ver Roberta, uma das empregadas, sair do meu quarto. Estremeço assim que ela vai embora. Também se parece com a diretora má daquele filme infantil de que todos tinham medo. Você sabe, aquele que fez a criança comer um bolo de chocolate inteiro sozinha e agarrar a garotinha pelas tranças, fazendo-a voar pelo pátio da escola?

Sim, aquela bruxa malvada.

Uma última vez analiso o espelho e estou mais do que satisfeita com o look finalizado. Benedetto me disse

especificamente que seria um evento formal. Tenho certeza que eles vão ficar bravos com a minha escolha no guarda-roupa, mas é uma coisa boa que eu não me importo. Essas pessoas precisam entender que não cumprirei suas regras ou normas.

Sempre serei fiel a mim mesma e embora adore a vida glamorosa, não sigo ordens. Nunca segui e nunca seguirei.

Quando termino, desço a enorme e elegante escadaria que leva à área principal, onde todos estão reunidos. Quando chego aos últimos degraus, paro no meio do caminho, porque, puta merda, o lugar está lotado de homens de terno e mulheres usando vestidos caros. Olho para o que estou vestindo. Escolhi um vestido preto curto e sem alças que termina no meio da coxa. Combinei com uma jaqueta jeans larga e um tênis branco. Nem sequer me esforcei com meu cabelo e maquiagem; apliquei um pouco de rímel, gloss rosa e deixei minhas ondas naturais rolarem. Pareço como quando saio com meus amigos para uma noite casual e nada como as mulheres que estão presentes hoje à noite. Minha mãe teria dado risada se ela estivesse aqui para testemunhar este espetáculo.

O julgamento e a desaprovação são visíveis em seus rostos cheios de Botox. Eles devem pensar que não estou à altura de seus requisitos e não mereço um segundo de seu precioso e pomposo tempo. Mamãe me ensinou a nunca julgar um livro pela capa, mas não é preciso ser um gênio para saber que essas pessoas estão obviamente me julgando. Então, foda-se eles, suas opiniões sobre mim não vão me manter acordada à noite. Vou mostrar a eles que sou tão letal com meus tênis brancos quanto sou com meus sapatos de salto alto vermelhos.

Quando cheguei à mansão Nicolasi, não me importei o suficiente para admirar o lugar, mas agora, enquanto desço a escada, fico maravilhada com tudo isso. A decoração é em branco e preto. Há vasos de aparência cara com velas por todo o lugar,

belas pinturas e móveis modernos. Parece algo saído de uma revista de decoração. Eu sabia que essas pessoas eram ricas *pra caralho*, mas, droga, acho que o mundo do crime realmente compensa.

Estou quase no último degrau quando a música cafona tocando ao fundo para e Benedetto me encontra no final da escada. Ele estende o braço para eu pegar e aperta suavemente, mas o aviso está lá.

Comporte-se.

Huh. Acho que alguém não está muito feliz comigo agora.

Ah, bem...

Em um movimento rápido, me encontro no meio da sala com todos os olhos em mim.

— Pessoal, é com grande prazer que apresento a vocês minha linda neta, Andrea Valentina Nicolasi. Espero que todos a tratem como a princesa que ela nasceu para ser. — Benedetto sorri com orgulho ao reconhecer a todos na sala. Mas, querido vovô, tem uma coisa errada embora. Não sou princesa, nunca fui e nunca serei.

Eles aprenderão isso em breve.

A multidão ao meu redor se afasta e um homem que só conheço pelas fotos que minha mãe me mostrou caminha em minha direção. Ele é bonito, sem dúvida, com seu cabelo loiro escuro penteado sem um único fio de cabelo fora do lugar e olhos azuis profundos e sem alma do mesmo tom de seu filho idiota. O homem dá um passo à frente, agarra minha mão e deposita o mais suave dos beijos antes de se apresentar. — É um prazer finalmente conhecê-la, Andrea. — Seu sorriso parece quase genuíno. Se não o conhecesse, quase acreditaria. — Eu sou seu tio Cassius. —

Agora que estamos tão perto, posso sentir o cheiro de álcool em seu hálito.

Há algo melancólico em Cassius. O olhar vazio que ele me deu alguns minutos atrás se foi e agora há apenas tristeza. Isso não me engana, porque eu sei com certeza que esse homem não é inocente e nem confiável. Nas poucas vezes que mamãe mencionou seu nome, uma carranca profunda aparecia em seu lindo rosto.

Quando o momento parece extremamente desconfortável, removo minha mão de seu aperto e olho para seu rosto. — O prazer é todo meu, tio. — Levemente abaixo minha cabeça e sorrio enquanto minto por entre os dentes.

Ele me oferece um sorriso de reconhecimento. — Você tem os olhos de sua mãe. — Antes que eu possa processar seu comentário estranho e perguntar a ele como ele sabe que minha mãe e eu temos o mesmo tom de olhos castanhos mel, quando eu sei de fato, que eles não eram tão próximos. Minha mãe raramente falava sobre ele. Nem sabia de sua existência até alguns anos atrás. Não tenho oportunidade de fazê-lo porque somos interrompidos por seu filho.

Lorenzo, tão inoportuno.

Percebo que há algo diferente sobre ele esta noite. Ele abandonou os piercings no rosto, trocou o visual de bad boy imprudente por um visual mais sofisticado. Parece que saiu de um desfile de moda da Armani. Mas, espere, esse cara tem cabelo da cor da neve. Levo apenas um segundo para perceber que o cara diante de mim não é Lorenzo.

É seu irmão gêmeo.

— Pela expressão de surpresa em seu rosto, posso dizer que você não sabia que meus meninos são gêmeos. — Cassius aponta.

Mal sabe ele que não há muito que eu não saiba sobre a família Nicolasi, mas sim, a coisa dos gêmeos é uma surpresa. *Mamãe nunca mencionou gêmeos.*

— Sou o Valentino. — A cópia carbono de Lorenzo dá um passo à frente. Eles são quase idênticos. A única diferença é a cor de seus cabelos e as tatuagens e piercings no rosto de Lorenzo. Ambos são incrivelmente bonitos, mas de maneiras completamente diferentes. Lorenzo tem o aspecto do bad boy, rústico, enquanto Valentino tem um ar de realeza sobre ele. Ele também parece diabólico, como o tipo de cara que arrancará seu coração do peito e pisará nele com seus caros sapatos Gucci.

Cada vez que Cassius era mencionado, mamãe agia de forma estranha. Era como se ela quisesse me contar mais sobre ele, mas alguma coisa sempre a impedia.

Todas as conversas morrem e todos dão a quem entrou pelas portas sua atenção completa. Bem, finalmente não sou a coisa mais interessante na sala.

Eu me viro e me deparo olhando para o mais belo par de olhos azuis claros do mundo, tão claros que quase consigo ver meu reflexo me encarando de volta.

Huh.

Sempre tive orgulho do fato de nunca perder a calma quando estou perto de caras gostosos, mas esse aqui é deslumbrante. Ainda mais bonito do que meu ex-namorado, o idiota que me largou porque “eu não era mais divertida”. *Bem, seu idiota, minha mãe acabou de morrer.* Ainda estou um pouco atordoada com sua súbita, mas esperada, partida da minha vida depois que a merda ficou difícil.

Esse cara tem maçãs do rosto perfeitamente esculpidas, nariz reto e o tom mais claro de cabelo castanho penteado para

trás sem um único fio de cabelo fora do lugar. Mais longo na parte superior e curto nas laterais.

Já estive perto de muitos homens gostosos antes, mas esse estranho parece um modelo e um lutador de MMA, tudo embrulhado em um pacote pecaminoso. Ele é muito atraente e pelo sorriso arrogante em seu rosto, também sabe disso.

Com uma arrogância que só caras como ele possuem, ele me encontra no meio da sala e pega minha mão antes de dar um beijo rápido nela.

Um sorriso tortuoso se forma em seu rosto enquanto me olha de cima a baixo. Não há nada de amigável nesse olhar, isso é certo.

— Bem-vinda à Detroit, *principessa*. — É tudo o que ele diz ao soltar meu pulso e virar-se para sair, no entanto, antes que o faça, olha por cima do ombro para mim. — Vamos nos divertir muito juntos — ele vai para o outro lado da sala e me deixa com aquele comentário de despedida que se parece muito com uma ameaça.

Preciso ter cuidado, é óbvio que este só me trará problemas.

Até que ele esteja completamente fora de alcance, percebo que não me disse seu nome e por alguma razão desconhecida e inexplicável eu preciso saber.

— E quem pode ser você? — Minha voz é forte e soberba, mas ele nem sequer se vira para me responder. *Que idiota*.

Estou prestes a chamá-lo por ser arrogante e malditamente rude, mas antes que eu faça isso, ele se vira e me reconhece.

— Você pode me chamar de Lucan e eu irei te ver princesa — pisca o olho dispensando-me.

Nunca conheci um cara mais arrogante em toda a minha vida. O verme deve pensar que é um presente de Deus para a humanidade.

Pelo nosso breve encontro, tenho certeza de que voltarei a vê-lo e não será agradável. Não havia nada de amigável nele.

Merda.

Não posso fazer inimigos aqui. Estou fora do meu ambiente, mas se ele acha que pode mexer comigo ou me intimidar...

Está completamente enganado.

O que quer que essas pessoas joguem em mim, eu sobreviverei.

Eles não vão me quebrar.

Podem tentar, mas não terão sucesso.

Nunca.

CINQUE

HOLY TRINITY ACADEMIA PARA IDIOTAS

**“Você pode dizer muito sobre uma pessoa pelos sapatos”. -
Hannah Marin**

Andrea

Dois dias depois

ESTOU OLHANDO para o enorme prédio pretensioso diante de mim sabendo que este dia vai ser uma porcaria. Não é nada como o Eastside River High, minha escola em Nova York. Mamãe queria que eu fosse o mais normal possível, então ela me fez ir à escola pública e interagir com todos os tipos de pessoas, não apenas com os ricos e famosos. Não há nada de normal nesta escola. As portas da frente têm uma enorme réplica do seu brasão. Uma coroa, uma cruz em chamas e o nome das três famílias

ANDREA
ADRIANA BRINNE

fundadoras, incluindo a minha. *Muito religiosos e humildes da parte deles.* Reviro meus olhos enquanto procuro meu horário de aula. Os gêmeos me deixaram para trás e nem se preocuparam em me dar uma carona até a escola. Não esperava de outra forma.

Estou por minha conta aqui.

Coloco um fim à festa de piedade que está ocorrendo em minha cabeça. Ouço murmúrios à minha volta, então levanto a cabeça e fico olhando para todos os que rodeiam os terrenos da Holy Trinity Academy. Reparei que há alguns garotos me encarando abertamente. Parece que eles já tomaram seu juízo a meu respeito.

Deve ser o fato de eu não ter me esforçado muito com a minha aparência hoje. Pareço não pertencer ao *clube* e, francamente, era esse o olhar que eu queria. Odeio mesmo este uniforme. Botas pretas de salto alto, minissaia preta, uma camisa branca e uma gravata dourada. Pareço as pessoas que não aprecio muito neste mundo, os ricos e desmiolados. Aliás, não há nada de elegante nele.

A fashionista sofisticada em mim morreu um pouco por dentro.

Estou quase na entrada da escola quando noto uma risada atrás de mim. Eu me viro e vejo três réplicas exatas da Barbie me encarando como se eu fosse a sujeira sob suas botas pretas feias. *Jesus, é como se eu estivesse olhando para uma Barbie mal feita três vezes.*

Olha, eu não tenho nada contra a cirurgia plástica. Quando chegar a hora de eu precisar, não terei vergonha de realizar os procedimentos. Meus seios nunca vão conhecer meu umbigo. Porém, se você vai fazer algo em seu rosto, pelo menos pague por um bom profissional. Parece que o cirurgião plástico

estava bêbado ou drogado durante os procedimentos e as ferrou. É assim que essas garotas se parecem.

Que trágico.

— Ei, você não é filha de Valerie Turner? — Uma voz rude e esnobe interrompe meus pensamentos.

— Sim, eu sou. — Olho-a diretamente nos olhos, assim ela saberá que não é capaz de me intimidar.

Nem agora, nem nunca.

Sinto seu olhar crítico da cabeça aos pés, um olhar de desaprovação em seu rosto. — Você não se parece em nada com ela — diz, enquanto escuto suas amigas rirem atrás dela.

Não vou mentir e dizer que não doeu. Minha mãe costumava dizer que eu era sua mini-eu e me orgulhava disso. Sei que essa garota está sendo maliciosa, por isso não vou deixar que esta aspirante a Regina George me afete. Isso dói, mas jamais deixarei que se manifeste.

Mantenho minha cabeça erguida e sorrio. — E você parece uma Kardashian feia, — digo a ela. — Realmente deveria considerar mudar de cirurgião plástico, querida. — Acrescento a observação sarcástica antes de dar as costas e chegar à entrada da escola.

Não perco os suspiros indignados atrás de mim, e é verdadeiramente satisfatório.

Isso vai ensiná-las que não sou alguém com quem se meter. Tenho problemas maiores do que me preocupar com o que três loiras idiotas pensam sobre mim e minha aparência.

— Isso foi épico — alguém diz ao meu lado. Eu me viro e fico cara a cara com uma garota linda, pequena e curvilínea, com

cabelos pretos presos em coques em cada lado da cabeça. Está com batom preto, e ela faz com que resulte bem. Não há muita gente que consiga fazer isso.

— Você realmente deveria me ensinar seus modos agressivos — ela diz enquanto ri das três loiras que estão enviando olhares de morte em nossa direção.

Ignorando as meninas se vira em minha direção. — Eu sou Fallon Alicia James, amante de todas as coisas da Marvel e odeio todas as coisas plastificadas. — Estende a mão para eu apertar e eu rio de sua escolha de palavras.

Essa garota estranha, mas deslumbrante, é hilária e o que a torna ainda mais engraçada são as meias do Capitão América que arruinam todo o visual pretensioso e arrogante do uniforme da escola.

Aperto sua mão e me apresento. — Sou Andrea, meias lindas, a propósito — digo. Ela sorri para mim, mas num piscar de olhos, toda sua expressão se altera e uma careta aparece em seu lindo rosto.

Fallon me encara com um olhar sério. — Só tenho uma pergunta para você. — Ela confessa.

— Desembuche. — Respondo o tempo todo tentando segurar um bufo. De alguma forma estranha, sinto como se tivesse conhecido essa garota minha vida inteira.

— Kourtney ou Kim? — Ela pergunta, olhando para mim como se todo o nosso relacionamento de três minutos dependesse da minha resposta.

— Uhm, eu realmente não as sigo — respondo com sinceridade. Na verdade, não as sigo de forma alguma. Apenas sei que são famosas por ficarem nuas e namorarem jogadores de

basquete e porquê de vez em quando solicitavam a última coleção da minha mãe.

Ela está me olhando com um olhar perplexo no rosto como se não acreditasse em mim. — Olha, eu realmente não as sigo, desculpe. — Acho que lá se vai a única chance que tive de uma amizade de verdade neste buraco do inferno.

Fallon oferece um sorriso malicioso e mantém a porta da frente aberta para mim. — Acho que conheci minha alma gêmea. — Ela diz e me puxa para um abraço rápido.

Retorno seu abraço e penso que talvez, a Holy Trinity não será tão ruim afinal.

Assim que entro na Holy, não posso acreditar no que estou vendo. Este lugar se parece com todas aquelas escolas pretensiosas e egocêntricas, que os pais ricos enviam seus filhos malcriados para serem “reformados” quando estão ocupados demais para fazerem isso sozinhos.

— Bem-vinda à Holy Trinity Academy para Idiotas. — Fallon ri da minha expressão perplexa até a minha primeira aula.

SEI

MENINOS COMO ELE

**“A vida é dura, Serena. É só pegar um capacete”. - Blair
Waldorf**

Andrea

VOLPE.

Durante o intervalo para o almoço, minha nova sombra, Fallon, me deu um breve resumo de tudo que preciso saber sobre a Holy Trinity Academy. Ela explicou que a escola tem três famílias fundadoras. Volpe, Parisi, e nada surpreendente... a família Nicolasi. É surreal testemunhar quanto poder o lado paterno da minha família detém nesta cidade.

O nome Nicolasi é conhecido por ser uma das famílias mais ricas do país, mas também por causa dos rumores. Os meios de comunicação estão sempre reportando sobre o grande Benedetto

Nicolasi e os rumores sobre a família lidando com atividades criminosas e como eles lavam o dinheiro para fazer parecer que seus negócios são legítimos, mas também para enganar os civis e fazê-los pensar que são pessoas respeitáveis. O que eu não sabia é que eles dividiam o controle da cidade com outras duas famílias criminosas. Aparentemente, muitos Made Men⁵ caíram durante uma guerra pelo território de Detroit e as três famílias chegaram a um acordo para compartilhar a cidade, mas sob o controle da família Nicolasi. Sei de tudo isso porque minha mãe compartilhou muito durante seus últimos dias comigo, mas também fiz minha lição de casa antes de cruzar para o território inimigo.

Minha mãe já dizia: *“Não jogue seus jogos, Sunshine, faça-os jogar”*. Ela também sabia do que estava falando. No começo, ela não tinha nada, apenas um coração partido e um bebê de três meses. Iniciando como vendedora em uma das boutiques de moda mais influentes de Manhattan. A partir daí, foi descoberta por uma agência de modelos e o resto, como foi dito, é história. Mamãe falava como muitas pessoas tentaram sabotá-la e à sua marca, mas ela sempre se mostrou inteligente e graciosa.

— *Nunca os deixe que te arrastem para o nível deles, meu amor, é muito sujo lá* — ela me lembrava.

Um estrondo alto ao meu lado interrompe as tristes lembranças que me consomem constantemente, eu deixo minha mente vagar em pensamentos de quando ela estava viva.

O barulho alto foi causado por três caras que eu não conheço muito bem, mas minha primeira impressão deles foi... bem, merda.

⁵ Made Man (Homem Feito) - Na Máfia Americana, um homem feito é um membro completamente iniciado dentro da Máfia. Para receber este título, o associado requerente precisa ser indicado por alguém que já seja um homem feito.

Bem ao lado do meu novo armário, o cara que conheci na festa, Lucan, acho que é o nome dele, está segurando um garoto pelo pescoço, enquanto meus primos gêmeos ficam parados e deixam acontecer. O cara está soluçando tão embaraçosamente alto que todos param o que estão fazendo para testemunhar o confronto entre os quatro.

Fallon disse que ela se mudou da Califórnia para Detroit quando estava no segundo ano, mas por motivos pessoais retornou para a Califórnia no meio do ano letivo. Agora, ela está de volta para o último ano e me relata todas as fofocas sobre o reinado de terror de Lucan neste lugar. Disse-me como todos se curvam a ele e a população feminina cai sobre seu pau sempre que tem oportunidade.

Descobri que ele é o capitão do clube de xadrez. Eu nunca o teria imaginado como o tipo de jogador de xadrez. Os jogadores de xadrez precisam desenvolver um alto grau de disciplina para aprender a jogar. Lucan parece ser o tipo de cara que adora controle, acho que é por isso que ele gosta do jogo. O que me surpreende é o fato de que ele é o presidente do corpo discente da Holy Trinity. Eu não o vejo se importando com outra coisa além de si mesmo, mas talvez esteja apenas sendo uma vadia julgadora. *Quem sabe?*

— Não fui eu, cara, você tem minha palavra. — Escuto os gritos frenéticos do garoto. Há algo na maneira como ele está agindo que me parece culpado.

Lucan dá um tapa no rosto dele e ri alto o suficiente para atrair a atenção de mais alunos. — Como se sua palavra significasse uma merda. — Ele dá um tapa forte no rosto dele novamente e o garoto soluça mais alto.

Jesus, isso é triste de assistir.

Lucan se afasta do garoto e Enzo toma seu lugar. Agarrando o garoto pela garganta e empurrando sua cabeça para trás na parede de armários. Lorenzo pergunta: — Você fez isso, seu filho da puta doente? — Ele grita. Não se importando que esteja fazendo uma cena no meio do corredor. — Está apenas tornando as coisas piores para si mesmo, você está morto de qualquer maneira, vadia, então apenas admita e vamos acabar com isso.

Se eu fosse um tipo diferente de garota, daria um passo à frente e ajudaria o menino, mas o olhar enlouquecido em seus olhos me faz acreditar que ele é culpado de tudo o que o estão acusando.

De repente, há um zumbido dentro do bolso do meu blazer. Emilio está me ligando, mas mando direto para a caixa postal. Retornarei a ligação mais tarde, tenho certeza de que não é nada urgente.

Enfio meu telefone de volta no bolso e começo a me mover quando tropecei nos braços de um babaca.

Merda.

— Você gostou do show, *princesa*? — Lucan sussurra em meu ouvido enquanto me encurrala até que minhas costas batam em uma parede. — Ficou molhadinha? — Ele diz zombeteiramente. O porco deve pensar que suas palavras sujas têm algum efeito sobre mim.

— Nah, três contra um não me impressionam muito. — Falo sem rodeios. Ao fundo, ouço Fallon bufar.

Um armário fecha, e o garoto passa correndo por nós como se sua vida dependesse disso, eu acho que sim.

— Ei, Volpe, te vejo mais tarde. — Pela minha visão periférica, vejo Lorenzo agarrar uma garota qualquer e sair

correndo como se ele não estivesse apenas ameaçando a vida de outro aluno há apenas um minuto.

Os alunos saem do corredor e seguem em frente como se nada tivesse acontecido. Restam apenas Valentino e Fallon, além de Lucan.

Eu o ignoro completamente e pego os livros para a minha próxima aula, que é literatura inglesa. Já estou atrasada e é meu primeiro dia.

Oh, que ótima primeira impressão isso causará.

Estava muito ocupada tentando ignorar Lucan que quase perdi a maneira como meu primo Valentino olhava para Fallon com tanta animosidade, como se detestasse o simples fato de ela respirar o mesmo ar que ele. Definitivamente há algo acontecendo entre os dois e, pelo que parece, nada de bom.

Um homem pigarreia e isso serve como desculpa para eu ir embora e evitar mais um segundo desta troca incômoda entre minha nova amiga e meu primo.

Quem pigarreou como aviso é meu novo professor de literatura. — Você gosta de perder o tempo das pessoas, Srta. Nicolasi? — Isso é muito legal. Há quatro alunos aqui e ele sentiu vontade de me incomodar.

— Sugiro que todos vocês sigam para suas respectivas salas de aula se não quiserem detenção nos próximos três sábados. Saiam agora. — Meu novo professor está lá esperando que todos deixem o corredor.

Valentino é o primeiro a se mover, desaparecendo rapidamente para sua primeira aula do dia enquanto Fallon espera por mim do lado de fora da porta da aula que compartilhamos.

Começo a segui-la quando Lucan bloqueia meu caminho com um sorriso que promete retribuição.

Mamãe me alertou sobre meninos como ele, aqueles que escondem suas más intenções por trás de um sorriso perverso e pecaminoso.

Ela se apaixonou por um desses e veja o que isso lhe trouxe, um coração partido e uma mente destroçada.

Este será um longo dia.

SETTE

MAL

“Você chama isso de 'spray de pimenta'. Eu chamo de repelente de cadela”. - Regina Mills

Lucan

TODA A MINHA VIDA, fui respeitado por todos ao meu redor. Desde cedo, homens adultos sabiam que um dia responderiam a mim. No início, eles temiam as consequências de foder com o herdeiro Volpe e, à medida que eu ficava mais velho, temiam o que eu havia me tornado.

Filho de Tommaso Volpe.

A sensação de fazer os outros se curvarem à minha vontade é estimulante e viciante.

Eu prospero com isso.

Essa sensação aumentou quando eu estava dando uma surra no Logan Beauregard, aquele doentio de merda. Ele pensou que poderia se safar machucando nossa garota e que não sofreria

as consequências do ato atroz que cometeu contra uma das nossas. Eu não estava planejando confrontá-lo com tantas testemunhas ao redor, mas ele me provocou e foda-se, eu não pude me conter.

Ele terá o que merece.

O olhar na cara de Andrea enquanto eu estava batendo na cara de Beauregard, era algo que eu não esperava. As vadias deste lugar tendem a se afastar do perigo quando a merda se torna real demais para elas. Elas querem domar o bad boy até que fiquem cara a cara com o homem doente e carente. Não os Nicolasi, *princesa*. Eu podia ver o nojo estampado em seu lindo rosto, mas também vi uma pitada de excitação e curiosidade em seus olhos.

Não posso ignorar o fato de que há algo nela que clama por cada parte sombria minha, trazendo à tona todos os instintos distorcidos e animais que possuo. Andrea não é moleza, ao contrário de todas as outras vadias nestes corredores. Ela é gostosa *pra* caralho também e isso é um problema para mim.

A primeira vez que a vi, ela estava usando um vestido preto curto e uma jaqueta jeans grande demais que escondia todas as suas curvas. A roupa era um grande foda-se para as famílias e embora me irritasse como ela nos desrespeitava em nossa própria cidade, ao mesmo tempo tudo o que eu queria era empurrá-la contra a parede na frente de todos e fodê-la até que soubesse qual era o lugar dela. Uma coisa que aprendi sobre Andrea em nosso breve, mas memorável encontro, é que a *princesa* Nicolasi se esconde atrás de comentários sarcásticos e todo aquele atrevimento. Ela pode se esconder o quanto quiser, mas eu a vejo. A escuridão que se esconde por trás daquele sorriso perfeito que não atinge seus olhos castanhos mel.

Eu me afasto e vejo enquanto pega seus livros e se dirige para sua próxima aula com Fallon. Preciso falar com Val. Não sei o que ele está pensando e sentindo após ver Fallon pela primeira vez em dois anos. Ele completou sua tarefa e agora ela está de volta à cidade.

Eu os sigo sem ser notado. Por alguma razão desconhecida, não me canso dessa garota.

Preciso parar com isso antes que seja tarde demais, mas não consigo evitar.

Eu preciso mais dela.

Ela é apenas um trabalho.

Ela é apenas uma... merda de trabalho.

Andrea

SENTO-ME no fundo da sala de aula enquanto as três loiras idiotas passam pela porta.

Claro, porra.

Elas se movem para se sentar ao meu lado, mas acabam se voltando rapidamente para o outro lado da sala. Olho para trás e encontro Lucan olhando para elas.

Fico perplexa que as pessoas realmente o temam. Sim, ele pode ser intimidante para alguns, mas para mim, ele é apenas um garoto rico com um complexo de superioridade.

Ele escolhe o assento vazio atrás de mim. Posso sentir seu olhar na parte de trás da minha cabeça. Está quase respirando no meu pescoço.

Assim que a aula começa, o professor quer que todos prossigam e se apresentem ao restante da turma.

Uma das loiras malfeitas vai primeiro.

Acho que o Sr. Gonzalez a chamou de Cassia.

Ela fala sobre si mesma e sobre o que fez no verão. Estou tendo problemas para ficar acordada e prestando atenção.

Ao que parece, o professor também.

Cerca de dez minutos se passam antes que ela finalmente termine e seja a minha vez de me apresentar para a turma.

Eu me levanto da minha cadeira e encaro meus novos colegas, o tempo todo evitando fazer contato visual com o próprio diabo. Estou acostumada com isso, então não estou nem um pouco nervosa. *Basta dizer algumas informações básicas sobre você, Andrea e sentar-se. É isso aí.*

— Meu nome é Andrea, mas alguns me chamam de Drea e eu acabei de me mudar para cá de Nova York e... — Eu sou interrompida por uma voz irritante e nasal.

— Sua mãe não morreu recentemente?

Meu coração afunda.

Testemunhei em primeira mão como estes garotos são imbecis, mas isto é apenas maldade.

— Que tal você calar a boca, Cassia, antes que aquelas fotos que você tão gentilmente me enviou, acabem nas mãos de todos que você conhece. — A última pessoa que eu imaginaria vindo em minha defesa, simplesmente o fez. Pela expressão de confusão no rosto de todos, não sou a única surpresa com suas ações.

Percebo Lucan olhando para ela com um olhar enojado gravado em seu rosto. Tenho quase certeza de que se o olhar pudesse matar, esta garota Cassia já estaria morta e enterrada a dois metros de profundidade.

Ela o encara de volta com traição estampada em seu rosto, mas entende a mensagem e se cala.

No entanto, o dano foi feito.

— Umm, sim, quem é o próximo? — O Sr. Gonzalez nervosamente pergunta à classe.

Eu me sento e meu rosto se transforma em pedra; não os quero, nem preciso que saibam que suas palavras me feriram exatamente como ela pretendia. Posso lidar com seus comentários sarcásticos e atitudes mal-intencionadas, até comentários sobre minha aparência e que sou uma bastarda. Posso suportar qualquer coisa, exceto comentários maliciosos sobre mamãe. Sua pergunta rude me lembra que meu mundo se foi e está enterrado.

— *Olá arco-íris, sorria* — ela sempre falava isso quando eu estava triste. E me dizia uma e outra vez que eu trouxe cor para seus dias sombrios.

Ainda posso ouvir sua doce voz na minha cabeça, mas isso não faz nada para aliviar a dor.

Ela tirou todas as cores da minha vida quando foi embora.

OTTO

DRAGÕES DE COMBATE AUSENTE

“Você não faz a coisa certa por uma recompensa. Você faz isso porque é certo”. - Sr. Gold

Andrea

MINHA MENTE FICA REPETINDO meu primeiro dia na escola. Nada saiu como eu queria. *Ok, estou sendo dramática.* Conheci Fallon, e estou muito grata por tê-la conhecido. Ela é verdadeira, estou feliz por ter encontrado alguém um tanto normal naquele lugar onde metade da população estudantil parece ter morte cerebral.

Bem, ela é normal pelos meus padrões.

Ela também é realista, inteligente e, bem, eu simplesmente amo sua natureza sarcástica e senso de humor sombrio.

Além dela, não há nada remotamente agradável no meu tempo na escola. Nenhuma das aulas me interessa, os professores parecem intimidados por adolescentes idiotas com dinheiro, e meus colegas? Todos pirralhos egocêntricos e narcisistas que só se preocupam com sua aparência e estilo de vida luxuoso.

Não deveria ser tão dura, mas depois do que aquela Barbie imbecil e estúpida disse sobre minha mãe na aula, eu tenho todo o direito de ser uma vadia crítica.

Atualmente estou escrevendo nosso primeiro artigo para a aula de literatura. O Sr. Gonzalez nos pediu para escrever um artigo de cinco páginas sobre nosso bem mais precioso. Ele ficou furioso depois da cena que Cassia, Lucan e eu causamos no meio de sua aula, então nos deu a tarefa como punição.

Estou quase terminando o trabalho sobre meu bem mais precioso, o colar da minha mãe. Ela me deu antes de morrer, e eu o valorizo muito.

Há uma batida na porta um segundo antes de Benedetto se anunciar.

Esquisito, porque na semana em que moramos sob o mesmo teto, ele nunca apareceu no meu quarto.

— Posso entrar, *cara mia* — é tão estranho que palavras tão gentis e educadas saiam deste homem implacável e traiçoeiro.

— Claro, vá em frente — respondo. Eu não posso por minha vida descobrir suas intenções. Às vezes, sinto que ele realmente me quer aqui, mas outras vezes sinto que sou apenas um peão em um jogo distorcido doentio.

Benedetto se senta na poltrona ao lado da minha cama. — Sei que é uma transição difícil para você, mas você aprenderá a gostar daqui — ele me diz, sem deixar espaço para discussão.

Fico quieta, porque, o que posso dizer? Deve saber que não vou ficar aqui por muito tempo.

Deus, isso é tão estranho.

Eu não conheço esse homem.

— Você me lembra muito dele... — ele diz enquanto olha para mim, com um pequeno sorriso no rosto. — ...*mio figlio*. — Meu filho.

Sei apenas algumas palavras em italiano e *mio figlio* é uma das poucas que entendo.

— Meu pai? — Pergunto. — Não sei muito sobre ele, apenas as histórias que minha mãe costumava dizer. — Eu o encaro. — Você vai me contar sobre ele? — Realmente quero saber mais sobre o mistério que é meu pai. Não posso deixar este lugar sem pelo menos saber mais sobre o homem que partiu o coração da minha mãe e, conseqüentemente, quebrou o meu quando nos deixou. Mamãe nunca me mostrou uma foto dele e não havia nenhuma em nossa casa. Era como se ela o estivesse mantendo só para ela. Nunca entendi realmente por que tomou a decisão de mantê-lo em segredo, mas confiava cegamente em minha mãe, então nunca questioneei suas escolhas.

— Seu pai sempre foi uma criança curiosa e destemida. *Il mio bambino* estava sempre se metendo em encrencas e quase me deu uns duzentos ataques cardíacos quando estava crescendo. — Sorri e posso ver o amor que sente por meu pai, apenas pelo olhar de adoração em seus olhos. Ele abre um velho caderno e me entrega a foto de uma criança pequena. A criança se parece muito com o tio Cassius. O mesmo cabelo loiro e grandes olhos azuis. O garoto está carrancudo para quem está atrás da câmera.

Sim, é definitivamente o tio Cassius.

Ele era um garoto fofo, mesmo agora ele ainda parece o mesmo que nesta foto. — Por que você está me mostrando uma foto do tio Cassius? — Indago.

Ele ri. — Não, *mia cara*, este é o seu pai, Demetrio. — Benedetto diz.

Ele percebe a expressão chocada e confusa no meu rosto e franze a testa. — Você sabia que seu papai era gêmeo de Cassius, não é?

É por isso que mamãe nunca me mostrou uma foto do meu pai. Ele tinha um irmão gêmeo. Eu não entendo por que manteria isso em segredo de mim.

— Ah, não. — Balanço minha cabeça e limpo meus pensamentos, antes de continuar. — Esta é a primeira vez que vejo uma fotografia do meu pai.

Benedetto franze a testa e me entrega a foto. — Fique com ela. Ele gostaria que você tivesse um pedaço dele. — Eu pego a foto e fico olhando para ela.

Por mais que eu tente esconder, o abandono de meu pai ainda dói. A menina em mim que costumava guardar as cartas que ele enviava à minha mãe debaixo do travesseiro e dizia a seus amigos que seu pai estava fora lutando contra dragões. Essa menina está quebrada porque, por mais que minha mãe enchesse minha vida de magia e amor, havia um buraco no meu coração que jamais poderia preencher. Aquela parte oca de mim estava esperando cegamente que seu pai a consertasse, que a amasse.

Agora é tarde demais. Não só perdi minha mãe, mas também perdi um pai sem nunca o ter realmente.

Benedetto vive me contando histórias sobre meu pai e vejo uma parte dele que não tinha visto antes. Sim, ele é o chefe de três

famílias e um empresário, mas hoje eu vi um pai. O pai que enterrou sua esposa e seu filho amado. Um filho que ele claramente amava mais do que a própria vida. Não sei por que não fala com esse tipo de amor sobre Cassius e os gêmeos, mas descobrirei em breve.

Ele se levanta da poltrona e se dirige para a porta, antes de se virar para sair, pergunto a ele: — Você acha, humm, que pode me contar mais sobre meu pai? Talvez outro dia? — Não confio nele e tenho certeza de que está escondendo algo de mim.

— Claro, *bambina*. Eu adoraria — ele sorri, mas não atinge seus olhos. — Ah, antes de eu ir, seus primos sugeriram um encontro com crianças da sua idade para comemorar sua chegada. Será bom para você conhecer os Volpe e os Parisi — Ele olha para mim enquanto eu reprimo a vontade de revirar os olhos.

Duvido muito que Lorenzo seja o tipo que sugere reuniões, especialmente não em minha homenagem.

Algo de que tenho certeza; esta noite terminará comigo sofrendo uma humilhação pública.

Não vou deixar que me quebrem, não vou. Isso é algo que simplesmente não posso fazer.

— Eu adoraria isso, vovô — intencionalmente o chamo assim. Vai ser mais fácil para mim aqui se eu apenas fingir. — Posso convidar uma amiga? — Acrescento.

— Claro, *bambina*, tenha uma boa noite. — Ele sorri para mim antes de sair do quarto e fechar a porta suavemente atrás de si.

Não permitirei que eu me preocupe com ninguém nesta casa, porque no momento em que me deixo sentir como se eu pertencesse, a vida me mostra da maneira mais inteligente e

dolorosa que eu não pertenço. Vou me poupar de outra dor no coração e manter minhas paredes como estão, inquebráveis.

Onde ninguém pode me machucar, ou pior... me deixar.

NOVE

DESPREZÍVEL

“Um homem que não quer lutar pelo que deseja merece o que consegue” — Killian Jones

Lucan

— SABE, Beauregard, eu realmente não gosto que mintam para mim. — Eu cavo a faca mais profundamente na pele de sua coxa esquerda. Devo dar crédito à cadela, pensei que ele já teria se mijado ou desmaiado agora, mas não, a porra doentia não vai quebrar.

Oh, ele vai.

Todos eles quebram.

É só uma questão de tempo.

Depois do nosso confronto nos corredores, ele sentiu um gostinho do que o esperava quando o apanhássemos sozinho. Antes de deixar a escola, Lorenzo e eu o agarramos para que ele não conseguisse fugir para seu papai corrupto. Agora, Valentino se juntou a nós em um armazém abandonado, bem fora da cidade onde a família faz a maioria das torturas e assassinatos.

Ninguém irá ouvi-lo aqui.

— Me diga o que você quer. Você quer dinheiro? É isso? Meu pai pode...

— Não queremos nem precisamos do seu dinheiro sujo. — Entrego a faca ensanguentada a Enzo; ele está esperando por isso.

Agora é a vez dele.

— Cara vamos, aquela vagabunda pediu por isso. Ela até gritou com... — Antes que ele pudesse dizer outra palavra, Lorenzo agarra uma corda velha da mesa e a amarra em seu pescoço. — Oh, Deus, espere, não, me escute, era tudo ela... — Cansado de sua voz irritante, coloco um pano em sua boca.

Suas mentiras caem em ouvidos surdos. Ele tem clamado ao diabo por muito tempo e agora pode ir vê-lo.

Faço um gesto para que Valentino me ajude a levantá-lo até que ele fique de pé na cadeira enquanto Enzo termina de amarrar a corda em seu pescoço.

Eu gosto mais dessa parte.

É a vez de Val escolher como nossa presa morre. A última vez foi uma bagunça do caralho, já que Lorenzo vive para sangue e tortura. Seu irmão gêmeo não.

Valentino abomina bagunça.

Ele se oferece para limpar a cena do crime todas as vezes. Atualmente, ele foi nomeado o *faxineiro* das três famílias.

O maldito maníaco arrumadinho.

Os gemidos de Logan Beauregard estão me irritando profundamente.

A pequena cadela está chorando incontrolavelmente agora; ele sabe que logo encontrará seu criador. Lorenzo gosta quando eles choram e lutam até o fim. Até que percebam que o fim está chegando e não serão capazes de escapar de nós.

Matar deixa esse idiota duro.

Jamais admitirei isso para ninguém e, para ser franco, prefiro engasgar com meu próprio sangue do que admitir para Lorenzo. Ele é a melhor escolha para ser *Capo*, porque, ao contrário dele, não gosto de matar e torturar. Só faço isso porque é meu dever e não tenho outra escolha, mas Lorenzo, sim. Ele adora ter ideias novas e criativas para fazer nossos inimigos sofrerem antes de enviá-los para o inferno.

Ao contrário de seu irmão, Enzo vive para o derramamento de sangue e caos.

Logan Beauregard fodeu tudo e não há nenhum ponto em permitir que ele se explique. Ele sabe que foi ele, mas o mais importante é que sabemos que ele cometeu o crime.

Valentino invadiu o computador de Beauregard e encontrou evidências que o provaram culpado. Ele não apenas estuprou uma garota, mas também gravou o ato e guardou para que pudesse gozar enquanto assistia. E o merda carregou o vídeo por uma conta falsa de mídia social e agora todos serão capazes de testemunhar sua vergonha. As famílias fizeram todo o possível para que o vídeo fosse removido, mas mesmo assim a internet é

para sempre e é quase impossível para nós nos livrarmos dela completamente.

A cadela foi burra o suficiente para se filmar enquanto cometia um dos atos mais doentios que alguém poderia fazer contra outro ser humano.

Olha, eu não sou nenhum santo, acredite em mim, alguns podem me chamar de doente também, mas temos um código que obedecemos.

Não machucamos inocentes.

Foda-se, nunca.

Nós somos o juiz, júri e executor desta cidade e está cadela foi considerada culpada em todas as contas.

Ele não estuprou apenas uma jovem de dezesseis anos. Ele machucou uma adolescente que significa algo para nós.

Com o canto do olho, vejo Valentino pegar seu telefone e tirar algumas fotos. Ele gosta de guardar fotos de nossas vítimas.

Lúcifer trabalhou muito duro com os gêmeos.

Eles são doentes pra caralho.

Eu chego perto da cadeira que está segurando o peso do estuprador e fico em seu rosto. — Diga olá a Satanás por nós, espero que ele foda essa sua bunda. — Com essas últimas palavras, sinalizo a Lorenzo para encerrar.

Com um sorriso vertiginoso no rosto, ele puxa a cadeira de baixo dele.

A queda não é alta o suficiente, então o impacto não quebra seu pescoço. Beauregard cai no chão. Ele está lutando para

respirar enquanto treme incontrolavelmente. É a maneira como o corpo reage quando o ar não chega ao cérebro.

Eu deveria deixá-lo morrer.

Eu realmente deveria.

Nada me daria maior prazer do que acabar com ele pelos pecados que cometeu contra um dos nossos.

Relutantemente, Lorenzo corta a corda e a remove de seu pescoço pouco antes de esse idiota perder a consciência. Não podemos decidir quando e como o filho da puta deixa este mundo fodido.

Ela sim.

Com um último olhar para Logan Beauregard, saímos pela porta e o deixamos lutando para respirar no chão sujo.

Como a barata suja que ele é.

Ninguém se mete com a gente e vive para contar a história. Quando sua hora chegar, e vai acontecer, ele desejará ter morrido em nossas mãos.

Ela terá sua vingança.

Espere até que ele sinta a dor de sua ira.

O idiota não tem ideia do monstro que ele criou e o que desencadeou neste mundo.

DIECI

FÉNIX

“Acho que posso matar alguém esta noite”. - Monica Geller

Kadra

ACORDO do sono mais profundo que tive em anos. Nenhum pesadelo invadiu meu sono. Não aconteceu porque meus pesadelos se tornaram minha realidade.

A única coisa que nenhum ser humano deveria passar... aconteceu comigo.

Minha escolha foi tirada de mim.

Fui degradada e humilhada das formas mais horríveis. Ainda assim, todos os ossos do meu corpo doem porque quase um dia atrás eu perdi minha inocência da forma mais brutal nas mãos de um idiota sádico doentio.

Eu deveria ter previsto isso.

Embora de forma alguma o que aconteceu comigo tenha sido minha culpa, meu cérebro não parece compreender isso. Continuo repetindo aquela noite uma e outra vez até que eu perco o sono. Essas memórias causam a necessidade de esfregar minha pele até doer. Até que eu me livre da sensação de suas mãos nojentas correndo com força por meu corpo.

Ainda posso sentir o cheiro dele em mim.

Deus, parece que ele sempre vai me assombrar.

Odeio ter deixado que Arianna me manipulasse para ir com ela para a festa de fim do período escolar de inverno de Logan. Se eu tivesse ficado em casa como planejado inicialmente, isto nunca teria acontecido.

Não estaria passando por isso. Nada de ruim acontece quando fico no escuro. Os demônios que se escondem lá nunca me machucaram. Somente humanos o fazem.

Deus, eu nunca me senti tão fraca e vulnerável antes. Mesmo que por algum milagre de Deus, eu apague aquelas memórias horríveis de meu cérebro, todos viram minha vergonha. Todos no Holy Trinity viram o vídeo e não me deixam esquecer.

A fofoca deles é minha dor.

Vovó Parisi costumava dizer que os humanos não nascem maus, eles são criados maus. Que todo mundo tem algo de bom. Nunca acreditei nisso antes.

Até agora.

Ela estava certa.

Eu não nasci má; fui criada e não há mais nada de bom em mim.

Ele levou tudo até que não houvesse nada além de raiva e dor dentro de mim. Nada além da concha vazia da garota que eu costumava ser.

Eu era uma garota estúpida e ingênua que acreditou pela primeira vez que alguém a escolheria em vez de sua irmã mais velha.

Eu era sua tarefa.

Isso é tudo culpa dela.

Arianna sempre fez o que era melhor para ela e fodia com todos os outros. A bonequinha perfeita da mamãe. Ela não é nada além de uma marionete.

Sempre foi e sempre será.

Há uma batida suave na minha porta. Tem que ser uma das minhas irmãs, já que meus pais não se preocuparam em lidar comigo desde que isso aconteceu. Gabriele fez o que sempre faz quando algo acontece com qualquer uma de nós, ele me culpou por tudo isso. Minha mãe, por outro lado, não pode nem mesmo me olhar sem se dividir em um ataque de raiva e histeria, por causa do que as pessoas do nosso círculo social poderiam dizer. É sempre sobre o que os outros podem pensar ou dizer sobre nós que a preocupa.

Não o fato de que quase fui espancada até a morte e estuprada diante das câmeras por um bastardo doente que corre em nosso círculo. Não, mamãe não se importa com isso. Assim como Arianna, mamãe só se preocupa com ela mesma.

O barulho do outro lado da minha porta fica cada vez mais alto, mas não quero ver ninguém. Não quero que me vejam assim,

mas estou cansada demais para dizer a eles irem embora. Então, apenas fico na minha cabeça e não dou a mínima para quem está do lado de fora da minha porta. Se eu ficar na minha cabeça, ninguém pode me machucar lá.

— Kadra... — Arianna, é claro. — Eu queria ver como você está... — Não a deixo terminar a frase porque eu não preciso ou quero a porra da piedade dela.

— O quê? Como estou me sentindo depois que seu vadio nojento de um ex estuprou e me contaminou? Como estou me sentindo depois que minha vergonha foi transmitida em todas as redes sociais por sua causa? — Não me importo se ela se sente culpada e quer aliviar sua consciência fingindo se importar. Ela nunca fez isso antes, então pode enfiar na bunda suas desculpas falsas.

— Oh, Deus, Kadra, não me culpe por isso. O que aconteceu com você não foi minha culpa! — Ela levanta a voz para mim pela primeira vez desde que éramos pequenas.

— É aí que você está errada, irmã mais velha. O tempo todo em que ele se forçou a entrar no meu corpo, ele estava chamando seu nome. Contando como estava cansado de seus joguinhos, que você é uma provocadora de pau, então ele estava se conformando comigo. — Um pedaço de mim morre aos poucos, cada vez que me lembro de suas palavras.

Ela respira fundo. Provavelmente quer dizer algo, mas não sabe o que dizer. Minha irmã nunca demonstra emoções, é por isso que todos a chamam de Rainha do Gelo. Ela não se preocupa com nada ou ninguém a menos que isso a beneficie.

Eu rio sombriamente com o olhar quebrado em seu rosto devastadoramente bonito. Pela primeira vez, minha irmã está sem palavras e não sabe como reagir.

Talvez não seja sua culpa, ela não o obrigou a fazer isso, mas ainda assim, eu a estou condenando. Sempre sofri as consequências por suas ações e estou farta, porra. Aquela garotinha com a cabeça nas nuvens que adorava sua irmã se foi. A indiferença de Arianna por Mila e eu magoava, ela é igual a papai.

— Kadra — ela começa, mas balanço minha cabeça.

— Não, nem se preocupe. Só direi isso uma vez, porque, depois desta noite, nunca mais quero discutir isso, principalmente com você. Qualquer amor ou respeito que eu sentia por você está morto. Depois desta noite, não vou mais te amar e acho que nós duas sabemos que você nunca se importou de verdade conosco. Na verdade, eu também não vou te perdoar. Você conscientemente destruiu minha vida. Nossa família pode perdoá-la, mas meu ódio é uma consequência com a qual você terá que conviver para sempre.

Ela acena com a cabeça, claramente segurando tudo o que sente que precisa dizer para se defender contra minhas acusações.

Não me importo mais. Deixe-a morrer um pouco mais por dentro cada vez que se lembrar das minhas palavras. — Agora dê o fora do meu quarto, eu terminei com você. — Viro minhas costas para minha irmã e não tenho um grama de culpa.

Ela fica enraizada no mesmo lugar por alguns segundos antes de eu ouvir o clique da porta se fechando.

Há outra batida suave na minha porta, mas a pessoa não espera pelo meu consentimento antes de entrar.

— Pelo amor de Deus, vocês todos não podem me deixar em paz, porra? — Estou tão cansada, só quero desaparecer, mas eles não me deixam respirar.

— Kadra, eu tive um pesadelo, posso entrar? — A voz doce e assustada da minha irmãzinha Mila é o que faz isso.

Posso realmente sentir meu coração quebrando até que não haja mais nada.

Levanto minha cabeça e olho para minha *stellina*, Mila. Minha linda irmãzinha com um coração tão grande e um sorriso que poderia iluminar o mundo de qualquer pessoa.

Não o meu.

Não mais.

Eu gostaria de poder abrir meus braços e protegê-la de seus pesadelos, mas estou muito quebrada, então faço a única coisa que prometi que nunca faria.

Eu viro minhas costas para minha estrelinha.

Poderia ter sido ela; ela poderia ter sido estuprada e contaminada e ela não teria sobrevivido a isso. As famílias já acreditam que ela é mercadoria danificada, mesmo quando isso está tão longe da verdade.

Mila é o coração desta família e nada, nem mesmo o que estou passando poderia me machucar mais do que ver a luz se apagar dos olhos da minha irmãzinha.

O tempo parece diminuir enquanto olhamos uma para a outra. Papai nos venderia pelo lance mais alto. Mamãe é uma marionete presunçosa que faz tudo o que diz, e Arianna? Nunca poderíamos realmente contar com ela. *Então, quem vai nos proteger agora?*

— Kadra, você está se sentindo bem? — Ela sussurra tão suavemente, que por um momento eu acho que imaginei.

— Saia Mila, você não pode mais contar comigo. — Minha voz está estranhamente calma e maligna.

O queixo de Mila vacila e as lágrimas se acumulam em seus lindos olhos.

Eu fiz isso.

Estou partindo seu lindo coração.

Logan pode ter quebrado meu espírito, mas eu apenas quebrei meu próprio coração.

Ela acena com a cabeça em derrota antes de se virar para sair.

Sinto a necessidade de impedi-la, de dizer que não é isso que eu quero dizer, que estou apenas sofrendo agora.

Que preciso dela, mas me contenho antes de fazer isso.

Eu preciso mantê-la segura.

A antiga Kadra não será capaz de fazer isso.

Assim que fecha a porta atrás dela, finalmente desisto e choro até que não haja mais lágrimas.

Ninguém nunca mais vai me machucar novamente.

Ninguém jamais terá a chance de machucar minha Mila.

Todos eles vão sangrar antes que isso aconteça.

Tudo dói enquanto tento me levantar e caminhar até o espelho. Eu pareço a morte. Meu cabelo não é penteado há um dia, meu corpo está coberto de hematomas e ainda tenho sangue sob as unhas de quando tentei arranhá-lo para tirá-lo de mim. Foi inútil, ele era mais forte do que eu.

Mesmo quando dói, eu fico ereta e olho para o reflexo quebrado olhando para mim.

E assim como a Fênix ressuscitou das cinzas, eu também ressuscitarei.

Todos que ajudaram a me machucar irão pagar.

Todos eles vão pagar.

Nunca quis ser o chefe Parisi. Imaginei, como tudo na vida, que o título iria para Arianna, mas enquanto eu estava sendo violentada das formas mais dolorosas, só tinha um pensamento.

Isso nunca teria acontecido comigo se eu estivesse no controle. Se eu sou o Don da Holy Trinity, nenhum homem jamais me machucará novamente.

Agora, essa é a única coisa que me mantém viva.

Algum dia, em breve, todos eles responderão a mim.

Somente a mim.

Abençoe-me pai, pois eu pequei.

Todo mundo que ajudou a me machucar vai sangrar.

Homens de merda.

UNDICI

FODA-SE NICOLASI

**“A morte é a única aventura que você deixou”. - Capitão
Gancho**

Andrea

JÁ SE PASSARAM dois dias desde que Benedetto me revelou que meu pai era gêmeo. Agora que tive tempo de processar essa informação, entendo por que os gêmeos e eu compartilhamos uma semelhança. Lorenzo tem a mesma covinha no queixo que eu e os olhos de Valentino são da cor de mel.

Assim como eu.

Ainda tenho tantas dúvidas e como a mamãe não está aqui para respondê-las, só posso contar com o Benedetto para respondê-las. Espero que esta noite eu obtenha mais respostas do que perguntas.

Roberta me avisou que esta noite os futuros líderes da Holy Trinity participarão do encontro que meu avô está realizando em minha homenagem. A ideia foi dos gêmeos, mas ainda assim Benedetto achou útil reunir a todos e discutir o futuro das famílias. Estou francamente cansada desta encenação. Eles parecem não entender o conceito de eu não dar a mínima aos seus negócios. Sei tudo sobre a Holy Trinity, mas terei que continuar fingindo que não tenho conhecimento de seus negócios no mundo do crime. Eles não podem suspeitar que eu sei mais do que estou falando.

Benedetto ainda acredita que minha mãe não me contou sobre o modo de vida deles.

Hoje troquei o vestido curto casual, jaqueta jeans e tênis branco por um mais sofisticado e estiloso. Escolhi uma das peças favoritas da minha mãe. É uma peça da nossa coleção mãe-filha de inverno. Trabalhamos juntas e foi uma experiência que me ajudou a perceber que quero seguir seus passos e continuar seu legado. Minha mãe fez de Valentina Co. um nome internacional e lendário. Agora eu quero levar isso para o próximo nível, criando beleza que quebra limites e elimina estereótipos. Vou seguir esse plano quando eu completar dezoito anos e me tornar a única herdeira da empresa.

Eu me olho no espelho, sentindo-me linda e sexy. Escolhi um vestido justo de cetim branco pérola que tem uma fenda até minha coxa esquerda e mostra minhas longas pernas. Meu cabelo está alisado elegantemente e solto nas costas.

Sento-me no sofá e dou os toques finais a este traje, sapatos de salto alto vermelhos Louis Vuitton da minha mãe.

A porta do meu banheiro se abre e revela uma Fallon linda, com um olhar irritado em seu rosto deslumbrante. Detecto preocupação também.

Ela não está nada feliz comigo agora. Eu a trouxe aqui sob falsos pretextos. Posso ter dito a ela que éramos apenas nós duas para uma noite de cinema. Se eu tivesse contado a verdade, ela teria inventado uma desculpa para não aparecer. — Não posso acreditar que você está me fazendo interagir com esses trouxas. Essa amizade acabou — Ela suspira e caminha até a porta, mas antes de agarrar a maçaneta, eu a chamo.

— Fallon, por favor, faça isso por mim. — É uma loucura como em tão pouco tempo Fallon se tornou parte de mim. Não consigo ficar um dia sem falar com ela. Quando ela está por perto, sinto que não estou sozinha neste mundo, como se alguém gostasse do meu verdadeiro eu e não da fama que vem com o nome da minha mãe ou do medo que o nome do meu pai invoca nos outros.

Abruptamente e sem bater, Valentino abre a porta do meu quarto com um olhar enlouquecido enquanto me encara e parece que ele está se esforçando muito para não encontrar o olhar de Fallon. *Oh, definitivamente descobrirei o que está acontecendo entre eles.* — Todo mundo está esperando por você, está atrasada. — Isso é tudo o que ele diz antes de se virar e fazer um movimento para sair do quarto.

— Espere, o que há com você e seu irmão não batendo ou esperando permissão para entrar em um quarto? — *Eles realmente precisam parar com isso, é irritante.*

Ele encolhe os ombros sem nenhuma preocupação no mundo e vai embora.

Há algo muito errado com esse cara, ele age como um sociopata. — Vocês dois se conhecem? — Faço a pergunta que venho pensando desde o encontro deles na semana passada.

Ela ainda está olhando para o lugar que Valentino estava ocupando um segundo atrás.

— Terra para Fallon. — Aceno minhas mãos em seu rosto. Ela sai de seu devaneio e olha para o que está vestindo.

— Você acha que eu deveria mudar? Usar algo um pouco mais apresentável? — Ela me pergunta.

— Por quê? Alguns minutos atrás, você nem queria estar aqui? — Eu a lembro.

— Sim, bem, eu mudei de ideia. Acho que vai ser divertido mexer com os pirralhos Volpe e Parisi — ela sorri, um sorriso falso.

— Uhm, claro que é por isso que você quer ficar. — Eu ri.

Ela me mostra o dedo do meio antes de ir para o closet para tirar o pijama do Capitão Marvel. Está mais ansiosa agora por esta noite do que há trinta minutos.

Lucan

SAIO do meu novo Maserati preto fosco. Foi um presente no meu aniversário de dezoito anos, cortesia de Tommaso Volpe. Há quatro carros e uma Ducati vermelha estacionados na garagem de Nicolasi.

— Acho, querido irmão, como de costume, somos os últimos a chegar. — Minha irmã do meio murmura do banco de trás do carro. Está irritada porque nossa irmãzinha sentou-se no carona primeiro.

Trouxe minhas irmãs comigo, já que ambas têm idade suficiente para conhecer os meandros do negócio Volpe. O momento de as três famílias escolherem o novo Capo está se aproximando rapidamente e minhas irmãs nunca se livraram desta vida. Resolvemos isso há muito tempo; a família acredita que as mulheres são tão capazes quanto os homens para gerir um negócio e governar as três famílias, mas as meninas tornaram isso conhecido há muito tempo que não queriam ser chefes da família Volpe. Elas têm sonhos e objetivos que querem alcançar, e o comércio de drogas e armas não faz parte de seus planos futuros.

Giana tem dezessete anos e, de nós três, é a que mais se parece e age como nossa mãe Natalia Volpe. Ela tem o tom de pele beijado pelo sol de nossa mãe, cabelos lisos castanho-escuros e olhos verdes amáveis. Ela é assustadoramente inteligente, forte, compassiva e faria qualquer coisa por sua família e pelas pessoas que considera suas. As pessoas costumam confundi-la com uma garota tímida e fraca, só por causa de sua personalidade introvertida, mas tente mexer com aqueles que ela ama e eu garanto a você, ela irá quebrar todos os ossos do seu corpo sem esforço. Ela se parece tanto com nossa mãe que às vezes fica difícil respirar quando estou perto dela.

Ela não é ela.

Ela nunca nos trairia.

Minha doce Cara, por outro lado, tem quinze ou trinta. Ela é uma alma velha. Se não fosse por ser réplica do meu pai somente com base na sua aparência, eu pensaria que ela foi adotada. Minha irmãzinha é o produto de um caso entre meu pai e uma de suas muitas amantes. Embora muitas pessoas na família desprezem minha irmã porque ela é produto do adultério, por alguma razão desconhecida ela é o orgulho e a alegria de nosso pai. Cara é alta para sua idade, quase um metro e setenta e oito, cabelo ruivo flamejante, olhos cinza e uma linha de sardas adoráveis no nariz.

Eu queria odiá-la quando meu pai a trouxe para casa pela primeira vez, amá-la parecia uma traição à minha mãe, mas com apenas um olhar para seu rosto doce, eu me apaixonei. E sabia que faria qualquer coisa para protegê-la.

Sempre, assim como eu protegeria Giana.

Eu poderia ser algo mais do que o que meu futuro tem reservado para mim; mais do que apenas um criminoso vulgar vestindo ternos caros, poderia ter perseguido meu sonho de estudar arte e um dia ter meu próprio estúdio em algum lugar longe desta cidade de merda, mas não há ninguém para liderar a família Volpe e proteger minhas irmãs se eu for embora. Então sim, eu fico e faço o que é esperado de mim.

Por elas.

Giana quer estudar justiça criminal. A ironia de ela ter escolhido esse campo quando seu pai e irmão são criminosos, mas eu sempre a protegerei, não importa o caminho que ela escolher.

Cara está com a cabeça enfiada nas nuvens e quer viajar pelo mundo, modelo de todas as marcas caras e sofisticadas que possui e ler histórias em quadrinhos.

Sempre tão estranha, minha doce irmã mais nova.

Às vezes me preocupo que seu coração seja muito mole para este mundo e temo que um dia esta vida vá quebrar seu espírito. Farei tudo ao meu alcance para mantê-las longe de qualquer estrago, se alguém tentar machucar minhas meninas, vou sangrá-los até secar e tomar banho em seu sangue.

— Fiquem perto de mim e por tudo o que é mais sagrado fiquem longe dos gêmeos, especialmente de Lorenzo. — Eu me certifico de que elas saibam que estou falando sério. Giana acena

com a cabeça e Cara sorri. — Estou falando com você, *topina*⁶ — Advirto minha irmã mais nova.

Ela é um problema.

Não gosto do jeito que ela encara Enzo, com estrelas nos olhos e como se ele pendurasse as mesmas estrelas em seu céu, principalmente quando ele só tem olhos para Giana. Aquele merda sem noção.

Que show de merda vai ser.

Lorenzo nunca colocará as mãos em nenhuma das minhas irmãs, vou cortá-las e alimentar aquela besta feia que ele tem como animal de estimação antes dele ter a chance de fazê-lo.

A porta da frente se abre e o próprio diabo nos cumprimenta.

— Por que demorou tanto, linda? — É claro que Enzo está falando com Giana. Eu sinto o humor de Cara mudar e também posso ver a tristeza e a decepção em seus olhos.

— Cai fora, Nicolasi, e fique longe da minha irmã. — Eu o ameaço e o empurro para fora do caminho antes de conduzir minhas irmãs para dentro.

— Vamos, Volpe. Você sabe que Giana e eu estamos destinados a ficarmos juntos — seu tom está cheio de sarcasmo.

Esse filho da puta continua quebrando o jovem coração da minha irmãzinha, sem nem perceber.

— Fique longe delas, porra, Lorenzo, estou falando sério. — Espero minhas irmãs entrarem na mansão Nicolasi antes de colocá-lo em uma chave de braço. — Não estou brincando, pelo

⁶ Ratinha.

menos faça isso por Cara. — Ele não é cego; sabe que minha irmãzinha tem uma queda por ele. *Então, por que diabos ele a insulta e flerta com Giana bem na sua frente?*

Eu o solto e me encaminho para dentro da mansão.

Se eu tivesse olhado para trás, para onde o deixei parado, teria visto a devastação absoluta em seus olhos enlouquecidos apenas pela menção do nome da minha irmãzinha de quinze anos.

Esta vai ser uma longa noite.

DODICI

DESGRAÇADO

“Nossa, que situação embaraçosa”. - Malévola

Andrea

FALLON e eu descemos a longa escada que leva ao cômodo principal. E sigo o olhar de Fallon enquanto ele viaja por toda a sala. O olhar de admiração que toma conta de todo o seu rosto só a torna mais cativante para mim. Ela não é rica como o resto de nós, essa é uma das muitas razões pelas quais estou tão confortável em sua presença. Não há nada falso ou idiota nela.

Olho ao redor da sala e noto os mordomos e empregadas espalhados por todo o ambiente, certificando-se de que tudo corra bem e que os convidados sejam bem cuidados.

Tão exagerado para apenas uma reunião entre algumas pessoas.

— Droga, vadia! Eu sabia que sua família era rica, mas este lugar faz muitos palácios em Paris parecerem básico do caralho. — Fallon exclama tão alto que Roberta e alguns funcionários param o que estão fazendo e a encaram com desaprovação. Curiosamente, os mais jovens e menos amargos tentam o melhor para abafar uma risada.

Fallon é tudo menos sutil.

Como alguém tão bom e genuíno como ela sobreviveu a este lugar por tanto tempo sem ninguém ao seu lado? O que você passou, Fallon?

Ela se afasta de mim e caminha até a enorme janela que tem a melhor vista do mirante. O olhar de admiração nunca deixa seu rosto e, neste momento, admiro como Fallon é verdadeiramente bela e única. Quando você a conhece pela primeira vez, talvez ignore sua beleza natural por causa de seu senso singular de estilo e seus penteados malucos. Pode não entender sua obsessão com tudo da *Marvel* ou seu estranho amor por Lord Voldemort. Alguns podem pensar nela como uma esquisita e podem se ofender com sua personalidade autêntica *pra* caralho e maior do que a vida. Pode vê-la como uma vadia, mas tudo que vejo é uma linda alma com muitas opiniões que nunca tem medo de expressar.

Ela está sempre linda, mas hoje parece que saiu de um desfile de alta moda. Seus cabelos pretos escuros descem por suas costas em ondas perfeitas com algumas extensões de cabelo verdes falsas que adicionamos. Eu fiz sua maquiagem seguindo um tutorial de um dos gurus da maquiagem mais influentes do Youtube e estou bastante satisfeita com o resultado do look.

Está usando um dos vestidos que Benedetto mandou que eu experimentasse à noite, um vestido preto curto e sem alças que combinamos com uma bota de combate pretas. Ofereci a ela um

dos meus Jimmy Choo, mas ela me disse que não seria pega nem morta usando aqueles saltos.

E me disse que não se sentiria ela mesma, então acrescentou um pouco de batom preto e sua gargantilha favorita. Encontro-me sorrindo enquanto a encaro. Juro que Fallon é tudo de bom e divertido no mundo.

Estamos ambas perdidas em nossas próprias cabeças que nem percebemos a chegada de nossos convidados. Os filhos dos atuais chefes da máfia de Detroit, também conhecidos como a próxima geração de criminosos.

Fallon e eu nos viramos e ficamos cara a cara com três garotas deslumbrantes, uma com um sorriso no rosto, enquanto as outras duas parecem preferir estar em qualquer outro lugar, menos aqui.

A linda, mas muito jovem garota ruiva, com o sorriso mais doce que já vi em uma pessoa, aproxima-se de nós primeiro e com uma voz doce, mas aguda, e não somente se apresenta, mas as outras garotas atrás dela também.

— Oi, sou Cara Volpe. Você poderia dizer que sou o *Homem de Ferro* dessa gangue. — Ela aponta para as meninas atrás e, em seguida, estende a mão para eu apertar. — Estou tão animada por finalmente conhecê-la! Sou uma grande fã da sua mãe, ela é uma das minhas supermodelos favoritas.

Ela me oferece um sorriso sincero e não há malícia em seu tom quando sussurra o quanto está triste por minha perda, não tem ideia do quanto sou grata por ela não ter dito isso em voz alta. Não quero a pena de ninguém, especialmente esta noite.

Nunca.

— E você é? — A doce menina está falando com Fallon agora.

— Eu sou Fallon, líder dessa gangue de duas garotas. Você poderia dizer que eu sou o Batman para o Robin dela, Sheldon para o Leonard dela, o... — ela é rudemente interrompida por uma das irmãs de Cara.

— Sim, entendemos, você encontrou sua alma gêmea nerd. Podemos continuar agora? — A loira bombástica com atitude mal-intencionada diz em um tom entediado, quase robótico.

— Oh, cale-se, ninguém está falando com você, Arianna. — Cara dispara de volta para a estranha loira que nos dispensou e que agora está caminhando para a área de estar sem se importar no mundo. Não perdi seu comportamento maldoso, então se ela pensou que poderia me intimidar, está tão enganada.

Cara, por outro lado, tem uma vibração doce e quase gentil, ela também parece muito madura. As feições redondas e quase infantis de seu rosto mostram como ela é jovem. Talvez quinze? Apesar de tudo, ela é linda, com cabelos ruivos flamejantes e olhos cinzentos grandes e expressivos, poderia facilmente enganar qualquer um com sua aparência adulta.

Eu sinto olhos em nós.

Os gêmeos.

Valentino está olhando para Fallon com tanto desdém que quase dá medo. Lorenzo, por outro lado, parece um viciado que não teve sua dose há dias. Antes que eu tenha tempo de olhar na direção, para onde ele estava olhando apenas alguns segundos antes, seu olhar colide com o meu e o esquisito sorri para mim.

Ele tem um sorriso assustador.

É como se sorrir o machucasse e isso transparecesse.

Parece louco.

Jesus, eu já tenho pena da pobre garota que acabar com aquele maluco.

Lorenzo é esquecido quando sinto arrepios na nuca. Eu o sinto antes de vê-lo. *Lucan.*

Está olhando para mim do outro lado da sala com um sorriso predador em seu rosto bonito. *Ugh, por que ele tem que ser tão atraente?* Hoje à noite, ele parece o futuro chefe desta cidade, vestindo calça preta e uma camisa branca com as mangas arregaçadas e os primeiros dois botões desabotoados. Seu cabelo castanho claro está penteado para trás, e posso ver uma tatuagem de asas em cada lado de seu pescoço. Neste preciso momento, ele realmente parece um anjo vingativo. Um anjo perverso e muito, muito perigoso com um sorriso pecaminoso no rosto estúpido e um brilho maligno nos olhos.

Sim, Lúcifer.

O anjo favorito de Deus, mas o mais fodido.

Ele está vindo na minha direção agora e não consigo parar de olhá-lo. *Ugh, provavelmente pareço uma das Barbie olhando para ele como se ele fosse um presente de Deus para a humanidade.*

Meu momento de insanidade acaba assim que ele abre a boca. — *Sei bellissima stasera principessa*⁷. — Ele fala um italiano perfeito, é claro.

Por que essas pessoas continuam falando comigo em italiano? Não entendo metade da merda que dizem. Minha mãe me ensinou espanhol porque sua mãe era porto-riquenha. Ela também queria que eu fosse bilíngue e soubesse mais sobre sua cultura. Meu pai não estava por perto, embora desde que cheguei,

⁷ Você está linda hoje à noite princesa.

eu tenha aprendido algumas coisas de Benedetto e das empregadas.

Basicamente, como pedir ajuda, comida e praguejar contra alguém. *O básico que você conhece.*

— Você deveria parar de se referir a mim como princesa, isso é realmente muito inferior a mim. — Eu o desrespeito só porque gosto do olhar em seu rosto quando o desafio. Ele não cai nessa e me olha com um olhar divertido no rosto, mas há também um desafio por trás desses olhos azuis.

Ele se inclina e sussurra para que apenas eu possa ouvir. — Acho que o que você quis dizer é *obrigado*. — Estamos peito a peito agora e posso sentir o cheiro de uma mistura de menta e cigarros no hálito dele. — Eu a chamei de bonita e tal — ele ri tão arrogantemente que eu suprimo a vontade de tirar o sorriso estúpido de seu rosto.

A audácia desse cara.

Ele me chamou de bonita, e daí? Esperava que eu caísse de joelhos, ou pior, em seu pau porque ele elogiou minha aparência?

Estou tão perdida em meus pensamentos que não o noto alcançando meu rosto. Ele está tão perto que seus lábios macios roçam suavemente os meus. Não satisfeito com a distância entre nós, então me aproxima e envolve os dois braços em torno de mim. Não sei por que não consigo deter o que quer que isto seja, mas claramente a vadia esperta em mim fica em segundo plano. Cometo o erro idiota de subir meu rosto para encontrá-lo, mas ele se afasta com um sorriso arrogante. Lucan se vira e olha para todos na sala que pararam o que estavam fazendo e agora estão testemunhando minha humilhação.

Sua risada é cruel, e obviamente ele pretendia que eu parecesse uma idiota na frente de todos.

Ele armou para mim.

— Você realmente acreditou que eu iria te beijar? — Ele ri. Engulo minha vergonha e mantenho minha cabeça erguida. Não vou revelar o quanto estou envergonhada. Estou desapontada comigo mesma por deixar esse babaca me fazer de idiota.

— Como se eu fosse provar os lábios de uma bastarda, — diz com uma expressão de nojo em seu rosto. — Seu próprio pai não queria você, o que te faz pensar que eu iria?

Aí está.

Ele foi para a matança.

Ouçoo suspiros atrás de mim e um: — Não é legal mano... — de um dos gêmeos. Não tenho certeza de qual.

Seu golpe imaturo dói? Sim, mas já ouvi coisas piores, isso não me incomoda.

Não sei o que fiz para ele me tratar assim, mas dois podem jogar este jogo.

Da minha visão periférica, vejo uma Fallon muito irritada vindo em nossa direção. Estendo minha mão como um sinal para ela parar e avisar que está tudo bem. Ofereço à sala meu melhor sorriso, aquele que eu só reservo para meus inimigos.

Eles nunca vão me ver quebrada ou sangrando.

Sobre a porra do meu cadáver.

— Posso ser a *filha* bastarda de Demetrio Nicolasi, mas fui a luz da vida de Valeria Turner. Ela me amava tão forte e plenamente que nunca duvidei de seu amor por mim, nem por um segundo. Nunca me senti menos do que as outras crianças que tiveram pais. Ela me mostrou seu amor todos os dias até o dia em

que morreu. — Digo a ele com um sorriso cruel. — Agora, você Lucan, tenho pena de você. Sua mãe fugiu da cidade sem nem olhar para trás... — sussurro a próxima frase para que só ele ouça. Não preciso machucar suas irmãs. Aposto que ele não previa isso. Soube dessa informação valiosa por Fallon. A garota adora uma fofoca tanto quanto adora super-heróis. Estou grata por isso porque a informação foi útil esta noite.

— ...nem se importou em ficar tempo suficiente para ver o homem que você se tornaria e eu prefiro ser uma criança bastarda do que uma indesejada. — Sorrio, antes de me inclinar para trás e encarar seu rosto furioso mais uma vez. — Eu ganhei, filho da puta.

Pisco para ele, dou minhas costas e me junto a Fallon, que está sentada agora, tentando evitar a todos.

Seu comentário sobre meu pai foi desnecessário, mas posso ser cruel também, se não mais.

— Há algo errado, *bambina*? — Pergunta um Benedetto preocupado. Eu nem tinha percebido que ele havia entrado na sala. Seu olhar gelado viaja de mim para Lucan. Não sei se ele consegue sentir a tensão na sala, mas é difícil não perceber. Independentemente disso, ele opta por não abordar a situação.

— Não, está tudo bem. Só estou conhecendo melhor a todos. — Digo a ele com um *sorriso triunfante no rosto*.

— *Bene, ora andiamo nella sala da pranzo e mangiamo mentre discutiamo di affari di famiglia*. — Bom, agora vamos para a sala de jantar discutir negócios de família — ele se repete em inglês desta vez para que eu possa entender.

Olha para mim e depois para Fallon. Ele não precisa dizer em voz alta porque eu entendo o que está tentando dizer, o que precisa ser dito, Fallon não pode ir.

Fallon entende a dica e sai da sala. Ela sobe as escadas para esperar por mim no meu quarto. Não perco os olhos de Valentino seguindo-a por todo o caminho escada acima antes que ela desapareça de vista.

— Agora, sigam-me. — Benedetto diz para a sala antes de liderar o caminho para seu escritório em casa. — É hora de eu renunciar e de um de vocês tomar posse e continuar o legado da Holy Trinity nesta cidade.

Achei que viver neste lugar por um mês inteiro seria fácil e eu poderia sair ilesa, mas talvez eu estivesse delirando em pensar que seria tão fácil. A cada dia fica mais claro que será tudo menos isso.

Merda.

Agora devo suportar esta noite com pessoas que pensam em mim como o inimigo público número um e ninguém ao meu lado, porque a única pessoa que me mostrou aceitação está agora lá em cima esperando que eu termine esta noite.

Está ficando cada vez mais difícil fingir.

Eu só quero ir para casa.

TREDICI

FUTURO DON

“Oh, vou praticar, minha reverência”. - Scar

Lucan

O CAPO REÚNE nós nove em seu escritório. Está um pouco cheio, mas seu rosto não deixa espaço para discussões ou reclamações. Isto é um negócio de família e pelo tom de sua voz, tenho quase certeza que a merda está prestes a se tornar real.

O chefe da Holy Trinity da cidade de Detroit está sentado à sua mesa e o resto de nós está diante dele como se estivéssemos em algum tipo de provação, o que realmente estamos. A próxima geração da Holy Trinity será escolhida em breve. Os três mais implacáveis de todos nós serão os chefes de cada família. Sou o futuro chefe da família Volpe. A família Parisi escolherá entre as

duas irmãs mais velhas, já que a mais nova não poderá liderar... nunca.

A família Nicolasi ainda não escolheu um chefe, pois um novo adversário entrou no jogo. A chegada de Andrea complicou tudo.

Eu me pergunto se a criança mimada sabe no que ela se meteu.

O chefe de Nicolasi era Demetrio, mas após sua morte, Benedetto assumiu novamente após décadas sem ser o Don. Ele não fará de Cassius o chefe de Nicolasi porque é um traidor, embora ninguém saiba que crime ele cometeu contra a família. Cassius é o mais velho e deveria ser o chefe, mas algo aconteceu. Ninguém sabe bem, exceto o Don, o filho traidor e bem o outro... mas como os mortos não falam, acho que talvez nunca saibamos.

Três filhos Nicolasi, mas apenas um pode governar sua família.

Lorenzo, Valentino e agora Andrea.

A família Parisi é administrada por homens há décadas. Todos os filhos de Gabriele Parisi nasceram mulheres, para sua total decepção. A maioria dos Made Men nas famílias pensa que não é adequado para governá-los, mas deixe-me dizer algo sobre as duas garotas Parisi mais velhas - elas são implacáveis, atraem você com seus olhares angelicais e rostos bonitos e quando você menos espera, alimentam-se de seus medos até que você se curve à vontade delas.

Arianna Parisi é a mais velha das três.

Alguns homens podem dizer que ela se parece com o anjo favorito de Deus, com seu longo cabelo loiro ondulado com

algumas mechas brancas e olhos verdes profundos e comoventes, mas ela não é um anjo.

Honestamente, não há nada de angelical nessa cadela insensível.

Arianna é Gabriele Parisi, o bem mais precioso de seu pai. *Rude?* Eu sei. Seu pai está pronto para casá-la com o primeiro idiota disposto, mal sabe ele que ela tem um plano específico.

Arianna não é a esposa troféu de ninguém.

A filha do meio de Gabriele não poderia ser mais diferente de sua irmã mais velha se ela tentasse. Enquanto Arianna parece celestial, Kadra parece a cria de Satanás com seu cabelo longo e liso preto que herdou de seu pai e olhos castanhos claros quase amarelos que herdou de sua mãe.

Kadra sempre foi estranha, mesmo em tenra idade. Sempre se escondendo nas sombras e brincando com facas. As luvas pretas que ela nunca tira são estranhas *pra* caralho também; ela nunca as tira, nem mesmo no meio de um dia quente de verão.

Nunca foi uma garota de muitas palavras, ao contrário de suas irmãs.

O chefe Parisi não perde tempo com ela, a menos que seja para acompanhar os fingimentos. Ninguém sabe realmente porque ele a despreza tanto, de todas as suas três filhas, ela é a mais parecida com ele. Kadra tem apenas dezesseis anos e poderia rivalizar com qualquer Capo da família. Já testemunhei o que ela pode fazer apenas com sua faca.

Todos nós crescemos juntos, mas isso não significa que nos damos bem. Eu sou mais próximo de Lorenzo e Arianna, e Valentino e Kadra estabeleceram uma amizade improvável ainda

crianças. Ainda me lembro deles se unindo sobre quem poderia fazer um homem sangrar mais rápido e sem ter nenhum sangue ou substâncias corporais sobre eles.

Examino a sala em busca da garota Parisi mais jovem, Mila Areya. A menina doce, mas perdida, que me lembra muito a minha Cara.

Mila é uma mistura de suas duas irmãs. Ela tem o cabelo loiro ondulado de Arianna e os olhos amarelos de gato de Kadra. Mila e minhas duas irmãs são muito amigas e estou meio aliviado que minhas meninas tenham Mila como amiga, e não as outras duas irmãs psicopatas.

Assim como minha Cara é julgada dentro da família, Mila também. Ela nasceu especial, mas a Holy Trinity a considerou uma mercadoria danificada. A doce menina nasceu com um distúrbio cerebral de desenvolvimento, conhecido como síndrome de Asperger. Mila se enquadra em algum ponto do espectro do autismo. Aos nossos olhos, ela é perfeita, mas muitas pessoas não concordam. Ela é estranha nas interações sociais, às vezes tem problemas para se comunicar com os outros e tem dificuldade para interpretar a comunicação não verbal.

Lembro-me de uma vez que disse alguma merda sarcástica perto dela, e ela apenas olhou para mim com um olhar entediado e confuso em seu rosto, mas ainda sorriu. Ela pode ter dificuldade para entender as emoções dos outros, mas, naquele momento, não queria que eu me sentisse mal com a minha piada e me ofereceu seu lindo sorriso.

Cara e Mila são o coração de nossas famílias e faríamos qualquer coisa para protegê-las.

Nossos olhos se encontram e fico chocado por não encontrar afeto em seu olhar. Ela deve saber o que aconteceu com sua irmã, merda, ou também pode ser a consequência de crescer em uma

família que lhe tira a inocência antes dos quinze anos de idade. Fomos preparados para ser cruéis e selvagens desde cedo, precisamos ser fortes e capazes para liderar não apenas uma família, mas três. Os civis precisam não apenas nos seguir e respeitar, mas também nos temer.

Chegou a hora da próxima geração da Holy Trinity governar Detroit. Nossos pais antes de nós entraram em guerra com a família Nicolasi e perderam todas as vezes. É por isso que hoje temos controle sobre uma terceira parte desta cidade, mas a família Nicolasi ainda detém mais poder do que o resto de nós.

Algo que mudará no momento em que me nomearem o próximo Don. Todos nós queremos, mas apenas um de nós reinará sobre a cidade de Detroit. Meu pai não vai aceitar o fracasso e não vai aceitar a família Volpe como a segunda melhor por muito mais tempo. Tenho minha tarefa e preciso cumprir meu dever para com a família.

A chave é o medo.

O medo faz com que até o mais bravo dos homens se alinhe, curve-se à nossa vontade assim como eles cairão.

E a *princesa* vai cair de joelhos, mas só por mim.

Andrea

ESTA MANHÃ, enquanto estava tomando café da manhã sozinha, como de costume, Benedetto se juntou a mim e virou meu

mundo de cabeça para baixo pela segunda vez em questão de duas semanas.

Ele quer que eu lidere sua família.

Uma família do crime, no entanto.

Que diabos.

Eu sei que ele dirige negócios legítimos; todos eles fazem, mas o verdadeiro gerador de dinheiro é a coisa ilegal. Os cassinos, os clubes de strip e o comércio de armas. Não tenho certeza se Benedetto lida com drogas, mamãe nunca mencionou isso, mas não duvido. O comércio de drogas é onde está o bom dinheiro. Suspeito que ele lida com muitas atividades ilícitas fora de Detroit, seu alcance vai além desta cidade.

Outro dia, eu estava bisbilhotando e o ouvi em seu escritório, tendo uma conversa acalorada com um russo mais velho de aparência assustadora.

Benedetto se dirigiu ao homem como Solonik.

Vitali Solonik.

Juro que já ouvi esse nome antes, mas simplesmente não consigo me lembrar onde.

Não tive tempo de ouvir tudo o que eles estavam discutindo antes que uma das empregadas interrompesse minha espionagem. O que eu sabia é que, pelo tom apreensivo da voz de Benedetto, nada de bom pode vir dessa aliança.

É de conhecimento básico que italianos e russos não se dão bem.

A discussão deles o provou.

Eu estava me perguntando por que Benedetto estava tão ansioso para que eu estivesse aqui, especialmente porque ele esteve ausente minha vida inteira.

Como a mais velha dos três netos de Nicolasi, ele acredita que é meu dever ser o próximo chefe. Ele está blefando, ele precisa de algo de mim.

Acredita que serei a sucessora de Demetrio.

Eu me recuso a ser sua marionete.

Ele tem dois netos que nasceram nesse estilo de vida e, pelo que posso dizer, os dois parecem querer isso. Os dois gêmeos psicopatas amam o caos e a imprudência desta vida, eu não. Não quero ser o chefe e nunca serei um deles. Quando eu fizer dezoito anos, estarei fora daqui.

Meus pensamentos são interrompidos pela voz profunda e direta do meu avô. — A maioria de vocês sabe que a hora de escolher os próximos três chefes de cada família está se aproximando rapidamente. — Ele encara cada um de nós nos olhos. — Três de vocês governarão suas próprias famílias, mas apenas um de vocês irá liderar a Holy Trinity e governar esta cidade.

A Holy Trinity da cidade de Detroit. As três famílias do crime mais implacáveis e influentes nesta cidade, bem em todo o país, tecnicamente falando.

Nicolasi.

Volpe.

Parisi.

— *Mio figlio* Deme não está mais conosco, mas em seu lugar, ele deixou sua filha, *mia cara* Andrea. — Ele está olhando para

mim agora e, por mais que tente esconder seu desdém por mim por trás de seu ato de avô dedicado, é óbvio que não há afeto em seus olhos.

Apenas ameaças.

Posso sentir a tensão aumentar na sala e embora todos provavelmente já soubessem disso, é perfeitamente claro que eles não me querem aqui nem acreditam que eu deveria ser a líder de sua organização criminosa de merda.

Sou uma intrusa aos seus olhos.

Não pretendo liderar merda nenhuma, apenas fazê-los suar um pouco.

Benedetto não tem ideia de que ele apenas tornou minha estada neste lugar mais difícil pelo que parece. Ignoro os olhares odiosos e dou toda a minha atenção ao meu avô. Preciso saber exatamente o que estou enfrentando e com o que estou lidando. Estas pessoas sabem muito mais sobre a Holy Trinity e como ela funciona. Eles viveram essa vida criminosa por muito mais tempo do que eu.

Só vim aqui à força e talvez para saber mais sobre o meu pai. Não vim aqui para liderar uma porra de uma família do crime, muito menos três.

Eu sei merda nenhuma sobre o mundo do crime, além disso, esta não é a vida que almejo para mim. Quero voltar para casa, segura no mundo da minha mãe e fazer o que amo.

Continuar seu legado.

Tenho acompanhado a empresa e o que está acontecendo em Nova York desde que saí, algumas semanas atrás. A mídia não sabe o que aconteceu comigo e a última vez que me viram foi no velório da minha mãe. Tenho certeza de que os paparazzi tiraram

fotos de mim saindo da capela com Benedetto e sua equipe de capangas, mas ele se esforçou para impedir que eles divulgassem essas fotos e declarações. Nem quero saber como ele conseguiu fazer isso, mas provavelmente ameaçou a vida, o sustento de alguém ou jogou seu dinheiro e status por aí para conseguir o que queria.

Lorenzo, o irmão gêmeo menos inteligente, abre sua boca grande e compartilha sua opinião indesejada. — Não acho que desenhar vestidos bonitos e fazer sessões de fotos nuas torna a querida Andrea capaz de liderar três famílias de criminosos — ele bufa. — Caia na real, vovô. — Ele ri às minhas custas.

— Eu sou uma modelo, não uma pornstar, seu idiota. — Rebato para ele. O pobre idiota realmente acredita que pode ferir meus sentimentos.

Isso só fez Lorenzo rir mais alto, uma risada genuína.

Ele é tão estranho.

Benedetto recompensa Lorenzo com um olhar furioso, mas prossegue.

— Agora, seguimos com assuntos mais importantes, a Cerimônia da Trinity está se aproximando e vocês precisam cumprir as tarefas dadas pelo atual chefe de cada família. Será necessário executar tudo o que lhe for pedido e provar que é digno. Estas tarefas irão impor seus limites, quebrar sua mente e espírito. — Benedetto encara cada um de nós nos olhos. — Homem ou mulher, não importa, vocês são iguais e, como tal, serão tratados. Apenas os mais implacáveis e astutos irão reinar sobre esta cidade. É minha hora de deixar o cargo de Don de todas as três famílias e agora que Andrea voltou para casa, é o momento perfeito para um novo líder ser escolhido. — Ele se vira para mim e tem uma expressão estranha e calculista no rosto.

Juro que não entendo.

Só um terá a honra de ser chamado de Don e Benedetto quer que eu faça parte disso. *Por quê? Por que eu, quando ele tem dois netos que são claramente mais qualificados?*

A sala fica completamente silenciosa. Pelo que sei, todos cresceram juntos, as três famílias como uma. Os laços que os unem serão quebrados além de reparados uma vez que eles escolham entre seus irmãos e irmãs para o título de capo.

Examino a sala e presto muita atenção a todos eles. Lorenzo está brincando com os anéis nos dedos com uma expressão séria no rosto. Percebo como ele bate um anel quatro vezes antes de tirá-lo e fazer exatamente a mesma coisa tudo de novo. Devo soar como um disco quebrado agora, mas há algo muito errado com ele. Ele tem hábitos estranhos e tiques que nenhuma pessoa sã teria. No canto esquerdo da sala, Valentino está parado, parecendo entediado. Acho que ele nem ouviu nada do que Benedetto acabou de dizer. Ele parece muito longe daqui.

Olho para a minha direita e vejo as crianças Volpe de pé, altas e fortes como uma frente unida. Lucan tem um olhar presunçoso em seu rosto, agindo como se isso fosse mole, enquanto suas irmãs estão quietas e observando a cena diante delas. Ambas são a imagem perfeita de boas garotas italianas.

A família Volpe é unida, mas as irmãs Parisi parecem inimigas; uma ao lado da outra, mas com centímetros de distância. Elas parecem prontas para o combate e não são nada como uma frente unida.

Arianna está olhando para o seu telefone como se prestasse atenção a tudo o que acabou de sair da boca de Benedetto. Há algo nessa garota que é meio assustador. Como pode alguém tão bela e angelical parecer e agir tão frígida e fria, especialmente com suas irmãs.

Fiquei sabendo os nomes das outras garotas; Kadra é a irmã do meio e Mila a mais nova. Kadra tem esta energia sombria à sua volta, como se ela estivesse prestes a explodir a qualquer momento e nos levar a todos para o inferno com ela. Ao contrário de sua irmã mais velha, ela não aparenta ser fria ou frígida, ela parece zangada. Não me assusto facilmente, mas a dor e a raiva por trás de seus olhos amarelos de gato, são uma combinação letal. A Parisi mais nova está afastada de suas irmãs, como se ela não suportasse estar ao lado delas.

Suas pequenas mãos estão tremendo; ela está nervosa. Por ela mesma? Por suas irmãs?

Quem sabe? Mas, de uma coisa tenho certeza.

Para um governar, o outro deve cair.

A voz de Benedetto corta meus pensamentos como uma faca de dois gumes.

— Andrea, nas próximas semanas você será treinada para se defender. No combate um a um, campo de tiro, faca e treinamento com armas — Ele gesticula para o homem silencioso que está aqui o tempo todo, mas estava tão quieto e despercebido que eu não notei sua presença.

Oh, ótimo.

Ele não vai deixar isso passar.

Como vou sair dessa?

Deve ter notado o olhar irritado em meu rosto. — Sei que isso é novo para você. É por isso que um dos meus homens mais confiáveis irá treiná-la sob minha supervisão. — Ele aponta para o homem no canto da sala. — Este é Rian, ele irá treiná-la em um combate um-a-um nas próximas semanas antes da cerimônia. —

O belo estranho acena com a cabeça uma vez em minha direção e volta a ficar de pé nas sombras.

Eu sinto um movimento com o canto dos meus olhos, então eu me viro e pego Lucan olhando para Rian enquanto brinca com seu canivete. Se olhares matassem, meu novo treinador estaria do outro lado da faca de Lucan.

Qual é o problema dele?

Ele está seriamente me dando dor de cabeça.

Benedetto nos dispensa com uma declaração final. — Che vinca il migliore uomo o donna, — Ele me lança um último olhar antes de eu sair de seu escritório. — In bocca al lupo.

Que vença o melhor homem ou mulher.

Boa sorte.

QUATTORDICI

HOLY TRINITY

“Espelho, espelho, na parede quem é a vadia mais malvada de todas?”

- Desconhecido

Andrea

É QUASE MEIA-NOITE e todos já partiram, exceto os irmãos Volpe. As irmãs Parisi partiram logo depois que meu avô dispensou todos. Essas meninas são lindas, mas as duas irmãs mais velhas parecem quase robóticas. Arianna, a mais velha das três, age como uma cadela insensível, enquanto a do meio Kadra é muito quieta, mortal. Eu a observei a noite toda porque algo sobre ela me deu calafrios. O olhar vazio que ela usou a noite toda me deixou ansiosa *pra* caralho.

Nada ou ninguém a impressiona.

ANDREA
ADRIANA BRINNE

A irmã Parisi mais nova, algo sobre ela toca as cordas do meu coração. Ela parecia solitária. Como se simplesmente não pertencesse aqui, acredite em mim, eu conheço esse sentimento.

Meus pensamentos são interrompidos por uma Fallon muito irritada descendo as escadas em nossa direção. O pijama verde de *Sonserina* que ela está usando e os chinelos de elfo daquele filme de bruxos que ela tanto ama a fazem parecer mais adorável do que ameaçadora. Ela estava relutante em descer, mas eu precisava dela como apoio caso a merda voltasse a desabar com Lucan.

— Então, Drea, deve ser difícil se acostumar com a calma e tranquilidade desta cidade em comparação com o quão lotada e barulhenta é Nova York. — Giana, a filha do meio da família Volpe quebra o silêncio incômodo primeiro.

Ao contrário de sua irmã mais nova e alegre, Giana parece um pouco distante e tímida. Ela é linda, porém, com cabelos castanhos claros que param logo acima dos ombros e o mesmo tom de olhos azul bebê de seu irmão mais velho. Percebo que a irmã mais nova, Cara, não tem o mesmo tom de pele ou nenhuma das mesmas características de seus irmãos mais velhos.

— Foi no início. — Respondo com sinceridade. Detroit não é tão diferente de Nova York. Não é um lugar horrível, mas simplesmente não é um lar. Eu também detesto a maioria dos garotos na Academia Holy Trinity porque eles agem com superioridade e suas personalidades puramente sanguinárias me irritam totalmente. Não tenho nada de bom a dizer sobre aquele lugar ou aquelas pessoas e minha mãe sempre me ensinou a calar a boca se eu não tivesse nada de bom a dizer. A menos que alguém se meta comigo, então é justo.

Além disso, todos são iguais aqui.

Os garotos populares não são acolhedores com os outros e simplesmente ficam com seu grupinho, pelo amor de Deus, até os nerds agem como vadias.

Eles agem como se todos estivessem abaixo deles.

Eu também odeio como a geração mais velha é crítica. Meu avô me apresentou a alguns de seus conhecidos, e não perdi seus olhares desaprovadores e tenho certeza de que quando chegaram em casa, eu fui o tema de suas conversas.

Não gosto de como estou sempre cercada por um silêncio ininterrupto. Nesta casa, ninguém está aqui além das empregadas e dos guardas, mas eles não ligam para mim. Benedetto está sempre fora; só Deus sabe onde está Cassius a maior parte do tempo, e os gêmeos? Bem, eles agem como se eu não existisse.

À noite não consigo escapar do silêncio, pensamentos do que poderia ter sido me atormentando até o ponto em que fica difícil respirar.

À noite é quando eu mais sinto falta dela.

Quando sonho apenas com ela e minha vida em Nova York.

É meio triste como eu fiz da mamãe o meu tudo. Éramos apenas nós contra o mundo e agora estou sozinha aqui, cercada por lobos famintos.

Eles nunca podem saber que eu sinto tudo, às vezes até demais.

Essa é minha única fraqueza agora que mamãe se foi.

Meu coração vulnerável.

Então, eu disfarço e ofereço a eles meu melhor sorriso, o falso.

Aquele que aperfeiçoei no dia seguinte à sua morte e tive que enfrentar o mundo e o caos que ela deixou para trás.

— Tenho saudades de Nova York e de meus amigos, mas converso com eles quase o tempo todo e acompanho os negócios de minha mãe por meio de meu tio Emilio. — Ignoro o bufo mesquinho de Lorenzo e continuo. — Esta cidade é... bem incomum, mas depois de anos de tanto barulho e um estilo de vida agitado, eu aprecio o ambiente calmo.

Agradeço a interrupção de Fallon quando ela pergunta o que aconteceu na reunião com Benedetto.

— Acredito que não é da sua conta, bruxa. — Valentino fala depois de ficar calado e apenas observando a noite toda. Estou surpresa que ele esteja reconhecendo-a, já que toda vez que eles estão próximos, age como se ela não existisse.

— E eu acredito que não estava perguntando a você, idiota, mas obrigada pelo elogio, a propósito. — Ela sorri docemente e mostra o dedo do meio para ele antes de perguntar novamente, mas desta vez Giana responde.

— O Valentino tem razão, o que foi dito é um negócio de família, só a família ou os associados podem saber. — Giana sorri gentilmente para mim. — Embora, não te mataria ser mais simpático, Val.

— Ser simpático com a puta foi o que me ferrou, então sim, pode mesmo. — Valentino se levanta e sai da sala após aquele comentário desagradável para Fallon.

O que diabos está acontecendo aqui? Só conheço Fallon há algumas semanas e, sim, talvez seja muito cedo para me sentir tão protetora com alguém que acabei de conhecer, mas não posso evitar. É como se eu tivesse esperado por ela toda a minha

vida. Ela aparenta alguém em quem posso confiar, especialmente agora que preciso de alguém ao meu lado.

— Vou te encontrar lá em cima, Drea, — Ela limpa a garganta, um hábito nervoso que notei que possui. — Estou cansada — murmura tão baixinho que quase não ouço.

Quem me dera que tivesse perdido.

Há tanta dor por trás desses lindos olhos escuros e gostaria de poder apagá-la e aliviar sua dor.

— Você não quer saber, confie em mim. — Cara também que ficou quieta até agora. — Fallon e Val são complicados. — Esta doce menina é uma adulta de quinze anos.

— Estou entediado, vamos embora. — Lucan se levanta de seu assento e se dirige para a porta, parando à espera que suas irmãs o sigam.

As duas garotas ficam de pé, mas antes de saírem, elas têm uma última coisa a dizer.

— Estou feliz por estar aqui. — Giana me surpreende. — Deve saber que nem sempre foi assim, este era um mundo de homens antes que as irmãs Parisi mudassem tudo só por nascer e mudar as regras. Elas provaram ser tão cruéis e astutas quanto qualquer homem. Os homens do pai delas as seguem, mas nossas famílias precisam de um pouco mais de convencimento, — Ela abaixa a voz. — Se você quer sobreviver, precisa ter certeza de não revelar nenhuma fraqueza. Nunca desista ou mostre medo. Mesmo se você estiver perdendo, se não conseguir respirar, e for demais, é melhor não desmaiar. — Ela toca minha mão em um gesto de apoio e gentileza antes de se virar e seguir seus irmãos até a porta antes que todos saiam.

Lorenzo se levanta da poltrona em que estava sentado apenas alguns minutos atrás e caminha em minha direção. Ainda estou olhando para a porta quando ele começa a falar.

— Sabe, prima, você está perdida aqui. Para se tornar um membro pleno da Cosa Nostra e um “homem ou mulher de honra”, devemos participar de uma cerimônia de iniciação. A cerimônia envolve um ritual significativo, juramentos, sangue, e é feito um acordo para seguir as regras da Holy Trinity — explica. Ele passa a me contar como a cerimônia será realizada depois que cada um de nós concluir a tarefa que nos for dada pelo atual chefe de nossas respectivas famílias.

— O que acontece se alguém se recusar a cumprir a tarefa escolhida? — Estou curiosa porque não há nenhuma maneira no inferno de eu fazer parte disso.

— É muito simples, querida Andrea, — um sorriso cruel aparece em seu rosto enquanto ele me responde. — Se você não cumprir sua tarefa, será considerado um ato de rebelião e uma traição às três famílias e, confie em mim quando digo isto: você gostará de ter feito a sua tarefa, porque não há como escapar de nós. — Seu tom me enerva. Pego um vislumbre de dor em seus olhos antes que desapareça. Como se fosse apenas uma invenção da minha imaginação.

Lembro-me de Benedetto mencionando o juramento de sangue. A última etapa antes de se tornar um membro pleno da Holy Trinity e um Made Man ou mulher, nesse caso.

— Vovô mencionou um juramento de sangue, do que se trata?

A aberração sorri com a menção de sangue.

— É uma regra frequentemente quebrada, mas também punível com a morte, — ele sai do meu lado e caminha para as

escadas. — Basicamente, se você virar um rato, você morre. — Com essas palavras de despedida, ele desaparece.

Por mais mórbido que seja, não tenho medo de morrer. Tenho mais medo de viver uma vida que não quero. Terminar neste buraco do inferno e me tornar um deles.

Ficar em Detroit e fazer parte da Holy Trinity significa deixar todos os meus sonhos para trás.

Um zumbido vindo da entrada principal interrompe minha linha de pensamento triste do caralho. *Quem poderia ser a esta hora?* Todos foram embora.

Não espero a empregada abrir a porta, eu mesma faço.

Ugh, eu deveria ter esperado a empregada atender a porta, agora devo lidar com ele.

Estou a segundos de fechar a porta na sua cara quando agarra com força meu pescoço e me empurra de volta para dentro de casa. Tento lutar contra ele, mas é muito mais forte do que eu. Lucan nos manobra até que eu esteja de costas para ele.

Desta posição, posso sentir sua ereção crescente. — Se você mencionar minha mãe de novo, querida, vou arrancar seu coração do seu peito e dar ao seu avô em uma porra de bandeja de prata — ameaça.

Eu me liberto de seu aperto até que estejamos cara a cara. — O mesmo vale para você, querido, da próxima vez que você mencionar qualquer um dos meus pais, vou cortar seu pau e enfiá-lo garganta abaixo. — Eu bato levemente em sua bochecha e o deixo parado ali.

Estou quase no segundo andar da mansão quando ele ri loucamente.

Psicopata do caralho.

— Você não tem ideia do que acabou de começar, principessa, — ele esfrega as mãos nos lábios, espalhando meu batom vermelho por toda a boca, enquanto me oferece um sorriso doentio. — Vou fazer você se arrepender — promete.

— E vou fazer você se arrepender do momento em que pensou que era páreo para mim.

É bom ter a última palavra.

Pegue isso idiota.

Lucan

PORRA, estou duro.

A pequena vadia consumiu todos os meus pensamentos desde o momento em que sua bunda sexy chegou à minha cidade.

Hoje à noite, ela provou que pode se defender contra mim.

As ameaças que saíram daqueles lábios pecaminosos, carnudos e vermelhos me deixaram duro, tanto que preciso foder antes de perder o controle.

Eu não fico duro desse jeito por uma garota desde que eu era uma criança com tesão aos doze anos.

Subestimei Andrea. Esse é um erro que nunca vou repetir.

Ela me impede de ser o chefe, todos eles o fazem. Matarei qualquer um que ameace a segurança de minhas irmãs.

Quando se trata de Andrea, não vou pensar duas vezes antes de derramar seu sangue e ver a substância - da mesma cor de seus lábios vermelho cereja - pingar de minha faca favorita.

Eu posso foder com ela enquanto faço isso.

Sempre fui bom em multitarefas.

QUINDICI

RIAN

“A hora de brincar acabou, crianças”. - Gaston

Andrea

TIVE uma noite difícil ontem, tudo o que foi dito na reunião atormentou meus pensamentos e então a porra dos pesadelos não me deixava em paz. Nem mesmo a companhia de Fallon conseguia manter os pesadelos afastados.

Ela dormia como um bebê enquanto eu estive acordada desde as 2h, perdendo-me no meu caderno de desenhos. A única coisa boa sobre a noite miserável e sem dormir é que eu criei alguns designs lindos para a empresa. Preciso estar pronta para provar aos membros do conselho que sou mais do que qualificada para dirigir os negócios de minha mãe e que não há opção melhor do que eu. Se encontrarem algum motivo para eu não ocupar o

lugar como CEO, nomearão outra pessoa, e isso simplesmente não é uma opção.

Não é apenas meu sonho, mas meu dever.

Eu prometi a ela.

Mas, infelizmente, não possuo todas as ações da Valentina Co, e eles têm mais votos do que eu. E podem facilmente anular qualquer decisão que eu tomar, então preciso ser legal com eles para conseguir o que quero.

Uma pequena parte das ações pertence a um investidor desconhecido. Desde que minha mãe faleceu, venho tentando localizar esse investidor silencioso, mas tem sido quase impossível localizá-lo. *O que diabos minha mãe estava pensando ao adicionar um investidor silencioso?* Não é como se ela precisasse de dinheiro.

Eu juro, às vezes parece que nunca conheci totalmente minha mãe.

Ela guardava tantos segredos tão perto de seu coração que era quase impossível alcançá-los.

Pressiono enviar para o e-mail e espero até que passe antes de colocar meu telefone de volta no bolso da minha calça de moletom. O chefe da equipe de design da Valentina Co tem me perseguido sem parar por algumas novas ideias para a próxima coleção de primavera. Ontem à noite eu vim com alguns looks ótimos para todos os tipos de corpo e para todos os tipos de mulheres. Não menti quando disse que queria ajudar a quebrar estereótipos, todos deveriam estar representados na indústria da moda. É hora de o mundo da moda sair da mentalidade discriminatória e crítica.

Quero expandir para roupas masculinas também.

Saio para o pátio e encontro meu novo treinador encostado em uma espreguiçadeira fumando um cigarro. Ele tem uma expressão amarga no rosto. E não esconde o fato de que está descontente com meu atraso.

Hoje, tenho meu primeiro treino com o guarda-costas pessoal de Benedetto, Rian.

Na reunião de ontem à noite, eu realmente não prestei atenção suficiente ao homem silencioso cujo trabalho é proteger o atual capo da família Nicolasi com sua vida.

Rian é atraente, isso eu percebi, mas o que me chamou a atenção primeiro é a quantidade de tatuagens que cobrem seu corpo. Todo homem que trabalha para Benedetto tem a aparência decente e respeitável, enquanto Rian parece um criminoso de rua comum, perigoso e imprudente.

— Você está atrasada. — Ele sopra um anel de fumaça em minha direção antes de apagar o cigarro e jogá-lo aos meus pés.

— Em primeiro lugar, é rude *pra* caralho. — Eu me curvo, pego o bastão de câncer da grama e caminho até a lata de lixo mais próxima para jogá-lo fora. Então, volto para onde ele está parado. No entanto, ele me avalia com um olhar calculista, mas divertido. — E também, cara, você tem que me dar algum crédito pelo simples fato de eu ter vindo aqui em primeiro lugar. Quem diabos quer treinar às 6h da manhã em um maldito sábado? Eu, não, com certeza.

Depois que todos foram embora na noite passada, Fallon e eu ficamos acordadas até tarde assistindo a reprises de um seriado dos anos 90 que ela adora. Ela estava agindo de forma estranha o tempo todo e eu aposto que tinha tudo a ver com um certo gêmeo silencioso e taciturno. Valentino é mesmo um idiota e nem tenta. Isso vem naturalmente para ele.

Também notei que ela estava escondendo hematomas no pescoço com base. Ela fez um trabalho muito bom ao aplicar a quantidade perfeita de maquiagem para cobrir os hematomas para que ninguém pudesse ver o que estava escondendo por baixo.

Eu percebi, no entanto.

Perguntei o que aconteceu e ela apenas deu de ombros como se fosse normal e disse: — Apenas um dia normal na casa dos James. — *Como alguém pode machucar Fallon?*

Nas últimas semanas, estive perto dela. Ela evita todos os tópicos sobre sua família. E nunca me convidou para ir à sua casa e todas as vezes que saímos juntas, foi no meu território. Devo encontrar uma maneira sutil de perguntar a ela o que está acontecendo. Todos nós temos demônios, mas ela não precisa enfrentá-los sozinha.

Não mais.

Assim que estiver livre para sair deste lugar, espero que ela me siga assim que se formar. Ela compartilhou seus sonhos e objetivos comigo. Fallon quer estudar fotografia em Nova York. Eu também posso conectá-la com alguns conhecidos da minha mãe, talvez eles possam oferecer a ela um estágio ou algo assim.

Eu me esqueci completamente do idiota parado diante de mim até que ele estalou seus dedos tatuados no meu rosto. — Ei, garota, tire a porra da cabeça das nuvens e vamos começar isso. Eu tenho coisas para fazer. — Como não percebi seu sotaque antes?

Muito quente e muito irlandês.

Como diabos um irlandês encontrou seu caminho para a máfia italiana?

Ugh, quem diabos se importa? Honestamente, é muito cedo para essa merda.

Acho extremamente difícil, para não mencionar doloroso, conter o comentário sarcástico que ameaça escapar de meus lábios.

— Sim, sim, tanto faz. Vamos acabar com isso. — Eu o sigo até a mesa do pátio, onde ele tem todos os itens de tortura imagináveis, incluindo granadas.

Por que ele precisaria da porra de uma granada?

Percebe meu olhar perplexo e tira vantagem disso.

— Você já pegou uma arma, garota? — Ele zomba.

Ele realmente é um idiota.

— Nunca precisei antes, então não. — Sou honesta. Essa merda é nova para mim, mas como filha de uma supermodelo famosa, eu tinha guarda-costas trabalhando 24 horas por dia.

— Aqui. — Ele joga uma arma para mim.

Uma porra de uma arma carregada.

Felizmente, eu a pego antes que atinja o chão e explodir. Pego a arma com dedos trêmulos e a mantenho o mais longe possível de mim. Seria uma tragédia se eu atirar um olho fora. Mesmo assim, estou furiosa.

— Que diabos! — Eu grito. — Podia ter disparado. — Devolvo a maldita arma.

Eu não me inscrevi para essa merda.

— Por favor, garota, como se eu fosse entregar a você uma arma carregada. Eu me importo com minha vida — ele se vira e lidera o caminho para o campo de tiro atrás da casa da piscina.

A mansão Nicolasi tem tudo que você precisa.

Relutantemente o sigo o tempo todo atirando adagas em suas costas.

Ugh, como diabos eu me meti nessa bagunça?

Porra do Benedetto, é isso.

— O que você está esperando, princesa? Eu não tenho a porra do dia todo — diz no mesmo momento que uma maldita arma dispara.

Ele atirou em mim.

O idiota atirou em mim porque eu demorei para alcançá-lo.

Mas que diabos...?

Não somente fui ameaçada, ridicularizada e desprezada desde que cheguei nesta cidade, mas agora, posso acrescentar que fui baleada por um psicopata irlandês.

Mal posso esperar para sair deste maldito lugar.

SEDICI

O IDIOTA TEM MODOS

“Moralidade não é preto e branco”. — Cruella De Vil

Andrea

É segunda-feira após a reunião e Fallon ainda não se abre sobre que tipo de pesadelos ela está enfrentando em casa. Ela encolheu os ombros como se fosse normal andar por aí escondendo hematomas - alguns realmente feios no pescoço, devo acrescentar - com base de maquiagem. Ela também se recusa a falar sobre Valentino ou seu passado tumultuado. Cada vez que eu tentava perguntar ou trazê-lo para a conversa, ela se fechava. Fallon não quis ceder, então eu simplesmente larguei e deixei-a guardar seus segredinhos, por enquanto. Algumas coisas são melhores deixadas no passado, porém sua situação atual em casa me preocupa e que tipo de amiga, ou mesmo ser humano, eu seria se ficasse parada e visse a mais doce das almas ser abusada dessa forma.

Nunca.

Vou levá-la comigo assim que deixar este lugar em algumas semanas.

Minha mente esteve ocupada todo o fim de semana com os problemas de Fallon e me concentrando em curar meu corpo depois que aquele irlandês maluco o abusou em nossa “sessão de treinamento”. Parecia mais uma sessão divertida de espancamento de Andrea. Cada vez que recebia uma surra, a aberração sorria e às vezes até gargalhava. *Lembra quando eu disse que ele era calado e observador?* Porra, não. Ele é da mesma raça psicopata de Lucan e seus companheiros gêmeos do mal.

Ainda estou me recuperando do encontro com Lucan na outra noite. Continuo me batendo por cair em sua armadilha e não prever seus jogos mentais. *Como eu poderia ter deixado que ele jogasse uma por cima de mim?* Foi um lapso de julgamento e não acontecerá novamente.

Não pode.

Termino de aplicar minha maquiagem e olho meu reflexo no espelho. Meu cabelo loiro está perfeitamente alisado sem um fio de cabelo fora do lugar, eu dominei com sucesso a técnica do delineado de gatinho e estou muito orgulhosa de mim mesma. Nikki faz com que pareça tão fácil em seus tutoriais e, acredite em mim, é tudo menos isso. Meus lábios carnudos estão pintados de um tom profundo de vermelho, mas isso é tudo. Não uso muita maquiagem, mamãe costumava alertar que, se eu usasse muita maquiagem na juventude, aceleraria o envelhecimento da pele. O pensamento de parecer como Dobby, o elfo doméstico, nos meus vinte anos me assustou tanto que eu mantinha minha maquiagem mínima.

Estou quase terminando de fechar o zíper das minhas botas quando ouço um motor alto vindo da garagem. Deixo meu lugar

na cama e vou até a janela para ver quem chegou na mansão tão cedo.

Há um Maserati preto com vidros escuros estacionado na garagem, parece caro e exagerado *pra* caralho.

Deve ser amigo dos gêmeos.

O motorista sai do carro e eu sei que meu dia acabou de ficar uma merda.

Por que Deus deve continuar testando minha paciência?

É o próprio Satanás e estou com vergonha de admitir que ele parece bem, gostoso, na verdade. Seu cabelo está penteado como de costume, com ray ban e sua gravata solta como se ele não se importasse se chamassem sua atenção por quebrar o código de vestimenta da escola.

Ele anda ao redor de seu carro até ficar logo abaixo da minha varanda.

Há uma atração entre nós e sei que ele também sente isso. Sei disso porque ele não agiria como um animal selvagem que se sente ameaçado quando me aproximo demais cada vez que estou por perto. Poderia usá-lo a meu favor, e o farei se ele continuar interferindo em minha vida.

Eu não deveria sentir nada além de animosidade e aversão em relação a ele, mas, se eu for honesta comigo mesma, sinto-me intrigada. Isso me deixa enjoada e me faz questionar minha sanidade porque a missão deste cara desde que nos conhecemos é me humilhar, me lembrar que eu não pertencço aqui e me mandar de volta ao "meu mundo".

Voltarei ao meu mundo assim que descobrir qual o segredo que minha mãe escondeu em seus últimos dias na Terra. E, no dia do meu aniversário de dezoito anos, estou fora daqui.

Meu pai.

Não deveria me preocupar com ele desde que ele foi embora e não me importava o suficiente comigo para ficar.

Agora que sou órfã, fico me perguntando por quê. Por que ele nos deixou? A vida dele corria algum perigo aqui? Aconteceu alguma coisa que o manteve afastado?

Essas perguntas continuam passando pela minha mente e eu não consigo seguir em frente e construir um futuro para mim mesma quando todos esses fantasmas não me deixam em paz.

Espero encontrar respostas antes de deixar esta cidade e todos que estão nela para trás. Não posso deixar Lucan interferir e estragar tudo que sempre quis.

Há muito a perder.

Merda, estou cercada por lobos por toda parte.

Por um segundo, esqueci minha situação atual.

O diabo está aqui.

Abro a porta da varanda e caminho até a grade. Lucan está esperando pacientemente e faz sinal para que eu desça.

E eles dizem que o cavalheirismo está morto.

— Por que você está aqui, Lucan? — Lidar com suas estranhas alterações de humor é exaustivo e não é algo que eu queira fazer tão cedo de manhã.

— Desça *princesa*, você vai para a escola comigo de agora em diante. — Ele sorri aquele sorriso incrivelmente sexy e extremamente irritante dele.

— Sim, não, eu não penso assim. Dá o fora. — Viro minhas costas para ele e fecho a porta da varanda atrás de mim. Retiro meu telefone do carregador, pego minha bolsa e desço as escadas para encontrar alguém para me levar para a escola.

Estou no topo da escada quando a campainha toca e sei exatamente quem está atrás daquela porta.

Ele não entendeu?

Não posso ser a única garota que já rejeitou esse cara.

Qual é o problema dele?

Fico enraizada no lugar enquanto uma das criadas mais jovens, Layla, atende a porta da frente e cumprimenta Lucan. Do meu lugar no topo da escada, não consigo entender o que estão dizendo. Pela aparência de suas bochechas avermelhadas e como ela está brincando com uma mecha de cabelo, o idiota está seduzindo a coitada.

Limpo minha garganta ruidosamente para anunciar minha presença. Estou salvando a doce Layla de mais constrangimento. Ela deveria me agradecer.

— Olha quem veio te levar para a escola Andrea — Ela me oferece um sorriso doce e doentio, sem saber do bastardo malvado que ela acabou de deixar entrar em casa. — Lucan se ofereceu para levá-la à escola já que você não tem muitos amigos, querida.

Ah, então a cadela não é tão doce afinal de contas.

Juro, que eu sinto o espírito do Espírito Santo prendendo a cadela felina dentro de mim antes que eu estoure.

Respiro pelo meu nariz algumas vezes antes de responder ao seu comentário traiçoeiro. — Oh, se não é uma ideia adorável, —

eu sorrio docemente para eles — mas eu acho que não. Prefiro que um dos motoristas de Benedetto me leve.

Layla balança a cabeça enquanto Lucan me encara com irritação estampada em seu rosto estúpido. — Seu avô nos disse estritamente que de agora em diante você vai de carona para a escola com o Sr. Volpe. — Não perco o aviso em seu tom e a maneira como seus olhos suavizam quando ela menciona o nome de Lucan.

Merda, como não tenho carro e nenhum dos homens de Benedetto vai me levar, acho que terei de engolir e aceitar a oferta.

Layla ainda não acabou. — Além disso, Lucan aqui fez um excelente argumento.

— E que argumento seria esse? — Acho quase impossível não revirar os olhos com a quão ridícula é toda essa situação. *Como é que ninguém parece ver através de seu ato de bom moço?*

— Que você é nova na escola e pode precisar de alguém que a proteja, e o Sr. Nicolasi aceitou. Portanto, vá em frente ou você vai se atrasar.

Ele sorri triunfantemente para mim e isso só me enfurece ainda mais. Eu quero tirar aquele sorriso desagradável de seu rosto.

Preciso escolher minhas batalhas com este cara, então desisto e relutantemente o sigo até seu carro. É óbvio que ele está muito satisfeito consigo mesmo neste momento.

Chegamos à porta do passageiro de seu Maserati, ele abre para mim e, você sabe, o idiota tem bons modos.

— Vá à merda *principessa*, não temos o dia todo. — Ele atira em mim.

E assim mesmo ele abre aquela sua grande boca e a arruína.

DICIASSETTE

VOCÊ ME QUER PRINCIPESSA?

“Ele é um cara”. - Hades

Lucan

QUE PORRA estou fazendo?

Quando se trata de Andrea Nicolasi, meu bom senso vai para o inferno. Eu deveria fazer essa garota me odiar o suficiente para deixar a cidade e voltar para onde diabos ela veio. Eu até cheguei a humilhá-la na frente de todos, mas ainda assim, ela não se quebra.

A pequena princesa é dura como pregos e não uma tarefa simples como pensei inicialmente.

Então, o que faz uma garota como ela quebrar?

A mãe dela está morta. Ela não tem ninguém além de uma família que poderia se importar menos com ela, e uma amiga solitária.

Pelo que observei em sua curta estada nesta cidade, ela se aproximou de Fallon. Talvez se eu ameaçar sua amiguinha isso possa causar algum dano, mas Fallon é mais resistente do que aparenta.

O único que pode causar sérios danos a ela é Valentino.

E ele vai.

É só uma questão de tempo.

Andrea se preocupa muito, mesmo quando ela finge que não, e essa será sua ruína. *Ela não sabe que deixar as pessoas entrar só causa dor de cabeça e abre a porta para traições?*

Eu me viro e estudo seu rosto. Ela está nervosa, isso eu posso dizer. Ela está segurando aquele colar como se ele pudesse protegê-la de mim.

Princesinha tola, você não sabe agora que ninguém pode protegê-la de mim?

Andrea fica olhando pela janela no banco do passageiro e não disse uma palavra desde que saímos da mansão Nicolasi. A pirralha teimosa se recusa a reconhecer minha presença e está começando a me irritar.

Estamos a dez minutos da escola quando ela decide conversar. — Então, qual é o seu objetivo? — Ela pergunta com um tom hostil.

— O que você quer dizer? — A pequena raposa astuta é tão desconfiada.

A garota é inteligente, ela não deveria confiar em mim.

Ou qualquer um de nós para esse assunto.

— Oh, não brinque, Lucan, — ela está me encarando agora. — Você não parece o tipo de cara que faz algo de bom para outra pessoa e não espera algo em troca. Então, estou perguntando de novo, o que você ganha passando tempo comigo nessas viagens de carro para a escola?

Mesmo no carro, eu me elevo sobre ela e isso me dá o ângulo perfeito para olhar para sua camisa. As duas primeiras pontas de sua blusa estão abertas e posso ver as alças de seu sutiã vermelho.

Posso não gostar de sua atitude malcriada, mas meu pau gosta e muito.

Porra.

Eu me ajusto sem que ela perceba, porque eu com certeza não quero que ela saiba que tenho um tesão por ela, mas percebe e pelo olhar triunfante em seu rosto, ela está gostando.

Huh, a princesa quer jogar?

Então vamos jogar.

Quando chegamos a um semáforo vermelho no meio do trânsito, desligo o motor.

— Que diabos! — Ela grita. — O que você está fazendo, seu idiota! Há pessoas atrás de nós. — Ela é tão barulhenta que acho que fodeu meus tímpanos.

Eu me viro em meu assento para encará-la. — Você me quer, princesa?

— Não, eu não quero, seu canalha! Qual é a porra do seu problema? Ligue o motor novamente e continue dirigindo — ela grita comigo.

Oh, como eu adoraria ouvi-la gritar por mim.

— Lucan, vamos lá, você pode causar um acidente. — Está nervosa agora.

Ótimo.

Ela deveria estar.

— Vou ligar o carro quando você responder à minha pergunta. — Começou como uma piada, mas agora quero muito saber. — Não vou perguntar de novo. — Eu a advirto.

— Ah, sim, e o que você vai fazer se eu não responder à sua pergunta? — Ela zomba.

Em um movimento rápido, agarro o rosto dela e a calo com a boca.

Ela está rígida.

Tenho certeza de que não previu isso. Estou prestes a me afastar de seus lábios pecaminosos antes de ficar obcecado por eles quando ela me agarra pela gravata e me beija de volta.

Porra, sua doce língua será a minha morte.

Depois de um momento de extasiar a boca um do outro, nós nos separamos e olhamos um para o outro. Estou tentando acalmar minha pulsação acelerada quando a pequena tentadora passa a língua por todo o lábio inferior antes de mordê-lo. Eu me concentro em sua língua e sou pego de surpresa quando ela me empurra para longe e eu caio de volta no banco do motorista.

Simplesmente me venceu no meu próprio jogo.

Foda-se.

Felizmente, ela é quem quebra o silêncio primeiro.

— Não tanto quanto você me quer — ela pisca e volta a olha para a estrada à nossa frente, esperando pacientemente que eu nos leve para fora de lá.

Ignoro seu comentário porque estou sem palavras.

Ela me superou.

Então, eu ligo o motor novamente e vou para a escola antes de fazer algo estúpido, que nós dois poderemos nos arrepender mais tarde.

Andrea: *1*

Lucan: *0*

Merda.

DICIOTTO

FALLON & VAL

“Se duas pessoas deveriam ficar juntas, eventualmente elas encontrarão o caminho de volta”. — Chuck Bass

Fallon

*SONHANDO com alguém que você sabe que não pode ter,
Sentindo falta dele a cada hora de cada maldito dia,
E sabendo que o coração dele nunca será totalmente seu.
É a porra da pior sensação do mundo,
Porque tudo que você pode fazer é sonhar,
Tudo o que você tem são sonhos com ele.*

A sala está em silêncio, exceto pelas palavras de encorajamento do Sr. Gonzalez para o meu poema e as palmas de Drea. Olho ao redor da sala de aula e todos têm uma expressão entediada em seus rostos, merda.

Eles não têm gosto algum.

— Srta. James, não sabia que você tinha alma de poeta. Suas palavras são tragicamente belas e acho que todos podemos concordar. Bom trabalho! — Elogia. — Agora, quem é o próximo? — Pergunta à turma.

Sento-me ao lado de Andrea e a encontro sorrindo com orgulho para mim.

— Por que você está sorrindo para mim desse jeito? — Ela não pode ser tão idiota de pensar que eu escrevi esse poema, certo? Bem, foi uma performance digna de um Oscar, se você me perguntar.

— Cara, você foi incrível! — Ela sussurra-grita. — Por que você não me disse que era tão boa escritora de poesia?

— Garota, eu não sou tão profunda assim, mas alguém no Pinterest é. — Eu pisco e rio do olhar incrédulo em seu rosto.

— Fallon, você não fez. — Ela diz rindo enquanto balança a cabeça para mim. O professor está prestes a chamar alguém quando a porta da sala de aula se abre e o próprio Grim Reaper⁸ entra, interrompendo a frase do Sr. Gonzalez.

Depois de todo esse tempo ele ainda é a estrela de todos os meus sonhos e fantasias. Dois anos e ainda possui uma parte de

⁸ Ceifador.

mim, a parte de mim que acreditou em cada mentira e cada promessa que Valentino me fez.

Desde o dia em que comecei na Holy Trinity, há dois anos, notei tudo sobre ele.

Val usa roupas pretas, geralmente, gola alta, que o fazem parecer mais velho e mais sábio do que seus dezessete anos - misterioso também. Os gêmeos são um ano mais novos que eu, mas Val pulou uma série, enquanto seu irmão gêmeo não.

Lorenzo não é esperto como seu irmão gêmeo, então ele ficou para trás.

Eu sabia tudo sobre ele - ele era tudo para mim - mas ele arruinou tudo.

Ele nos arruinou.

Expus as partes mais vulneráveis de mim e ele zombou de mim. Mostrei minhas cicatrizes, na esperança de que as curasse, mas tudo o que conseguiu fazer foi me deixar com mais.

Ele me advertiu que me arruinaria e, ainda assim, envolvi meus braços em torno de seus demônios, mas ele só me usou para acalmá-los até que eu não fosse mais útil.

Valentino e eu? Éramos tóxicos desde o início, mas de alguma forma, ele conseguiu dizimar todas as minhas paredes cuidadosamente erguidas e roubar meu coração muito fraco e partido apenas para pisá-lo e jogá-lo fora como se nada significasse.

— *Ela é como qualquer outra vadia desta cidade. Tão pronta para abrir as pernas para um Nicolasi.* — Suas risadas cruéis ainda me assombram. — *A única razão pela qual dei moral a ela foi porque me pediram.*

Jamais esquecerei ou perdoarei sua traição.

Ambos perdemos tudo naquele dia, tudo porque ele mentiu.

— Sr. Nicolasi, que surpresa vê-lo na minha aula. O que posso fazer para você? — Val se aproxima da mesa de nosso professor e lhe entrega um pedaço de papel rosa, em seguida, passa por mim e escolhe um assento no fundo da classe, ao lado do agora vazio de Lucan.

Cometo o erro estúpido de olhar por cima do ombro para onde ele está sentado e pegar seu olhar de ódio.

Ele me odeia.

O mesmo para você, baby.

DICIANNOVE

CONFUSO PRA CARALHO

**“Mas principalmente, odeio a maneira como não te odeio,
nem de perto, nem um pouco, nem mesmo um pouquinho”. -
Kat Stratford**

Andrea

EU ESTOU CHATEADA.

Como deixei Lucan me atingir de novo?

Agora ele sabe que uma parte minúscula e estúpida de mim o acha um tanto desejável. Após o beijo, dirigimos para a escola em completo silêncio. *O que realmente havia para dizer?*

Eu poderia dizer que o surpreendi com minha reação à sua jogada estúpida no carro.

Eu me surpreendi.

ANDREA
ADRIANA BRINNE

Não me interpretem mal, foi um beijo alucinante e de fazer cair a calcinha, mas não vou deixá-lo pensar que me tem a palma da mão ou está em vantagem.

Ele certamente não está.

Ele me confunde. Um dia ele me ameaça na frente de todos, me humilha me chamando de bastarda, então no outro me defende das palavras cruéis de Cassia e agora me beija até a morte.

Nunca fui louca por garotos, nunca agi como todas as outras garotas que beijam o chão em que seus valentões pisam. Nunca fui essa garota e não pretendo começar agora. Esse tipo de menina me causa vergonha alheia, não porque elas são confortáveis com sua sexualidade e sabem exatamente o que querem; meu problema é com aquelas que deixam os homens andar por cima delas e permitem que sejam tratadas como se fossem descartáveis.

Vamos praticar o amor-próprio, ladies, afinal é grátis.

Além de ser apenas um jogo para ele, deixando isso bem claro repetidas vezes em cada piada e palavra depreciativa para mim. Preciso ficar focada no meu objetivo e não me desviar por um rosto bonito com uma alma feia. Um dia ele me odeia e no outro me quer.

Seus sinais mistos são tão confusos.

Depois que chegamos à escola, ele me acompanhou até minha primeira aula sem dizer uma única palavra. Todos continuaram nos encarando enquanto caminhávamos pelos corredores da Holy T. Algumas garotas pareciam verdes de inveja e outras estavam apenas lançando olhares curiosos em nossa direção.

Todas devem estar se perguntando por que seu “rei” está levando uma plebeia, segundo seus padrões, para a aula. Neste

lugar, não importa que minha mãe tenha sido uma supermodelo mundialmente famosa, que eu carregue o nome de Nicolasi e que meu avô seja praticamente o dono desta cidade. Lucan deixou claro que eu não era bem-vinda aqui e aparentemente, nesta escola, sua palavra é lei.

Ele geralmente se senta ao meu lado durante a aula de literatura, mas não veio comigo hoje. Apenas me acompanhou até a porta e depois saiu. *Para onde ele foi? E por que eu ainda me importo?*

Ugh, isso é o que acontece quando você deixa o diabo entrar.

Meus pensamentos irritantes sobre o paradeiro de um certo idiota loiro são interrompidos pelo meu primo Valentino. Ele caminha em nossa direção e se senta bem atrás de Fallon.

Para alguém que afirma odiar a própria existência dela, com certeza adora estar próximo.

Sei que ele escolheu aquele assento por causa dela. Há pelo menos seis cadeiras vazias e ele escolheu a que está *bem* atrás dela.

Fallon & Val - quem diria? Minha melhor amiga é estrondosa, sarcástica, engraçada e eu digo isto com todo o amor do mundo. Ela é uma nerd gigantesca. Fica em casa nas sextas-feiras à noite e assiste a reprises de The Big Bang Theory com seu gato, um gato que ela batizou de Eyre⁹. Além disso, adora ler os clássicos, livros que basicamente ninguém de nossa idade lê.

⁹ Referência a **Jane Eyre** um romance da escritora britânica Charlotte Brontë publicado em 1847.

Oh, eu mencionei que ela possui uma cobra de estimação? Eu tremo só de pensar naquela coisa feia que ela chama de Petúnia.

Que nojo.

Ela é perfeita, mas nem todo mundo a vê como eu.

Por outro lado, Valentino é do tipo calado. Ele se veste apenas de preto e seu guarda-roupa consiste apenas em marcas sofisticadas. Ele é o quarterback do time de futebol, mas eu nunca o vejo com os atletas. Ele está sempre sozinho ou com Lucan e seu irmão gêmeo Lorenzo.

O que percebi é que ele sempre carrega consigo um caderno e uma caneta. Estou curiosa sobre isso, talvez um dia eu me importe o suficiente para perguntar.

Olho para Fallon sentada ao meu lado e ela está tão rígida que parece que não está respirando. A entrada de Valentino nessa classe a desencadeou. Eu gostaria de poder fazer algo para tirar esse olhar de seus lindos olhos. Reconheço essa emoção olhando para mim toda vez que olho para meu reflexo.

É tristeza.

O Sr. Gonzalez tem nos chamado um por um para irmos até a frente da classe e recitar nossos poemas. Uma das Barbie malfeitas é a próxima.

— Minha beleza é rara e meu cabelo também,

Quando eu entro em uma sala, todos ficam olhando,

Eu sou única,

Ninguém se compara...

Essa garota não pode estar falando sério. Eu a desligo antes de perder uma célula do cérebro ouvindo seu chamado poema. Assim que termina, ela ocupa o lugar vazio ao lado de Valentino.

Sério, essas meninas são como uma praga.

— Ei, baby, senti sua falta. — Valentino agora está escrevendo em seu caderno e não está prestando atenção nela. — Tudo certo para esta noite? — Ela ronrona antes de agarrar seu bíceps e virá-lo em sua direção, para que tenha um melhor acesso à sua boca.

Desvio o olhar deles antes de vomitar meu café da manhã e encontro Fallon muito concentrada na lousa à sua frente, com uma carranca assassina no rosto.

Merda.

VENTI

A PRINCIPESSA PODE SALVAR-SE SOZINHA

**“Você não sabe do que é capaz até que tenha que fazer”. -
June Osborne**

Lucan

ESSE BEIJO.

Esse beijo de merda.

Por que não consigo tirar isso da minha cabeça? Já beijei muitas vadias antes, mas há algo nela que parece... certo.

Andrea.

Minha inimiga e uma ameaça me impedindo de manter meu mundo seguro. A menina com tanta tristeza nos olhos e tanto fogo no coração. Por mais que tento lembrar que ela é minha tarefa,

ainda não consigo tirá-la da minha cabeça e isso é perigoso *pra* caralho.

Ela é o veneno mais doce e eu não me importaria de me afogar nele.

Se eu me permitir possuí-la - mente, corpo e alma -, não há como voltar atrás. Vou me perder nela.

Recebi minha tarefa - *ela*. Tommaso deixou claro que eu deveria me livrar da filha de Demetrio. A família deixou claro que não aceitará uma bastarda que nada sabe sobre nossos negócios liderá-los. Benedetto sabe disso e ainda assim está pressionando Andrea sobre todos nós.

Para eu me tornar o capo das três famílias fundadoras... Devo garantir que Andrea Nicolasi volte para Nova York para sempre.

Só de pensar que ela estará a quinhentos e oitenta e cinco quilômetros de distância, não está bem para mim.

Ring, ring, ring...

Pego meu telefone na mesa de cabeceira e fico surpreso com a chamada. É meia-noite, isso é incomum para ela. Eu atendo no quarto toque. — O que há de errado? — Seu futuro está sendo ditado por homens e ela está se tornando selvagem.

— Precisamos conversar, desça. — É tudo o que ela diz antes de encerrar a ligação.

Algo está definitivamente errado.

Deixo minha cama, ando até minha janela e lá está ela. Mais uma vez, ela abandonou seu guarda-costas. É um mau hábito fazer isso e um dia ela se encontrará em uma situação fodida, sem ninguém para salvá-la.

Deixo meu quarto e vou para o jardim da minha família, onde Arianna está esperando por mim. Eu a encontro sentada sob o gazebo, olhando para as estrelas com uma expressão de preocupação no rosto.

Conheço Arianna desde que éramos crianças. Ela nunca demonstra emoção, acho que ela nem tem. Alguns a chamam de *Rainha do Gelo* por causa de seu exterior frio e às vezes de personalidade vadia, mas hoje não é o caso.

Nunca a vi assim antes.

Ela parece quase quebrada.

— Eu já te contei a história por trás do meu nome do meio?
— Diz enquanto ainda olha para o céu noturno. Não me incomodo em responder a sua pergunta, pois tenho certeza de que ela não se importa com o que tenho a dizer. Ela só precisa de alguém que a ouça.

Temos lua cheia hoje à noite e isso poderia ser uma merda. Mesmo assim, eu fico porque esta é uma distração bem-vinda.

Há algo melancólico e quase triste nesta noite.

— Vovó costumava nos contar histórias sobre sua avó, Antonietta Parisi, e como ela era uma sonhadora que vivia em um vilarejo pobre na Itália. Ela sonhava em vir para a América e construir uma vida para si mesma, onde todos tivessem oportunidades iguais de sucesso e as mulheres fossem tratadas como os homens. Só que seu pai tinha outros planos para ela. Ele era um homem ganancioso e um pai egoísta, tanto que vendeu sua única filha pelo lance mais alto. Para um criminoso, Giorgio Parisi, que se revelou um bastardo doente e sádico que a estuprou e abusou dela e chegou a ganhar dinheiro com seu corpo vendendo-a. Ela era sua posse, então ninguém ousava questioná-lo. Anos e anos de abuso endureceram seu coração mole a ponto de ela ficar

fria e perder o contato com a realidade. Seu coração não estava mais cheio de sonhos e esperanças infantis. Era apenas um órgão inútil batendo em seu peito.

Sua voz estremece e seu corpo treme.

Qual é o objetivo desta história? Estou congelando aqui.

— Em uma noite fria de dezembro, ela deu à luz gêmeos fraternos, um menino e uma menina. Eles eram o produto de sua dor e abuso. Ela chamou a menina de Luna. *Você sabe o que aconteceu com a doce menina Luna?* Giorgio, satisfeito com seu herdeiro homem, não achou utilidade para a menina, então a sufocou e a deixou no meio do mato. Se a falta de ar não a matou, então os lobos certamente o fizeram. Desesperada, Antonietta o seguiu até onde ele fugiu com sua filha pequena, mas era tarde demais. Ele assassinou o bebê...

— ...eles caminharam silenciosamente de volta para sua cabana e ela esperou que ele adormecesse e em um acesso de raiva, ela perdeu o controle e matou seu marido naquela mesma noite antes de se enforcar em uma árvore. O menino foi encontrado mais tarde pelo irmão de Giorgio e ele e sua esposa o criaram como se fossem seus. Ninguém jamais encontrou o corpo da menina Luna e o menino cresceu para ser como seu pai e o mesmo aconteceu com a geração seguinte depois dele.

A voz de Arianna tremia de raiva agora. A tristeza que a cercava há apenas alguns minutos atrás se foi.

— Os homens Parisi só conceberam bebês masculinos, até eu nascer. Então, minha mãe me deu o nome da desaparecida Luna, ela foi a última mulher Parisi até nós.

Merda, imagine receber o nome de uma garota que foi assassinada pelo pai e depois devorada por lobos. Sim, a história

é trágica, mas vamos lá, a mãe de Arianna sempre foi uma vadia fria e isso só comprova.

— Assim como a bebê Luna, eu também nasci em uma noite fria de dezembro sob a lua cheia. Você sabia que a lua cheia tem sido associada a um estranho comportamento insano, incluindo suicídio, ataques de violência e atividades ilegais? Alguns também dizem que as crianças nascidas na lua cheia nascem frias e sem coração porque a deusa romana da lua, Luna, montava sua carruagem prateada pelo céu escuro e roubava as almas dos bebês.

Ela está rindo agora; o som é estranho vindo de seus lábios. Arianna nunca ri.

— Toda vez que mamãe ficava zangada comigo, ela contava a história de como, quando nasci, que não fiz nenhum som e minha pele frágil estava muito fria. Ela acredita que a deusa da lua provavelmente roubou minha alma e esta é a razão pela qual eu sou sem coração e insensível.

Um monstro.

— E você sabe o que, Lucan? Eu também acho. É por isso que tenho uma proposta para você — ela voltou a olhar para o céu.

— Eu estou escutando. — Estou genuinamente curioso sobre o que ela tem a dizer, nada de bom sairá dessa conversa.

Disso tenho certeza.

— Sei que Andrea é sua tarefa, e sua tarefa é levá-la para fora da cidade de volta à Nova York — esclarece direto ao ponto. Estou prestes a perguntar como ela descobriu quando ninguém, exceto o chefe da Volpe e eu sabemos, mas ela me interrompe de forma desesperada. — Por favor, apenas me escute. — Pela primeira vez desde que conheço Arianna, ela tem lágrimas nos

olhos e está tremendo. — Estou ficando sem tempo, papai acabou de me vender pelo lance mais alto e, a partir de hoje, minha vida não é mais minha.

Mesmo sendo minha rival pelo título de Capo, não posso me recusar a ajudá-la. Ela é família, mesmo que não seja por sangue. — O que você tem em mente? — Sei que essa aliança vai acabar em desastre, mas, neste exato momento, sou tudo o que ela tem.

— Nesta vida, as pessoas vão perdendo sua moral e vendem suas almas para o diabo pelo preço certo. Então, eu procurei e ofereci dinheiro aos funcionários da Valeria Turner na Valentina Co — ela suspira e parece envergonhada, mas também desesperada. As pessoas fazem merdas idiotas quando não veem uma saída para uma situação de merda. — Eu sei exatamente o que vai quebrá-la e fazê-la deixar a cidade para sempre.

Se eu fosse qualquer outro tipo de homem, eu a ajudaria e deixaria Andrea fora disso, mas eu não sou um príncipe e a *princesa* pode salvar-se sozinha.

— Vou ajudá-la a sair do casamento arranjado, mas só se você me contar tudo o que sabe sobre Andrea Nicolasi. Cada detalhe que me ajude a me livrar dela para poder terminar minha tarefa e me tornar chefe de três famílias — digo-lhe com firmeza.

— É preciso que você saiba o que realmente aconteceu com a mãe dela. — Ela se perde em pensamentos mais uma vez com um olhar carrancudo em seu lindo rosto. E eu sei que a partir deste momento tudo vai mudar.

Arianna prova o quão fria e insensível ela é quando revela as verdades ocultas de Andrea, e é tudo o que preciso para quebrar seu espírito.

Talvez até seu coração.

Sempre fui implacável em nome da Holy Trinity, mas se eu continuar com isso, não há como voltar atrás.

Serei igual ao meu pai.

Pior ainda, mas não tenho escolha.

VENTUNO

COVARDE

**“Os homens fazem coisas estúpidas para as mulheres”. -
Sansa Stark**

Andrea

HOJE É O meu segundo treino e estou à espera de Rian no ginásio da casa do Nicolasi. A academia fica na ala esquerda da mansão e é enorme, com todos os tipos de equipamentos de luta e exercícios.

Espero que este dia seja melhor do que o anterior. Ele me bateu até quase desmaiar de dor. Meus músculos ainda doem desde a última vez que estive sozinha com ele - e não vamos esquecer que o bastardo irlandês atirou em mim.

Rian deveria me ensinar o combate um contra um hoje e ele não estava feliz com isso. Como eu sei disso? Bem, o idiota estava

reclamando durante toda a nossa última sessão sobre como as princesas deveriam cuidar de suas vidas.

Idiota misógino.

No encontro com todos os outros pirralhos da Holy Trinity, Benedetto explicou que, se eu quisesse ser chefe de três famílias do crime, deveria saber manejar uma arma e me defender de qualquer ameaça. Ele não sabe que eu tenho aulas de defesa pessoal desde que quase fui sequestrada por um dos fãs malucos da minha mãe quando eu tinha dez anos. Eu estava no Central Park com minha mãe e pedi a ela um sorvete de cereja. Ainda me lembro do quanto queria aquela casquinha gelada porque não conseguia suportar o quão horrível estava o calor naquele dia de verão em Nova York. Ela virou as costas por um segundo e alguém me agarrou. Se não fosse por alguns espectadores aleatórios que ficaram no caminho do homem que estava tentando me levar embora, Deus sabe o que teria acontecido comigo. A partir daquele momento, ela se certificou de que eu pudesse me proteger em uma situação em que ela não estivesse comigo.

Eu estaria mentindo se dissesse que essa vida não me excita, sempre gravitei em direção ao perigo. Acho que é por isso que sempre que estou na mesma vizinhança que Lucan, meus olhos sempre o encontram.

Não irei por aí de forma alguma.

Ele não é o cara para mim.

Fecho as portas do ginásio atrás de mim e encontro o lugar vazio. É melhor esse cara não desistir de mim agora. Estou esperando Rian aparecer, mas não o vejo. Já passou da hora em que combinamos. Pelo que observei durante o tempo que estou aqui, ele acorda com as malditas galinhas.

Acho que ele nem dorme.

Deixo meu olhar vagar ao redor da sala, e eu não posso acreditar que eles possuem um octógono. Há armas, facas e todo tipo de armamento pendurados nas paredes como troféus. Eles provavelmente guardam isso como lembranças depois que matam alguém. Parece algo que Enzo, o doente, faria.

Estou no meio do alongamento quando a porta do ginásio se abre. — Finalmente, o que *levou* tan... — *Por que Deus está me testando hoje?* Não é Rian parado na minha frente, é *Lucan*. Então, além de ele ser um idiota gigante, devo adicionar stalker ao seu currículo. Sua boca se contrai e seus olhos brilham com malícia. — O que diabos você está fazendo aqui? — Ele deixou claro que não gosta de mim, então por que diabos está sempre em todos os lugares que estou?

— Ninguém pode chutar sua bunda além de mim, *princesa*. — Um sorriso sinistro se forma em seu rosto.

— Oh, por favor, eu poderia pegá-lo em qualquer dia. — Merda, má escolha de palavras.

— Oh, baby, estou contando com isso. — Ele agarra a bainha de sua camiseta, puxa pela cabeça e agora está com o peito nu diante de mim. — Mas implore pelo meu pau outro dia. Hoje nós lutaremos.

Foda-se. Eu.

Nunca vi um cara tão gostoso como esse, e já vi muitos, mas ninguém como ele. Lucan é muito bonito de uma forma áspera e viril. Nem sequer tenta, e parece completamente fodível.

Ele irradia energia de *loverboy*, isso é certo.

— Olha, idiota, não tenho tempo a perder e estou esperando alguém, então dá o fora.

Ele me ignora completamente e caminha em direção ao ringue. Uma vez lá dentro, ele deixa a porta da cerca aberta como um convite para que eu o siga.

É, não.

Passo.

— Você é muitas coisas, Andrea, mas nunca pensei que fosse uma covarde. Seu cachorrinho está indisposto no momento.

Eu ignoro o golpe em direção a Rian e me concentro em uma palavra.

Covarde?

Ele simplesmente me chamou de covarde.

— Do que você acabou de me chamar? — Posso ser muitas coisas, mas covarde não é uma delas.

— Você me ouviu ou também é surda? — Do nada, ele joga algo na minha direção.

Eu o pego por reflexo, e inspeciono o item em minhas mãos. Um protetor bucal.

Ele está em busca de uma luta.

Coloco o protetor bucal e me dirijo ao ringue. — Vamos então.

Ele sorri enquanto balança a cabeça como se me achasse divertida. Com um último olhar em minha direção, ele se vira e começa a esticar os músculos e estalar os dedos.

Entrando no ringue, eu fecho a porta com um estrondo alto.

Ele me encara com um olhar ansioso no rosto. — Vamos torná-lo interessante. — Não gostei desse tom. — Se eu ganhar, você tem que fazer tudo o que eu disser durante um dia inteiro.

— E se eu ganhar, você vai dar o fora e nunca mais me incomodar porque, sendo franca, amor, estou ficando cansada de ver sua cara. — Eu atiro de volta.

— Sabe *princesa*, para alguém tão bela, você sem dúvida tem uma boca muito suja, — Sorri. — Agora, cale a boca e me dê o seu pior.

— Isso é tudo que você vai conseguir de mim, Volp... — Nem consigo terminar a frase antes de ser jogada de volta no chão do ringue.

Esse cachorro.

Esse porra de vadio me bateu.

Estou de joelhos agora e toco meus lábios. Não fico surpresa quando encontro sangue cobrindo meus dedos. Não dou a ele outra chance de me bater porque agarro suas bolas e aperto até que ele caia no chão ao meu lado. Uso o elemento surpresa a meu favor e rapidamente me levanto do chão até que estou olhando para ele. — Eu não jogo justo, querido. Lembre-se disso da próxima vez que você colocar suas mãos indignas em mim.

— Sua pequena... — antes de ele terminar a frase, minha bota toca seu rosto.

Isso vai ensiná-lo a nunca... porra... nunca me chamar de covarde.

Porque embora eu esteja fora do meu ambiente, com uma família em que não posso confiar e um futuro incerto que envolve crimes e mentiras, não vou parar de lutar.

Nunca.

Nem mesmo quando sei que meu fim chegará em breve.

VENTIDUE

TAP OUT¹⁰

“Vocês não são todos maus, e eu não sou muito boa. As coisas não são tão simples assim”. - Mary Margaret

Andrea

EU O NOCAUTEEI dez minutos atrás e ele ainda está inconsciente no chão do ringue. Fiquei assustada por um minuto, pensei que o tinha matado, mas felizmente ele está acordando agora.

¹⁰ **Tap Out (bater para fora)** - é um termo de esportes de combate para ceder ao adversário e, portanto, resultar em uma derrota imediata. A submissão - em seguida, também referido como um "bater para fora" é muitas vezes realizada por visivelmente tocar no chão ou o adversário com a mão.

Merda, eu queria demonstrar algo que não lhe causasse danos graves, mas oh, bem, ele causou isso a si mesmo.

Agora está gemendo enquanto tenta se levantar do chão. Ao se levantar, tenta me encarar, mas seus olhos estão desfocados.

Oh... foda-se...

Bem, agora me sinto mal. Essa é a primeira vez para mim.

— Olha, sinto muito, mas você meio que mereceu. Se apenas... — eu não tenho tempo para terminar a frase antes que ele agarre minha cabeça e me coloque em uma chave de braço.

Que perdedor de merda.

Tento lutar, mas ele é muito forte. Tento dar uma joelhada nas suas bolas de novo porque é a única coisa que funciona com essa besta, mas é inútil. Posso sentir minha garganta se fechando, meus olhos lacrimejando. Eu não consigo respirar.

— Desista e bata, *princesa*, não estou com vontade de ir ao seu funeral — ele ri.

Se eu bater, ele terá o prazer de usar isso contra mim para o resto da vida. Porra, minha teimosia vai me matar.

— Bata... o... foda-se... bata...

Estou quase a ponto de perder a consciência, mas consigo dar dois tapinhas em seu braço.

Lentamente me vira para encará-lo sem soltar. Tenho certeza que se ele fizer isso, vou cair no chão. No entanto, ele me carrega para fora do ringue com toda a gentileza do mundo. Estou muito desorientada para prestar atenção ao que ele está fazendo, mas sinto sua respiração e o toque suave de seus lábios na minha têmpora.

Eu devo estar alucinando.

Ele me colocou de pé e tirou meu cabelo do rosto quando disse: — Boa menina, agora prepare-se para um encontro comigo esta noite.

Huh? O que diabos aconteceu? Eu ganhei, porra.

— Você não ganhou, Lucan. Eu te derrubei primeiro. — Eu o lembro caso ele tenha tido algum dano cerebral.

— Nah, *princesa*, você pode ter me nocauteado, mas a luta estava longe de terminar e não fui eu que desisti. — Ele deve sentir minha confusão porque continua. — Agora, vá se embonecar. Estou levando você para um lugar elegante esta noite. — Ele se vira para sair, mas não antes de dizer. — Você fez um acordo Andrea, honre-o. — Com um sorriso no rosto, ele sai com a última palavra. Ótimo, acho que tenho um encontro esta noite, mas vou fazê-lo se arrepender.

VENTITRE

ISTO NÃO É UM CONTO DE FADAS

“Eu gostaria de ter mais tempo para procurar as forças das trevas e me juntar à sua cruzada infernal”. - Morticia Addams

Lucan

JÁ SE PASSARAM algumas horas desde a sessão de luta quente *pra* caralho entre Andrea e eu. Ela nunca teria concordado em treinar comigo ou mesmo estar na mesma sala que eu se eu não tivesse forçado. Nem me sinto mal pelas medidas que tive que tomar para que Rian, o guarda pessoal de Benedetto, não aparecesse esta manhã no ginásio para treiná-la.

Eu não teria que recorrer a espancá-lo um pouco e trancá-lo no banheiro da guarda. Ele poderia ter evitado tudo isso se tivesse concordado em cair fora durante o dia. Então, se você refletir sobre isso, na verdade é culpa dele.

Droga.

Que diabos há com essa garota?

Quer dizer, ela é muito teimosa. Sua boca inteligente é um pouco irritante, mas, sendo honesto, aquela boca inteligente e atitude malcriada me deixam duro como pedra.

Eu sou Lucan Volpe, e o mundo será meu para tomá-lo, queira eu ou não. Então, por que essa garota me faz querer voltar por mais?

Roubo um olhar para ela, que está colada no banco do passageiro olhando para tudo, exceto para mim. Por que eu quero aqueles olhos castanhos hipnotizantes em mim?

Estou tão fodido.

Encosto em frente ao Museu de Arte de Detroit. Este é o meu lugar favorito quando as paredes parecem estar se fechando. Este lugar significa algo para mim; é onde minha mãe e eu costumávamos ter nossos "encontros especiais", como ela costumava chamá-los. Nós viríamos aqui, e ela me contaria tudo sobre as pinturas, esculturas e seu significado. Ela também me contava o que o artista estava sentindo quando criou a peça. Achava verdadeiramente fascinante como alguém com as duas mãos podia criar tamanha beleza. Havia uma peça feita de vidro que me impressionava muito. Era uma garotinha de joelhos cobrindo as orelhas, enquanto criaturas aterrorizantes a cercavam.

Perguntei à minha mãe naquele dia o que o artista estava sentindo enquanto fez aquela peça. Ela disse: "Ele está tentando silenciar o mundo, meu amor". Meu eu jovem não conseguia compreender o significado de suas palavras, mas de alguma forma, eu podia sentir a dor da minha mãe.

Eu queria isso.

Eu queria silenciar todas as vozes em minha cabeça.

As vozes em casa.

Naquele exato momento, contei à minha mãe o que queria fazer da minha vida e pedi que ela comprasse tudo de que eu precisava porque eu também iria fazer arte. Arte que silenciaria todas as criaturas terríveis que um dia poderiam me machucar. Jamais esquecerei o olhar em seus olhos, não de decepção, mas de tristeza.

Ela sabia que isso nunca estaria no meu futuro, mas ainda assim comprou tudo que eu pensei que precisava e até me inscreveu em aulas de arte com meu próprio professor particular. Um dia, quando eu tinha seis anos, meu pai chegou em casa mais cedo e descobriu meu novo hobby. Ele me mostrou o que pensava sobre isso quebrando minha mão e dando à minha mãe um lábio estourado. Foi quando descobri qual era o meu verdadeiro propósito nesta vida fodida.

Afasto as lembranças ruins, porque não adianta pensar no passado. Eu não posso mudá-lo, então por que pensar sobre isso? Eu paro o carro e entrego minhas chaves para o manobrista, então corro até a porta do passageiro e ofereço minha mão para Andrea.

Ela está linda esta noite. Está usando um vestido justo *pra* caralho da cor de sua pele, que parece pintado em seu corpo ou algo assim. Tudo que sei é que parece boa o suficiente para comer e estou morrendo de fome.

Se eu fosse qualquer outro tipo de cara, diria como ela está deslumbrante esta noite e se eu tivesse meu caderno de desenhos comigo, adoraria traduzir essa beleza para o papel.

Mas isso não é um conto de fadas e eu não sou um príncipe encantado.

VENTIQUATTRO

APENAS FINJA

“O dinheiro me torna romântica”. - Audrey Hepburn

Andrea

DE TODOS OS lugares que eu poderia imaginar que este Neandertal estaria me levando para nosso encontro, nunca teria esperado que fosse para um museu de arte.

Já estive em todos os tipos de encontros antes - patinação, filmes, restaurantes, mas isso é novo para mim.

Lucan alugou o museu inteiro para a noite.

Não há ninguém aqui além de nós dois.

Isso é muito íntimo.

Eu não posso me esconder aqui.

O museu de Arte de Detroit é lindo. Não é nenhum Louvre, mas as pinturas e esculturas expostas aqui são verdadeiramente magníficas.

Por alguma razão Lucan é calmo aqui e age de forma estranha. Não que ele aja normalmente de qualquer maneira, mas aqui ele está quase vulnerável. Não é divertido chutar alguém quando ele está abatido. Eu planejava dar-lhe um inferno neste encontro, mas como faço isso quando ele parece que alguém acabou de enterrar seu cachorrinho?

Sim, estranho. Eu sei.

Ele organizou uma visita privada ao museu e o guia nos esclarece tudo sobre as peças de arte que são exibidas. Há uma peça em particular que me chama a atenção e eu me aproximo para ver mais de perto. Meu coração se encolhe no peito por causa do que estou vendo diante de mim.

É a escultura de uma pequena garota cobrindo as orelhas enquanto há monstros pairando sobre ela. Dou uma olhada mais de perto no rótulo, diz. "*Nascondersi dai mostri.*" - Tenho certeza absoluta de que eu mutilei o nome.

— Escondendo-se de monstros. — Lucan sussurra em meu ouvido. Nem percebi que ele tinha se aproximado.

Ainda estou olhando com admiração para a escultura diante de mim. — É tão tragicamente lindo. — Eu me sinto tão conectada a esta peça. É como se alguém rastejasse nas partes mais profundas da minha alma e descobrisse meu maior medo.

A menina parece tão assustada e solitária.

— De fato, é — Ele murmura tão baixinho que quase não ouço.

Quase.

Eu viro minha cabeça em sua direção esperando vê-lo admirando a beleza diante de nós, mas, em vez disso, eu o encontro olhando para mim. Seus olhos me dizem uma coisa, mas suas ações dizem o contrário.

Ugh! Um dia com ele e já estou tão confusa e começando a baixar a guarda.

Isto é mau.

Isso é muito mau.

Não posso me dar ao luxo de permitir isso.

Pelo menos não agora.

Principalmente com ele.

— A menina apavorada simboliza a artista e as feras horríveis que pairam sobre ela representam o mundo — ele faz uma pausa, admirando a obra. — Bem, essa é uma das muitas interpretações.

Estou curiosa agora. — Tem mais de uma? — Pergunto.

— Sim, alguns dizem que o escultor sofria de esquizofrenia e a garota é ele e as feras são os monstros de seu passado. Ele cometeu suicídio logo após terminar esta peça. Nem conseguiu ver isso sendo exibido.

O tom de Lucan é assustadoramente calmo e triste.

— Como você sabe disso? — Pergunto a ele enquanto ainda olha aquela escultura da garota caçada.

Ele dá de ombros — Eu conheço a arte.

Sim, há mais do que isso.

— Venha, a noite ainda não acabou — diz antes de estender sua mão para eu pegar.

Não temos que ser inimigos, pelo menos não esta noite.

Então, eu pego sua mão, e só por esta noite, eu finjo.

Eu finjo que não sou órfã.

Finjo que sou apenas uma garota normal com um garoto normal em um lindo encontro.

Apenas finjo.



A NOITE ESTÁ QUASE ACABANDO, e eu não sinto essa tranquilidade há um ano. Quem me dera que todas as noites pudessem ser assim.

Gostaria que esse sentimento nunca acabasse, mas vai.

É sempre assim.

Não sei como Lucan conseguiu, mas, dentro da exibição de constelações, ele mandou alguém preparar o jantar. Parece o interior de um lindo restaurante italiano.

Estamos literalmente jantando sob as estrelas.

Durante todo o jantar ele tem estado calado e surpreendentemente eu gosto do silêncio. Não me incomoda tanto sua presença quanto eu imaginava. Talvez eu esteja enlouquecendo, isso explicaria a razão pela qual pergunto o que

tem estado em minha mente desde o momento em que Fallon me contou. Como ele lida com a perda dela?

— Qual é a sensação? — Questiono, por fim. — Perdê-la, quero dizer? — Pergunto, mas sei que não terei resposta. Não há como Lucan confiar em mim.

Uma estranha.

Uma inimiga.

Alguns segundos desconfortáveis se passam antes que ele me surpreenda profundamente com sua resposta.

— Senti como se cada despedida já tivesse me dito de uma só vez. — É isso. Isso é tudo que ele me oferece antes de continuar comendo como se este momento nunca tivesse acontecido.

Huh.

Continuamos em silêncio, mas continuo repetindo sua resposta na minha cabeça. Como uma mãe pode deixar seus filhos e nunca mais olhar para trás? Minha mãe nunca teria feito tal coisa, apenas a morte nos separou. Ela não teve escolha, mas a mãe de Lucan escolheu sua liberdade em vez de seus filhos.

Estou quase terminando meu prato quando Lucan pergunta: — Se você pudesse estar em qualquer lugar do mundo agora, onde estaria? — Não esperava essa conversa fiada dele, mas tudo bem.

Se eu tivesse um desejo, escolheria estar onde minha mãe estivesse, mas não estou dizendo isso a ele.

— Nova York é onde meu coração está — digo a ele a verdade.

Lucan larga o garfo, mas segura a faca com tanta força que, embora seja cientificamente impossível, poderia quebrá-la. Ele apenas o faz.

— Não sabia que tinha uma pessoa especial em casa — seu tom é ciumento.

— Por que você saberia disso Lucan? Você não me conhece.
— É a verdade.

Ninguém aqui me conhece, exceto Fallon. Todos decidiram sobre mim de acordo com o que veem nos sites de fofoca ou apenas pelo que seus pais lhes dizem. Ninguém se deu ao trabalho de me perguntar *o que eu quero* ou *como me sinto*. Então, sim, eles não sabem nada sobre mim. Apenas assumem.

Ele se levanta abruptamente da cadeira e diz: — Você está certa, eu não a conheço.

Fim do encontro. Foi bom enquanto durou.

VENTICINQUE

AMOR À PRIMEIRA VISTA

“Sabe, estou ficando muito cansado de todo mundo”. - Lip
Gallagher

Andrea

Passado

— SUNSHINE, eu já te contei como conheci seu pai? — Mamãe diz enquanto costura minha fantasia para o recital de inverno da minha escola. Não gosto de dançar, mas seu rosto quando danço é pura felicidade.

Isto me faz feliz.

Minha mãe deveria sorrir mais, ela só faz isso por mim.

— É como a Cinderela quando ela conheceu seu príncipe? — Minha pergunta inocente a faz rir. A risada dela é meu som favorito, quando a ouço, sei que está tudo bem no meu mundo.

— Não, meu amor. Foi ainda mais mágico — ela responde, e um sorriso toma conta de seu rosto bonito.

— Mas, mãe, o que pode ser mais mágico do que um conto de fadas? — Eu pergunto.

— Vida. Era a vida real, Sunchine, e isso o torna ainda melhor do que qualquer conto de fadas, — ela sorri. — Você vê, Andrea, princesas não escrevem seus próprios felizes para sempre e não podem escolher seu príncipe. O autor escreve e quando o livro termina, acabou. Porém, na vida real, você pode escrever sua própria história, escolher seu príncipe e o livro continuará enquanto seu coração bater. — Eu olho para cima e encontro o olhar de minha mãe. Está repleto de muita emoção e amor. Por que ela ainda ama meu pai? Ele partiu seu coração quando nos abandonou.

— Conheci seu pai numa fria noite de inverno em Nova York. Eu tinha dois empregos, sabe, por isso trabalhava em turnos até tarde. Tinha pressa em voltar para casa antes que seus avós comesçassem a ficar preocupados. Naquela época, era perigoso para uma moça andar sozinha à noite. Eu vivia em uma área muito ruim no Brooklyn...

— ...estava a dois quarteirões da minha casa quando ouvi os grunhidos dolorosos de um homem atrás de um container de lixo. Meu instinto me dizia que não era seguro parar e ajudar um estranho. Eu não sabia o que ele fazia para estar naquela posição ou se era apenas uma armadilha para me fazer parar e me machucarem de alguma forma, mas meu coração, o bobo, me fez parar e ajudar o estranho. Aproximei-me dele e fiquei sem palavras

— ...já tinha ouvido falar de amor à primeira vista, mas nunca acreditei nisso, até aquele momento. Este homem bonito com lindos olhos azuis escuro e cabelo tão preto quanto o céu noturno estava olhando para mim com dor e admiração. Não me pergunte como eu sabia que ele era o único para mim, talvez fosse meu coração ingênuo, mas naquele momento eu sabia que ele era minha pessoa.

— Mamãe, o que aconteceu depois? — Estou ansiosa para saber mais sobre o primeiro encontro deles, mais sobre meu pai.

Ela continua me contando o resto da história, como ele disse a ela que seu nome era Charles Nolan e que foi assaltado no caminho de volta para seu apartamento. Seu tom muda quando ela me conta essa parte da história.

Isso a machucou; meu pai machucou seu coração.

— Passei uma semana cuidando dele e o escondi no sótão da minha família. Conversamos sobre nossas infâncias e nossos sonhos. Eu deveria saber que algo não estava certo quando ele se recusou a falar sobre sua família. Apenas pensei que era um assunto delicado e queria respeitar seus desejos. Eu me apaixonei por aquele homem com cada palavra e cada gesto de amor que ele proferiu para comigo. — Mamãe para e respira fundo. — Nunca nadie me había demostrado amor como el lo hizo, mi niña. — Ninguém nunca me mostrou amor como ele, minha menina.

— Ele realmente te amava, mamãe? — É apenas um sussurro.

Não quero magoá-la. Eu só quero entender.

— Muito, minha menina, disso não tenho dúvidas — ela sorri ao tocar uma corrente de ouro com as letras VAL. Minha mãe tinha muitas joias de grife, mas aquele colar, que parecia tão barato e como se pudesse quebrar a qualquer momento, era o seu

favorito. Seu bem mais precioso depois de mim, ela costumava dizer.

Finalmente me sinto corajosa o suficiente para perguntar. — Por que ele nos deixou? Ele não me queria?

— Oh, minha doce Andrea, ele amou você com todo o seu coração e alma. — Mamãe me abraça forte contra o peito. — Andrea, ele fez isso para nos proteger, a todas nós. Ele...

Presente

BANG!

Um barulho alto me acorda do sono mais agradável que tive desde que perdi mamãe. Eu olho para o meu despertador e marca 3h34. O que é que foi isso? Pensei em ignorar os barulhos vindos do andar de baixo e voltar a dormir, mas os gritos de dois homens furiosos me fizeram levantar da cama o mais rápido possível e descer as escadas. Deveria ficar na cama, eu sei, mas minha curiosidade vence meu bom senso.

Depois do longo dia que tive ontem praticamente sendo sufocada até a morte e jantando com o dito sufocador. Pode-se dizer que tudo o que eu quero é cair num sono profundo e não acordar por dias. Entretanto, o tumulto lá embaixo não me deixa.

Desço as longas escadas e sigo os gritos altos. Parece vir do escritório de Benedetto. A porta não está totalmente fechada e posso ver claramente dois homens se encarando.

Benedetto e tio Cassius.

— Você prometeu! — grita o tio Cassius. — Não faça isso com ela.

— Fale baixo, — sibila Benedetto. — Andrea não pode saber. Ninguém, aliás, pode saber de sua traição a esta família. — *Il tuo tradimento a tuo fratello* — ele se levanta da cadeira e vai até a janela, dando as costas para Cassius.

— Você sabe muito bem por que me liberei dele, — ele parece zangado agora. — Elas eram mi...

Benedetto o interrompeu rudemente. — Cala essa maldita boca! Você não só traiu essa família, mas também matou meu filho! — Grita. Não se importando se ele acordar todos nesta casa ou se eu ouvir o segredo devastador. — Você matou meu filho. — Benedetto soluça silenciosamente.

Eu não posso acreditar nisso.

Cassius matou meu pai.

Ele nunca teve a chance de me criar porque foi assassinado por seu próprio sangue. Por que isso dói tanto? Talvez porque esse homem não só causou dor à minha mãe, mas também me deixou sem pai.

— Eu também sou seu filho. — Cassius soa com desprezo.

Vovô volta para sua mesa e fica diante de Cassius. — Você deixou de ser meu filho no momento em que apontou a arma para a cabeça de seu irmão e roubou sua noiva. A única razão pela qual ainda está respirando é por causa daqueles dois meninos lá em

cima e, quanto a Andrea, ela vai cumprir os desejos de seu pai. — Há uma longa pausa antes de ele continuar. — Ela vai ser a chefe desta família; é seu dever. Sua mãe prostituta não tinha o direito de mantê-la longe de nós. — Observo Cassius agarrar Benedetto pela garganta e o segurar contra a parede do escritório.

— Você sabe muito bem que ela é... — tio Cassius rosna na cara dele e aperta o pescoço de Benedetto. Mas antes que ele possa refutar as acusações de seu pai contra ele, ele é interrompido mais uma vez.

— Não vou te dizer de novo para calar essa maldita boca. — Benedetto luta para falar, mas ainda assim ameaça. — Andrea nunca saberá que você matou o pai dela com a ajuda daquela puta!

Eu rapidamente cubro minha boca antes que um suspiro chocado me escape.

Meu instinto está me dizendo para invadir e exigir respostas, mas isso é imprudente e não vai me garantir a verdade deles. Não estou apenas vivendo sob o mesmo teto que mentirosos e criminosos, mas também assassino maldito da pior espécie.

Tio Cassius cometeu o pior pecado contra sua própria carne e sangue.

Agora, mais do que nunca, não devo confiar em ninguém, nem mesmo no meu maldito sangue.

VENTISEI

IDIOTA BEM JOGADO

“Estou bem. Estou apenas sendo dramática. É o que eu faço”.
— Lorelai Gilmore

Andrea

Dezoito anos de idade

HOJE É AGRIDOCE.

Meu primeiro aniversário sem mamãe.

Roberta me surpreendeu com o café da manhã na cama solicitado por meu avô. Ele também enviou uma dúzia de rosas cor de rosa e encheu meu quarto com balões. Bem, ele não fez merda nenhuma. Mandou seus funcionários fazerem isso por ele.

Não o vi nem ouvi falar dele desde a horrível revelação dos crimes cometidos contra meu pai e a acusação contra minha mãe. Tenho evitado todo mundo ficando no meu quarto o fim de semana todo.

Não que alguém tenha notado.

Naquela noite, observei tio Cassius entrar no carro e sair como um ladrão, da janela do meu quarto. Não o vi ou ouvi falar dele desde então.

Não sei como vou reagir da próxima vez que o vir. Este homem é a razão pela qual minha mãe sofreu tanto na vida.

Provavelmente arrancarei seu coração e o darei a seus filhos.

O que vou fazer agora?

Benedetto sempre soube que meu pai não nos deixou por vontade própria. Ele também tem o assassino de seu filho morando sob o mesmo teto que eu. Por que manter isso em segredo de mim? O que ele quer?

E por que ele diria que mamãe ajudou a matá-lo? Isso é uma mentira, já que Valeria Turner não teria machucado uma mosca, muito menos o amor de sua vida.

Eu sabia que isso poderia acontecer.

Estou cercada de segredos e traições.

Devo confrontar Benedetto e exigir saber a verdade sobre meus pais? Mas que garantia eu tenho de que ele me contará a verdade?

Não. Cabe a mim descobrir a verdade.

Desde o falecimento de minha mãe, eu me convenci de que agora sou eu contra o mundo. Mas como vou deixar isso passar?

Por que eles deveriam continuar levando a vida como se não tivessem causado tanta dor à minha família? E como posso fazer essas pessoas pagarem por seus crimes quando parece que foi tudo uma mentira, segundo me disse ela?

Porra, isso dói.

O que também dói é que chegou o dia que eu tanto esperava. Finalmente tenho dezoito anos e posso deixar esta cidade para sempre. Agora que tenho certeza de que esta família causou tanta dor aos meus pais, não quero ter nada a ver com eles. Eu não queria ser chefe antes e certamente não quero liderar essa família agora. Como eles podem esperar que eu seja a chefe de uma família na qual não confio ou pela qual não tenho nenhum respeito?

Deixe os gêmeos se matarem por isso.

Benedetto sabia que não poderia me segurar aqui contra a minha vontade. No momento em que fizesse dezoito anos, não estou mais sob sua custódia temporária. Ele não tem controle sobre mim.

Será que ele me queria aqui para me conhecer? Ele pareceu sincero na noite em que me deu a foto do meu pai, mas depois insultou minha falecida mãe e a acusou de assassinato. Há mais, tenho certeza disso. Ele tinha tanta animosidade contra minha mãe e não queria ter nada a ver comigo antes, então por que agora?

Foda-se.

Não entendo nada disto. Não pode ser de dinheiro que ele está atrás. Ele deve estar se banhando em notas de cem dólares todas as noites. Deve ter um motivo para tudo e, em meu instinto, sinto que é um motivo sinistro.

O que ele está escondendo?

Estou ficando sem tempo, no momento em que o tribunal concordar em me entregar minha herança e o conselho de acionistas me indicar CEO da Valentina, estou fora daqui.

Não terminarei a escola aqui. A única coisa boa sobre este lugar é poder levar Fallon comigo para Nova York assim que ela se formar.

Não posso perdê-la, neste momento ela é tudo o que tenho, e preciso dela ao meu lado. Tenho a sensação de que a merda está prestes a se tornar real e mal tenho dezoito anos.

Meu telefone toca com uma mensagem de um número que não reconheço.

Número desconhecido: Desça.

Eu: Quem é?

Número desconhecido: Estou esperando.

Deixo minha cama e vou até minha janela; o Maserati de Lucan está estacionado na garagem. Não tenho notícias dele desde nosso “encontro” na noite de sexta-feira. O idiota encerrou o encontro e me deixou na mansão.

Eu: Acho que não. Vá embora.

Envio o emoji do dedo médio para um efeito dramático.

Ligo meu telefone no carregador e começo minha rotina matinal. Eu tenho muito que descobrir hoje.

Qual é o meu próximo passo?

Estou quase terminando de enrolar meu cabelo em ondas elegantes quando há uma batida na porta.

— Srta. Nicolasi, o Sr. Volpe deseja falar com você. —
Roberta me diz com uma carranca no rosto.

Ela é sempre tão certinha e é óbvio que ela não me aprova.

Como se eu me importasse com o que ela pensa.

Estou farta de me preocupar com o que os outros fazem ou dizem.

— Termino em um minuto. — Eu a dispenso porque, honestamente, não estou com humor para essas merdas.

Levo meu tempo para me vestir e desço as escadas. Benedetto não está à vista. Aposto que ele não acha que sei o que está escondendo. Tenho um pressentimento e isso está me dizendo para não confiar nele. A única coisa a meu favor é que ninguém sabe que ouvi a conversa deles. Ninguém sabe que estive lá naquela noite e ouvi sua discussão. Agora eu sei o que todos eles têm escondido.

Tenho que manter as coisas assim. Já assisti a filmes policiais o suficiente para saber que o primeiro a abrir a boca é o primeiro a ser enterrado.

Benedetto protegeu um assassino e agora tenta me manter aqui sob falsos pretextos. Ele não quer conhecer sua neta. Ele só quer que eu esteja aqui para ser o rosto de sua organização criminosa fodida, o tempo todo protegendo o assassino do meu pai.

Ah, e não vamos esquecer que chamou minha mãe de prostituta e a acusou de assassinato.

Encontro Lucan esperando por mim na parte inferior da escada. Ele parece diferente, nem um pouco parecido com o idiota pretensioso que realmente é. Ele quase parece despreocupado, vestindo jeans e uma camiseta branca lisa. Seu cabelo também tem um estilo diferente, não está perfeito como de costume.

— Você está linda — ele sorri e oferece a mão para eu pegar.

Sim, acho que não.

— Acho que minha mensagem foi bem clara. — Não tenho tempo para isso. — Eu não quero ficar perto de você. Hoje, não.

Cansei de jogar seus jogos.

Um dia ele me ameaça, no outro ele me beija, ele me sufoca e depois me leva para um encontro.

Que diabos.

Deve pensar que sou a presidente do clube das *vadias burras*. — Eu disse não, que parte disso você não entendeu?

O que ele puxa do bolso da calça jeans faz meu sangue gelar. Não, não pode ser.

Toco meu pescoço, procurando a única coisa que me dá paz e ela não está lá.

Oh, Deus não.

Como ele conseguiu meu colar?

Tenho estado tão ocupada com autopiedade e chafurdando que esqueci completamente o colar da mamãe. Sou sempre muito cuidadosa e nunca o tiro.

Porra!

A última vez que o tive comigo foi no treino.

— Como você conseguiu isso? Devolva! — Eu estalo.

Tenho tanta raiva reprimida que estou perdendo o controle de minhas emoções. Estou uma bagunça, é como se fosse minha mãe.

Como se fosse um lar.

— Irei devolver, apenas se você passar um dia comigo. — Ele deve estar brincando.

Isso não pode estar acontecendo.

— Por favor, devolva. — Tento discutir com ele, mas sei que é inútil. Não há nada de razoável em Lucan Volpe. Ele me avalia com uma expressão ilegível no rosto.

Sim, ele não vai me devolver se eu não fizer o que ele quer.

Sentindo-me derrotada pela primeira vez desde que cheguei a esta cidade, desisto e faço o que ele diz. Não posso arriscar perder o colar e esse psicopata é capaz de me sufocar com ele. — Tudo bem, um dia, mas me dê sua palavra de que, quando o dia acabar, você vai devolvê-lo.

— Você tem minha palavra, Andrea — ele me olha com um olhar intenso em seu rosto. Seu tom não é sarcástico ou condescendente, é honesto.

Bem, é a primeira vez.

Não acredito que concordei em passar um dia inteiro com esse idiota. De tudo que eu precisava fazer hoje, não era isso. Preciso ligar para Emilio e pedir uma atualização sobre a empresa. A última vez ouvi dizer que o conselho de administração está exigindo uma reunião comigo. Aparentemente, sou muito jovem para ser a CEO de uma empresa global. Também preciso fazer algumas perguntas sobre mamãe. Acho que ninguém a conhecia melhor do que ele.

Talvez Lucan seja uma distração bem-vinda, afinal.

Também noto que ele me chama de Andrea; é o único que faz além de Benedetto. Estou curiosa para saber o porquê.

— Por que você não me chama de Drea como todo mundo?

— Um dia, em breve, você aprenderá que não sou todo mundo — ele agarra minha mão e nos leva para fora da mansão. — Vamos, cada segundo do seu dia é meu. Não podemos desperdiçá-los.

Tenho orgulho de ser uma mulher forte e independente que não aceita merda nenhuma dos homens... hoje, eu falho.

Em minha defesa, ele tem a única coisa que significa o mundo para mim. Isso significa que estou à sua mercê.

Bem jogado, idiota, bem jogado.

VENTISETTE

O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO COMIGO?

“Uau, nós realmente somos vadias”. - Rachel Green

Andrea

PRESA NA TWILIGHT ZONE.

Essa é a única maneira de descrever meu dia com Lucan.

Depois que deixamos a mansão do meu avô, tomamos café em uma lanchonete pequena e aconchegante na cidade. Achei que seria estranho e desconfortável, já que sou uma refém e tudo, mas, sinceramente, foi até agradável. Lucan me fez esquecer que minha mãe morreu, que meu pai foi assassinado por meu tio e meu avô é um pedaço de merda.

Lucan se interessou pela minha vida, mas não sou ingênua. Eu sei que ele só quer uma vantagem que possa usar contra mim mais tarde.

— Você era próxima da sua mãe? — Pergunta de repente.

Não estou surpresa com essa pergunta, porque a morte de minha mãe esteve em todos os noticiários. Eu só queria esquecer, só por hoje. Não a esquecer, mas esquecer que a pessoa que significava o mundo para mim se foi para sempre.

— Mude de assunto, Lucan. Eu não quero falar sobre ela. — Realmente não quero, não hoje, e especialmente com ele. Ele quer que eu vá embora e a única coisa que poderia realmente me machucar são pessoas descobrindo a causa da morte da minha mãe. — Qual é seu plano para hoje? — Peço mudando o foco de volta para ele.

Ele se inclina para trás na cabine que estamos ocupando, olhando para mim como se quisesse rastejar dentro de mim e reivindicar cada pedaço meu. Essa é a coisa sobre Lucan. Ele não precisa de palavras, seus olhos me dizem tudo que preciso saber e, agora, parece que ele me quer.

Deseja este dia comigo, mas por quê? Qual é o objetivo principal dele?

Ele apalpa as calças à procura de algo e puxa um cigarro. Volta a fazer isso, mas desta vez é para um zippo com uma serpente horrível.

Huh.

Quem diria o presidente do corpo estudantil e geek do xadrez... fuma?

Acendendo o cigarro, porém não prestando atenção em seus movimentos. Parece que ele está longe, perdido em

pensamentos. Então, inclino-me sobre a cabine, estendo a mão e arranquei o cigarro de sua boca. Dou uma tragada e rapidamente solto uma grande quantidade de fumaça bem na sua cara. Isso o faz sair de seu devaneio e fixar seus olhos azuis em mim.

Sim, isso chamou sua atenção.

Ele pega o cigarro de mim e faz uma careta. — Levante-se, vamos fazer compras — me diz enquanto deixa cair algumas notas de cinquenta antes de se levantar de sua cadeira e sair da lanchonete, deixando-me segui-lo.

Esse cara não tem educação, mas, felizmente, o café da manhã acabou.

Mais um segundo tão perto dele e eu cairei de joelhos diante do traidor Judas.



SOU RELATIVAMENTE nova neste lugar, então não o julgo muito. Detroit é diferente, mas algumas das pessoas que conheci até agora são exageradas e pretensiosas demais para o meu gosto. A indústria da moda me preparou para isso, mas ainda assim eu não esperava criminosos rudes *pra* caralho. Mesmo assim, não posso negar o apelo. As ruas são limpas, não há um trânsito infernal e não tenho visto um único paparazzi desde que cheguei.

O oposto de Nova York.

Ainda assim, eu não trocaria voluntariamente minha cidade por este lugar.

Estamos no momento dentro de uma das boutiques mais caras da cidade, pelo aspecto. As paredes são pintadas de preto fosco, os manequins são feitos de vidro, o teto é um grande espelho, e nem vou me referir nas mulheres que trabalham aqui.

Elas parecem perfeitas demais.

Uma se aproxima de nós com um sorriso consciente em seu rosto. — Lucan, é bom ver você de novo. — Não aprecio seu tom e odeio a sensação de possessividade que percorre meu corpo.

Ele é meu.

Bem, só por um dia e não divido meus brinquedos.

— Leah, precisamos de um vestido de noite curto para Andrea. O custo não será problema — diz-lhe antes de partir e ir sabe-se lá onde.

— Venha comigo, querida. Vamos encontrar o vestido perfeito para deixar aquele menino de joelhos — ela pisca e me guia até os provadores. Até os provadores são elegantes, com lustres dourados no teto e espelhos por toda parte.

— Precisamos de um vestido que acentue suas lindas curvas. Aqui, experimente este — ela me entrega um elegante vestido vermelho de cetim que termina logo acima do joelho.

Ela me deixa para experimentar o vestido. Eu rapidamente me visto e olho para meu reflexo no espelho.

Eu estou sexy. Leah estava certa, esse vestido abraça todas as minhas curvas e levanta meus seios, fazendo-os parecer falsos. Pego meu telefone para tirar algumas selfies de espelho para Fallon, mas antes que eu possa fazer isso, alguém bate.

— Está ocupado — digo. A porta do provador se abre antes que eu possa parar a pessoa do outro lado e Lucan entra. — Eu

disse que está ocupado, saia — ele fecha a porta atrás dele e aproxima-se de mim até minhas costas baterem no espelho.

Sigo seu olhar e percebo que ele está olhando para nós... olhando para nosso reflexo.

Olho para cima e fico surpresa com a expressão em seus olhos. É a aparência de um caçador esperando para devorar sua presa.

— O que você está fazendo comigo, *princesa*? — Ele murmura e em um movimento rápido agarra minha bunda e me levanta até minhas costas baterem na parede do provador. — O que quer que você esteja fazendo, pare. Não sou um homem com quem brincar — ele rosna.

Meu coração está batendo muito rápido e parece que está tentando fugir do meu peito e rastejar em direção a ele.

Patético eu sei, mas esta necessidade estúpida por ele está turvando meu julgamento. Responsabilizo os dois últimos dias de merda.

— Cala a boca e me beija — agarro sua bunda e o puxo para mim.

— O que quer que a *princesa* queira, ela vai conseguir — ele me dá um sorriso charmoso antes de colocar minha boca na dele e devorá-la.

Apenas um olhar seu e o suficiente para deixar meu corpo em chamas. Estou cansada de lutar contra isso, talvez eu deva ceder e ver se consigo colocar este rei de joelhos.

A boca de Lucan deixa a minha. Acho que ele está prestes a parar com isso, mas então me surpreende com beijos suaves em meu pescoço. Estou tão perdida que nem percebi que caiu de joelhos. Sinto suas mãos percorrendo meu corpo como se

estivesse tentando descobrir um segredo que só meu corpo poderia contar a ele.

Sinto-me confusa ao olhar para seus lábios, querendo-os em mim, em todas as partes do meu corpo. — Não se atreva a parar agora — rosno. O prazer me deixa tão extasiada que nem me importo que esteja agindo como uma vadia carente.

Lucan me olha com um sorriso maroto. — Oh, garota, eu não estava planejando isso.

Nós dois sabemos que é tarde demais para voltar agora, este trem fodido sem destino saiu dos trilhos.

O tempo para quando sinto suas mãos na minha cintura, arrepios percorrem todo o meu corpo quando sinto sua respiração no meu umbigo. Lucan vagorosamente levanta meu vestido até que meu fio dental vermelho esteja exposto. Graças a Deus, não fui preguiçosa hoje e decidi combinar minha calcinha.

— Segure o vestido.

Um estremecimento arrepia-me com a autoridade em seu tom. Fazendo como ele diz, deslizo o vestido para cima, revelando meu estômago. Seus dedos descem pelo meu corpo, deixando arrepios em seu rastro. Em seguida, ele passa os dedos através de minha calcinha.

Estou molhada *pra caralho* e ele sabe disso também.

Lucan passa um dedo por minhas dobras molhadas. A sensação envia eletricidade pelo meu corpo.

Deus, suas mãos são tão boas.

Ele enfia dois dedos dentro de mim de uma vez e não consigo parar de gemer seu nome. O som de sua pele contra a minha excitação está me deixando louca.

Ele deixa mordidas de amor em cada uma das minhas coxas e me beija em todos os lugares, exceto onde eu mais preciso dele.

Oh, infernos não.

Pego um punhado de seu cabelo e o faço olhar para mim. — Prove-me, Lucan, — aposto que ele pode ver o quanto eu preciso dele com o olhar corado em meu rosto e meu tom carente.

Olhando para mim com um sorriso predatório em seu rosto bonito e faz exatamente isso.

O rei caiu de joelhos por esta rainha.

Xeque-mate, vadia.

VENTOTTO

UM JOGO FEITO NO INFERNO

“Se você precisa de um pouco de amor, arranje uma prostituta”.

- Paris Geller

Lucan

FODA-SE.

Isso foi uma manobra para tentar obter alguma vantagem útil sobre meu inimigo, não ter sua língua enfiada em minha garganta e para eu enfiar minha boca em sua boceta perfeita e pecaminosa.

Isso é uma fraude.

Tenho tudo de que preciso para expulsá-la da cidade, mas desde meu encontro com Arianna, não consigo dormir. Agora sei o

que assombra seus sonhos e o que faz seu coração sangrar. Com essa informação, posso provar que ela é inadequada para governar a família Nicolasi, muito menos três famílias criminosas.

Estou pronto para fazer isso? Para arruinar essa garota que em questão de semanas virou minha vida de cabeça para baixo e para melhor?

Ela me faz sentir e querer coisas que não deveria.

Essas coisas não estão incluídas na minha agenda.

É tarde demais.

São coisas que eu queria antes de me tornar o filho de meu pai.

Antes de me tornar um mentiroso, um trapaceiro... um assassino.

Cada momento com ela me faz sentir e isso é algo que não posso permitir. As pessoas querem você até que algo melhor apareça e então eles o abandonam como se não significasse nada. Minha mãe provou que nada de bom vem de amar e precisar de alguém que não seja você mesmo. Eles tiram um pedaço de você quando vão embora, e nada preenche esse vazio. Eu tentei consertar a dor que o abandono da minha mãe fez à minha alma, bebendo, fumando e fodendo tudo que estava à vista, mas nada realmente me fez esquecer como era ter a única pessoa neste mundo que deveria amar e cuidar de mim incondicionalmente, ir embora sem um pinga de arrependimento e nunca olhar para trás.

Andrea me faz esquecer. Eu me sinto em paz sempre que ela está por perto.

Ela é minha musa.

Ela me desafia. Cada vez que eu a provoco, ela volta dez vezes mais forte. É doentio e distorcido essa coisa que está crescendo entre nós. Agora que provei dela pela primeira vez... não há como parar.

Eu quero tudo dela.

Eu quero fodê-la.

Olho para ela, realmente *olho* para ela neste momento, com sua pele corada, seu lindo cabelo loiro saindo em todas as direções, e aquele vestido vermelho sexy *pra* caralho. É como se ela fosse sexo com pernas.

Esta diabinha faz coisas comigo e estou cansado de lutar contra porque não há como fugir dela.

E não há como escapar de mim.

Fico olhando em seus olhos. Não sou um cara de muitas palavras, mas o que sinto por essa garota, palavras não conseguem expressar.

Eu sei que não é amor, é algo primitivo e sombrio... é uma obsessão. Ela consome todos os meus pensamentos, em uma sala cheia de estranhos eu posso senti-la.

Apenas ela.

Eu fico de joelhos e a encaro. — Você está fodendo tudo, *princesa* — não consigo pensar com ela tão perto de mim. Preciso reunir meus pensamentos e não posso fazer isso enquanto estiver me dando esses olhares sexys de *foda-me*. — Pega o vestido e vamos embora. — Eu viro as costas para ela e saio. É quase doloroso deixá-la neste momento.

Estou tão fodido.

Passo por algumas vendedoras e ignoro seus olhos astutos. Tenho certeza que todos ouviram os gritos de prazer de Andrea, mas eu realmente não dou a mínima.

Deixe todo mundo saber.

Ela é minha.

Pego um cigarro e acendo. Inalo a fumaça e lentamente expiro em direção ao céu. É quase noite, há mais um lugar que precisamos ir. Pego meu telefone e ligo para a única pessoa que pode me ajudar agora.

— Ei, irmão mais velho — Gia responde alegremente.

— Eu preciso que você faça algo para mim *topolina*, estamos a caminho — digo a ela, enquanto observo Andrea pela vitrine da loja.

— Nós? Você e...? — Ela pergunta com um tom curioso, claramente querendo saber mais.

Eu digo a ela a verdade. — Andrea e eu.

Assim encerro a ligação.

No curto espaço de tempo que passei com essa garota, ela silenciou todos os meus demônios. Antes dela tudo o que eu via era preto, mas de alguma forma na névoa de todo o caos e escuridão ao meu redor, ela conseguiu adicionar cor à minha vida fodida. Em um dia, tudo mudou e todos os meus planos para ela também mudaram.

Não sei como vou encontrar uma maneira de salvar minhas irmãs e manter a garota também. Tommaso terá que encontrar uma maneira de lidar com sua presença nesta cidade.

O papel de Andrea no meu jogo fodido mudou. Ela está gravada em meu cérebro e não consigo afastá-la. É como uma doença e não quero a porra da cura.

Ela não é o peão... não mais.

Ela é a filha da puta da rainha.

VENTINOVE

ESPOSA TROFÉU DE NINGUÉM

“Se ela não te assusta, nenhuma coisa má o fará”. - Cruella
De Vil

Arianna

CADELA DE CORAÇÃO FRIO.

É assim que todos me chamam pelas minhas costas. Eles fingem gostar de mim, me seguem e alguns até me admiram, mas não gostam.

Estou podre.

Eles sabem disso.

Mais importante, eu sei disso.

Afinal, sou filha da minha mãe.

Nunca escondi quem eu sou, nunca fingi ser nada além do meu eu fabuloso. Essa é a razão pela qual não sinto culpa quando os decepção. Nunca os enganei, eles apenas olharam para minha aparência angelical e decidiram que eu sou assim.

Um anjo caído, talvez.

Quando era mais jovem, queria ser “normal”. O que quer que seja hoje em dia. Eu queria não sentir inveja toda vez que minhas irmãzinhas faziam algo para impressionar minha mãe. Eu queria - não, eu precisava - não me sentir vazia cada vez que minha irmãzinha me dizia que me amava e queria se aconchegar. Eu queria mostrar a ela que eu me importava, mas era difícil para mim.

Sempre foi difícil ser como todo mundo.

A verdade é que só queria ser como elas. Bem, talvez não exatamente como elas, porque Mila é muito ingênua e Kadra é bem... uma vadia desagradável.

Alguém a machucou e esse foi o último prego em meu caixão. Posso não me importar muito na vida, mas me importo com elas. Se eu tivesse um coração que não tenho, ele pulsaria apenas por elas.

Mas isso foi antes... antes de ser vendida como um pedaço de carne imundo pelo lance mais alto.

Senador Kenton de Washington, DC.

Viúvo de cinquenta e quatro anos e pai de três filhos. Aquele velho filho da puta doente me comprou, e meu pai nem pensou duas vezes antes de assinar o contrato.

Gabriele está me punindo.

Ele me deu minha tarefa e eu recusei. De todos os dias para ser egoísta, eu fui contra a minha natureza e fodi tudo.

Mas eu não pude fazer isso.

Eu não poderia fazer isso com minha irmã.

Portanto, agora estou pagando o preço.

Meu novo marido pagou por uma jovem esposa sexy e submissa.

Essas eram suas demandas.

Submissa.

Vou mostrar ao velho idiota exatamente quem eu sou.

Não sou a porra da esposa troféu de ninguém.

Meus pensamentos são interrompidos por Giana. — O que você disse? Desculpe não estar prestando atenção — digo a ela.

— Eu acho que Luc realmente gosta de Andrea. — Ah, não. Se o idiota se apaixonar por ela, então não há nenhuma chance no inferno, ele tem que me ajudar a sair dessa bagunça.

Porra!

— O que te faz pensar isso? — Eu preciso saber.

Como isso mudará as coisas?

— Ele está agindo estranho ultimamente. Por exemplo, acabou de ligar e pediu para entrar em contato com um site de fofoca desprezível e parar uma história que eles estão transmitindo sobre Andrea. Você não faz merdas assim, a menos que se importe com alguém.

Não, não, não.

Esse era meu único movimento.

Sinto isso rastejando e corrompendo todos os meus pensamentos. Nunca consegui controlar quando era jovem e agora que sou mais velha... é dez vezes pior.

Inveja.

Raiva.

Mágoa.

Outra pessoa que não me coloca em primeiro lugar.

Eu sou sua amiga, e ele a escolheu?

Você escolheu errado, Lucan.

Tão foddidamente errado.

Eu faço um movimento para pegar o telefone dela. — Se você quiser, eu posso fazer por você. Eu conheço a editora-chefe e tenho certeza que ela definitivamente vai parar a história se eu pedir. — Eu sorrio para minha amiga.

Minha única amiga e depois desta noite?

Minha ex-amiga com certeza.

Porra, eu sou a escória.

Mas se ninguém vai me salvar.

Farei isso sozinha.

TRENTA

MONSTROS

“Diz aqui que você é uma vadia”. - Salem

Andrea

ESSE IDIOTA.

Agora eu entendo por que metade da população feminina da Academia Holy Trinity é apaixonada por Lucan. Não só ele é lindo, mas pode encantar a calcinha de qualquer uma e se isso não for o suficiente, sua língua pode colocar qualquer mulher de joelhos.

Ele me fez gozar em questão de segundos apenas com sua língua.

Jesus, mas aquela língua dele quase me fez professar minha devoção eterna. Eu não sou virgem. Já tive namorados e encontros antes, mas nada assim.

Como ele.

Parecia real.

Eu me ajeito, não deixando nenhuma evidência do que acabou de acontecer entre nós antes de sair do provador. Assim que faço isso, vejo que Leah está esperando por mim no caixa. Algo me para no meio do caminho, um vestido no manequim da janela. Eu posso sentir o vestido chamando por mim, louco, eu sei, mas é simplesmente perfeito.

É um vestido prateado curto. O material é acetinado e um pouco transparente. — É fabuloso, não é? — Ouço a vendedora sussurrar atrás de mim. — Ficaria tão bem em você — ela é paga para dizer o que precisa para fazer uma venda, mas ainda agradeço o elogio. Ela não está mentindo; ficaria ótimo em mim.

Aproximei-me do manequim e perguntei o que queria saber desde o momento em que ela dirigiu uma palavra a Lucan. — Como você conhece Lucan? — Eu me viro e a encaro.

Posso dizer que ela me acha divertida porque uma risada suave escapa de sua boca. — Guarde suas garras, querida, eu o conheço através de seu pai Tommaso. — Eu sei que há mais coisas que ela não está me contando. — Então, você levará os dois vestidos? — Não acredito que fiquei com ciúme dele.

Foda-se Lucan.

— Sim, debite no cartão dele. — Pego as sacolas e saio pela porta, onde Lucan está esperando por mim. Não tenho nenhuma explicação de por que comprei o segundo vestido, mas tenho a sensação de que posso usá-lo contra ele mais tarde.



ACABAMOS DE CHEGAR ao último destino do dia.

A mansão Volpe.

Este lugar é uma loucura. Se eu pensei que a casa do meu avô era exagerada e ridiculamente cara, a mansão Volpe é fora deste mundo. As decorações são todas em preto e branco, com pinturas clássicas penduradas nas paredes. No meio da sala, há um retrato de família. Ando em direção a ele para olhar mais de perto. Há um homem mais velho e bonito que presumo ser Tommaso Volpe, o pai de Lucan. Ele está segurando a mão de Cara na foto, mas não a de Giana.

Esquisito.

Lucan também está no retrato atrás de seu pai parecendo o próprio Lúcifer antes de cair em desgraça.

Forte, poderoso e pecaminosamente belo. Porém, há tanta raiva em seu olhar. É claro, como o artista capturou-o lindamente.

No momento em que chegamos em sua casa, Lucan saiu para encontrar sua irmã Giana e me deixou sozinha para explorar sua casa. Então é isso que tenho feito nos últimos minutos.

A casa dele é fria e, honestamente, não é muito voltada para a família.

Meu corpo fica completamente imóvel quando ouço alguém pigarreando para anunciar sua chegada. — E quem é você? — Um homem pergunta atrás de mim com um tom arrogante.

O pai de Lucan.

Merda.

Eu me viro e o encaro. Não tenho medo dele, como não tenho medo do seu filho. Entretanto, ele é um homem intimidante e vibra a mesma energia sombria e poderosa de Lucan.

Não há dúvida de que este homem o criou.

O chefe da Volpe é um homem imaculado com o mesmo cabelo castanho claro de seu filho. A única diferença entre eles são os olhos. Lucan tem olhos azuis claros e os de Tommaso são de um tom verde claro.

Seu olhar intenso está focado em mim. Talvez ele pense que estou prestes a fugir daqui como uma garotinha assustada. Oh, como ele está enganado. — Acho que nós dois sabemos quem eu sou, Sr. Volpe. — Dou a ele um olhar inexpressivo. — Não precisamos brincar.

Pelo olhar sombrio e furioso que cruza seu rosto, sei que ele não gostou do meu tom desrespeitoso.

Merda difícil.

— Muito bem, Srta. Turner, — Seu tom arrepiante me faz estremecer. Há algo de frio e sinistro nesse homem, nem mesmo seu filho transmite esse tipo de vibração. — O que você está fazendo com meu filho? — A maneira como ele diz *meu filho* faz parecer que ele pensa em Lucan como uma propriedade e eu sou uma ameaça.

— Bem, se essa não é a pergunta de um milhão de dólares. Eu gostaria de poder responder a você Tommaso, mas não sei a resposta. — Porra, se não quero ver minha mãe tão cedo, realmente deveria calar minha boca. — Eu sou sua refém hoje. Ele me trouxe aqui, então talvez quando ele descer possa perguntar a ele você mesmo.

E lá vou eu de novo com a minha boca grande.

Ah, bem...

Tommaso está estudando cada movimento meu com seus olhos redondos e frios, como se estivesse esperando que eu

escorregue e confesse todos os meus pecados. O inferno vai congelar antes que eu conte ao próprio ceifador meu segredo mais profundo e sombrio, aquele que me assombra em meus sonhos e me impede de sonhar com uma vida melhor. Você vê, o mesmo mal que tirou minha mãe de mim, eventualmente virá para mim. Não posso lutar contra isso... ele vai vencer.

Monstros sempre vencem.

Posso ver seu descontentamento com minha resposta indiferente. Claramente, ele esperava uma reação diferente, mesmo quando estou magoada, assustada ou agitada *pra* caralho, eu nunca vou dar a eles a resposta que eles querem. Isso mostra fraqueza e covardia e isso é algo que eu não sou. Tommaso abre a boca para dizer algo, mas antes que ele o faça, algo atrás de mim chama sua atenção.

Eu o sinto antes de vê-lo. Sua presença poderosa e dominante é difícil de perder.

Hmmm... o que faz um pai, um pai poderoso, temer seu próprio filho?

Estou presa entre dois monstros, mas o que está atrás de mim parece ser o que eu mais deveria temer. Tommaso mostra sua feiura sem desculpas ou vergonha, se sabe o que esperar daquele monstro, já seu filho? Lucan mostra apenas o que ele quer que as pessoas vejam. Com sua beleza horrível e personalidade encantadora, pode enganar qualquer um.

Mas quando você encontrar as trevas dentro dele... que Deus ajude sua alma.

— Fique longe dela, não vou avisar novamente — suas palavras são cheias de desdém.

Lucan agarra minha mão e me puxa porta afora.

— Espere, por que você me trouxe aqui? — Estou confusa.

Ele não para até que saímos de sua casa.

— Eu precisava perguntar algo à minha irmã, não se preocupe com isso. Vamos, vou te levar pra casa.

— Você não podia perguntar a ela por telefone? Realmente teve que dirigir até aqui? — Eu não acredito nele nem por um segundo, ele está escondendo algo.

Agarrando meu rosto e pressionando suavemente sua testa na minha, dia: — Feliz aniversário, *princesa* — ele pisca antes de dar um passo para trás e ir para o lado do motorista.

— Como você sabia que hoje é meu aniversário?

— Eu sei tudo sobre você, — pisca novamente. — Agora coloque sua bunda sexy no meu carro, que você precisa se preparar.

O quê?

— Preparar para que? — Não queria que ninguém soubesse que hoje é meu aniversário, mas a quem estou enganando? Se Benedetto não tivesse contado a eles, todos os artigos e postagens online sobre meu aniversário de dezoito anos teriam contado.

Excelente.

Eu odeio esse dia maldito.

TRENTUNO

MEU IRMÃO

**“Eu não sou louco. Minha mãe me testou”. - Sheldon Lee
Cooper**

Lorenzo

SOCIOPATA.

Transtorno de personalidade antissocial. A simpática médica que meu pai contratou para "me consertar" tenta explicar. Não há como me "consertar". Não a esta altura do campeonato. Eu sabia que havia algo diferente em mim desde pequeno. Quando eu costumava sentar por horas ouvindo através da porta enquanto meu pai torturava homens adultos até que eles imploravam por misericórdia que nunca chegava.

Não sinto como os outros. Nada prende meu interesse por muito tempo e, quando isso acontece, fico obcecado a ponto de consumir todos os meus pensamentos.

Veja, meu irmão Val e eu somos gêmeos idênticos. Quando nascemos, ninguém conseguia nos diferenciar e nosso pai estava tão perdido em uma garrafa de Jack que era um milagre sequer reparar em nós.

Val sempre foi quieto, sempre se escondendo nas sombras e nunca realmente se importando com nada ou ninguém, exceto eu. Eu sei que meu irmão me ama e eu faria qualquer coisa por ele. É assim que eu soube que não sou totalmente um caso perdido.

É uma coisa boa. Posso não me importar com nada neste fodido mundo, mas me importo com meu irmão.

Eu o amo? Não sei, mas não gosto quando ele se fere e eu destruiria qualquer pessoa ou qualquer coisa que o ameace.

Valentino é a única coisa que me impede de chegar ao limite. De perder o controle e me autodestruir. É o que faço e sempre fiz. Estrago tudo o que me traz alegria na vida antes que me cause dor ou me destrua.

Quão fodido é isso?

Como é fodido que eu mantenha meu irmão à distância, porque um dia, em breve, não terei outra escolha senão feri-lo. Não tenho outra escolha a não ser me distanciar lenta, mas dolorosamente da outra metade de mim.

Valentino e eu sempre fomos diferentes, exceto pela coisa do gêmeo, é claro. Quando éramos crianças, Valentino adorava livros e todas as outras coisas “normais” que as crianças gostavam.

Eu não.

Gostava de ver papai fazer homens adultos chorarem. Gostei da sensação de segurar minha primeira arma, a sensação emocionante de poder que percorreu meu corpo e me fez sentir intocável.

E dor?

Eu adoro isso, como um velho amigo. A dor me faz sentir vivo. A dor me faz sentir. Ponto.

Posso não ser um sociopata como essa vadia louca tenta me convencer que sou, mas não sou normal, nunca fui. Eu nunca serei normal ou tentarei me encaixar como todo mundo e nunca irei seguir as regras de ninguém.

As regras foram feitas para serem quebradas e eu adoro quebrar merdas.

Principalmente bonecas bonitas com cabelos ruivos flamejantes.

Assim como toda vez que um pensamento sobre ela aparece, eu paro essa merda bem rápido.

Não posso ir lá.

Agora não.

Essa boceta é uma isca e eu gosto de minhas vadias mais experientes e não de garotinhas virginais.

Fico olhando para a Dra. Whelsh sentada na cadeira à minha frente, silenciosamente fazendo anotações em seu caderno. Venho para este consultório desde os quatorze anos e não houve avanço. A vadia ingênua não vai desistir de mim.

Não haverá um avanço porque não há nada de errado comigo. Ok, isso é besteira, há muita merda acontecendo na minha cabeça que provavelmente me internaria.

Fodido do Cassius.

Foda-se ele por me fazer passar por toda essa merda desnecessária.

E agora há Andrea. Embora não a conhecêssemos até recentemente, sinto-me protetor sobre ela.

Eu toco meu pescoço onde sua tatuagem está.

Ela tem os olhos dela.

Os mesmos olhos que me perseguem desde que me lembro.

Como posso cuidar de alguém que nunca conheci? Conheço Cassius toda a minha vida e não me importo particularmente com ele. Não desejo mal a ele, mas simplesmente não me importo.

Mas ela... meu coração dói cada vez que olho para seu rosto.

Eu balanço minha cabeça e paro os pensamentos tristes antes que eles me consumam. Às vezes, só quero me afogar neles.

Hoje não.

Eu preciso estar aqui por Valentino.

Por ela.

Por que vovô a trouxe de volta depois de todos esses anos?

Ele sabia que ela existia, então por que agora? Não acho por um segundo que ele queira recuperar o tempo que perdido. O bastardo sempre soube que ela existia... por que agora?

O que mudou?

Eu quero essa coroa e quero esse título, mas estou disposto a pagar o preço final?

Eu sei que Valentino quer ser o escolhido. Ele anseia pelo caos, assim como eu.

Meu irmão... meu maldito irmão.

Nós dois sabíamos que esse dia chegaria. O dia em que nossa lealdade seria testada, mas nunca pensei que fosse doer tanto.

Para eu ser rei, terei que sacrificá-lo.

TRENTADUE

DEUS OU LÚCIFER

“Bem, você pode dizer a Jesus, que a vadia está de volta”.

- Georgina Sparks

Andrea

(18:35) Fallon: O melhor de todos os aniversários! Mal posso esperar para te apertar!!!!!! Bj

(18:35) Fallon: PS Você está livre desse buraco do inferno.

(18:36) Fallon: PSS Leve-me com você:(

AS MENSAGENS DE FALLON SÃO AGRIDOCES.

Sim, estou tão feliz por finalmente estar livre para ir para casa, mas a ideia de deixá-la para trás por alguns meses faz meu coração doer.

Isso é o que acontece quando você cria laços com pessoas das quais eventualmente irá deixar.

Eu digito uma mensagem rápida de volta para ela e continuo percorrendo meu telefone.

Depois de um longo dia com Lucan, voltei para casa para tomar um banho e me preparar para a festa de aniversário que Benedetto está oferecendo.

Fiz uma pausa para organizar meus pensamentos, já que minha cabeça tem estado um lixo de emoções e revelações recentemente. Para tirar minha mente de tudo, decidi verificar minhas mensagens. Tenho evitado meu telefone e redes sociais o dia todo, pois não estou com humor para responder a falsas mensagens de parabéns de estranhos e ex-amigos e, honestamente, não estou com humor para comemorar.

O que há para comemorar, afinal?

O primeiro aniversário sem a mulher que me deu vida. O primeiro aniversário sem ouvir sua voz horrível cantando parabéns para mim ou fazendo meus cupcakes “mágicos” de aniversário. Mamãe costumava fazer tudo para o meu aniversário. Ela costumava dizer que era o dia mais importante do ano para ela.

Porra, isso é tão deprimente.

Percebo que tenho uma chamada perdida de Emilio e algumas mensagens em minhas páginas de mídia social. A maioria de pessoas que não conheço. Tenho pretendido retornar as ligações dele, mas sempre me esqueço de fazê-lo. Ele vai reclamar muito assim que me segurar.

A confusão lá embaixo está me dando dor de cabeça. Quando entrei na casa uma vez que Lucan me deixou, fui

saudada por algumas das criadas e guarda-costas me desejando um feliz aniversário.

Foi nesse momento que descobri que Benedetto planejou uma festa exagerada para mim e convidou todos os membros das três famílias, alunos da Holy Trinity e alguns sócios de negócios dele.

A última coisa que quero fazer hoje é comemorar e fingir que estou feliz. Estou farta de fingir que não dói, que não vou morrer um pouco por dentro sabendo que logo vou acabar como ela.

Estava subindo as escadas com as sacolas de roupas que Lucan me deu. Meus presentes de aniversário, disse ele.

Foi meio fofo, mas não posso me deixar enganar por ele.

Não há nada de fofo nele.

Agradeço a distração. O dia inteiro me fez esquecer que defendemos lados opostos e queremos coisas diferentes. Ele claramente quer ser o chefe das três famílias e eu só quero ser livre.

Livre em Nova York, fazendo o que amo.

Ok, sim, eu gosto dele, mas isso me irrita muito.

Ter sentimentos por ele me deixa vulnerável e ele encontrará uma maneira de tirar vantagem disso. Mas hoje parecia diferente. Parecia o começo de algo novo, bom ou ruim, não sei, mas ainda assim parecia algo.

Eu senti na maneira como ele agiu comigo hoje. Seu toque parecia a carícia de um amante e não de um inimigo. Ele tem sentimentos por mim, mas não sou ingênua. Pode até me querer, mas ele quer mais ser Capo.

E eu sei que ele fará qualquer coisa para atingir seu objetivo.

Não há futuro para nós.



TOC. Toc.

— Está aberto! — Eu grito para a pessoa do outro lado da minha porta.

Roberta aparece com a testa franzida.

Como sempre.

— Você está atrasada para sua própria festa — seu tom gelado não combina com o brilho em seus olhos.

— Oh, vamos Berta. Você nem me desejou um feliz aniversário? Assim você me magoa. — Finjo estar magoada e toco meu peito de uma maneira calmante. Já devo estar bêbada com todas aquelas doses que tomei chorando no chão do banheiro antes de me vestir para a festa. Porque eu vejo seus lábios se contraindo quase formando um sorriso, mas é claro que ela não se permite fazer isso.

— Feliz aniversário, Srta. Nicolasi. — Ela me entrega uma caixinha com um grande laço vermelho. — Isso foi deixado do lado de fora da sua porta — ela coloca na cama e fecha a porta atrás de si ao sair.

Procuro um cartão para ver quem o enviou, mas não há. Estou prestes a abri-lo quando ouço outra batida na minha porta.

— Mova-se, Srta. Nicolasi! Os convidados estão esperando por você!

— Estou indo, estou indo! — Eu me levanto da minha cama, coloco a caixa na mesinha de cabeceira e vou até o espelho para dar os últimos retoques na minha maquiagem.

Meu rabo de cavalo alto está perfeitamente no topo da minha cabeça. Escolhi o vestido vermelho que Lucan comprou para mim hoje e adicionei um salto vermelho combinando.

Procuro o colar da minha mãe em meu pescoço e não há nada lá.

Porra!

Esqueci de pedir a Lucan de volta. *Como poderia esquecer de exigir que ele devolvesse? Ugh, vou fazer isso hoje à noite.*

Esqueço o colar e coloco meu batom vermelho-sangue característico e, quando termino, saio pela porta.

Quando chego às escadas, fico impressionada com a beleza da mansão esta noite e com quantas pessoas vieram.

Todo o lugar está repleto de velas com aroma de baunilha, balões em todos os cantos e decorações cor de rosa.

De novo, o fodido rosa.

Droga, o Don Nicolasi fez tudo para o meu aniversário. Tenho certeza que ele fez isso pelas aparências, mas tanto faz.

Benedetto me nota no topo da escada primeiro, ele sinaliza para a banda e uma música de aniversário idiota começa a tocar enquanto eu desço as escadas.

Eu me sinto como no meu *quinceañero*¹¹. A versão porto-riquenha e mais extravagante de um *Sweet Sixteen*¹².

Sinto os olhos de todos em mim. Alguns me olham com admiração, alguns com curiosidade e outros com animosidade.

A música para e meu avô se aproxima de mim. — Feliz aniversário, *mia cara* — ele beija minhas duas bochechas. — Espero que este seja o primeiro de muitos aniversários que passamos juntos, minha querida — diz soltando minha mão e olhando ao redor da sala.

É como quando Judas beijou Jesus antes de vendê-lo a Pôncio Pilatos para ser crucificado. *Espere, é assim que a história continua?*

Merda, eu realmente deveria ir à igreja com mais frequência. Provavelmente vou pegar fogo assim que pisar na casa de Deus.

— Obrigada, vovô. — Eu ofereço a ele um sorriso falso e beijo sua bochecha esquerda. — Você não precisava fazer tudo isso. — *Alguém, por favor, me dê o prêmio de melhor atriz.*

— Bobagem, claro que sim, — ele pega minha mão e me guia até o meio da sala. — Hoje nós celebramos você *bambina*, aproveite.

Com um último abraço, ele me deixa parada no meio da sala enquanto todos continuam conversando entre si.

¹¹ **Quinceañero** é a celebração do 15º aniversário de uma menina. Tem suas raízes culturais no México e é amplamente celebrado hoje por meninas em toda a América Latina. A menina que comemora 15 anos é uma quinceanera.

¹² **Sweet Sixteen** é uma festa de amadurecimento que comemora o aniversário de 16 anos de uma adolescente, comemorada principalmente nos Estados Unidos e Canadá.

Eu me viro e encontro Lucan em um mar de pessoas.

Oh, eu vou.

Lucan

DEUS OU LÚCIFER, quem quer que tenha criado essa garota, realmente trabalhou horas extras nela.

Foda-se, mas ela é uma bunda gostosa.

No momento em que ela desceu as escadas, tudo que eu podia ver era ela. Todos pararam o que estavam fazendo e se concentraram exclusivamente nela.

Ela tem um ar extremamente atraente, com aquele vestido vermelho curto e esse sorriso perverso pintado de vermelho.

Sim, o diabo definitivamente teve uma participação na criação dessa garota.

Algumas horas com Andrea me deixaram querendo dizer foda-se para minha tarefa e mantê-la para mim.

Quando a deixei sozinha por alguns momentos em minha casa, aproveitei a oportunidade para pedir à Giana que mantivesse Arianna longe de Andrea esta noite. Preciso de mais tempo antes que tudo exploda na minha cara.

Ainda estou olhando para sua bunda quando a pequena megera me pega olhando e um sorriso sedutor e tortuoso se forma em seu rosto lindo.

Porra, essa garota tem toda a minha cabeça fodida.

Ela está brincando comigo.

A diabinha precisa saber que não sou a pessoa certa para brincar, a menos que eu mesmo esteja brincando.

Fodas duras e sujas são meu tipo favorito, e eu não gosto de ser provocado.

Merda, agora estou duro só de pensar em Andrea e em uma foda dura.

Ela é uma contradição que anda e fala e esta noite se parece com a própria esposa de Lúcifer. Mal posso esperar para fazer essa *princesa* implorar e gritar.

Só por mim.

Estou prestes a me aproximar dela quando uma garota de cabelo rosa abraça Andrea com entusiasmo e a afasta.

Mas que bloqueadora de pau.

Agora, só tenho que encontrar uma maneira de pegá-la sozinha.

TRENTATRE

VOCÊ É MINHA, PORRA

“Não acho que Jesus aprovaria isso”. - Blair Waldorf

Andrea

— FELIZ ANIVERSÁRIO, VADIA! — Fallon envolve seus braços ao meu redor e quase me mata de susto.

— OH, MEU DEUS! — Eu fico olhando para o cabelo dela; que agora é rosa bebê. — Você pintou o cabelo!! — *Eu não a notei antes; o álcool deve estar nublando minha mente.*

Ela balança a cabeça de um lado para o outro e sorri. — Eu precisava de uma mudança. Gostou? — Ela passa os dedos pelas deliciosas mechas rosa bebê.

— Inferno, sim, eu gostei! Você parece uma ninfa sexy. — Ela realmente parece. Esta noite, não há nada de nerd sobre sua

aparência. Ela está com um vestido decotado preto, fazendo com que seu decote impressionante pareça sexy como o inferno e acrescentou um pouco de batom preto.

Ela parece uma mulher em uma missão.

Uma missão para fazer um homem se arrepender de tê-la dispensado.

Essa é minha garota.

Ela não me contou a história do Valentino, mas estarei aqui quando decidir se abrir.

Fallon pega minha mão e me leva até o meio da sala, onde alguns convidados estão dançando. A coisa certa a fazer é se misturar com os convidados e agradecê-los por terem vindo, mas eu honestamente não dou a mínima para as aparências.

Não essa noite.

— Você deve saber que todo mundo da Holy T está aqui, — ela grita sobre a música alta. — Até mesmo as loiras malfeitas — Ela revira os olhos e pega dois copos de ponche. Fallon está muito tagarela e feliz esta noite.

Eu levo um copo ao nariz e, como suspeitei, tem álcool e minha garota está bêbada.

Esta será uma noite interessante.



A NOITE ESTÁ VOANDO TÃO RÁPIDO e eu não vi Lucan a noite toda. Ou ele está com um dos caras ou alguma garota o agarrou.

Eu amo Fallon e sou grata por ela estar aqui, mas preciso de uma pausa. Preciso ficar sozinha por alguns minutos. Então, eu a deixei com as irmãs de Lucan e pedi licença.

Deixo a festa e vou para a casa da piscina. Está tranquilo aqui e preciso de um tempo para mim. É fácil esquecer quando há pessoas ao seu redor, mas quando você está sozinho... sim, a solidão é uma merda e não me deixa esquecer que mesmo em uma sala lotada, eu ainda estou sozinha.

— Procurando por mim, *principessa*? — Meu pesadelo particular e sexy sussurra em meu ouvido.

— Muito arrogante, Volpe? — Sua risada rouca causa arrepios em toda a minha pele. Nada nunca pareceu tão bom antes.

— Oh, garotinha, você não gostaria de saber? — Tão arrogante, esse aqui. Devo admitir que sua confiança funciona para ele. Não vou deixá-lo saber que me afeta. Prefiro arriscar.

— Eu não sou uma de suas muitas conquistas, Lucan. Não me trate como uma. — Encaro seus olhos e um olhar estranho cruzou seu rosto, mas não tenho tempo de decifrar.

Em um movimento rápido, ele agarra meu pescoço por trás e vira meu rosto para que tenha acesso fácil à minha boca. Seu aperto no meu pescoço é demais e estou quente em toda parte.

— Me escute e escute com atenção porque não sou de me repetir, princesa, — solta meu pescoço e posso respirar novamente. — Decidi que estou te mantendo, e não há ninguém neste mundo fodido que me afaste de você. Já fui longe demais, não há como me salvar — sussurra antes de chupar meu lábio inferior e morder suavemente.

Quem diria que a dor poderia ser tão boa?

Doce tortura.

— Vamos, estou com fome — ele agarra minha mão e me puxa com ele.

Huh?

— Há bolo lá dentro, se você quiser — digo a ele sem muita convicção.

Estou toda molhada e ele está com fome, sério?

Nem sei por que estou pensando em pular em seu poste divertido, mas estou. Culpo o álcool. Sim, essa é a única razão pela qual eu pularia na cama com esse idiota irritante.

Ok, não estou bêbada, sei o que estou fazendo. Realmente não posso culpar o álcool.

— Estou com fome, mas não de comida — confessa agarrando minha mão, levando-nos para dentro da casa da piscina, e uma vez que estamos lá dentro, tranca a porta e me encara com um olhar faminto em seu rosto. — Estou morrendo de vontade de provar você, *princesa*.

Ele me beija mais uma vez, mas desta vez doce e lento antes de me levantar e me levar para a cama.

Já fiz sexo antes, mas de alguma forma Lucan está me fazendo sentir como se fosse a minha primeira vez.

Posso imaginar todas as coisas sujas que ele quer fazer com meu corpo. Inferno, fico encharcada só de pensar em todas as coisas sujas que *eu* quero fazer com o corpo dele.

Lentamente começa a abrir o zíper das calças e leva seu doce tempo fazendo isso.

Ele está me torturando quando tudo que eu quero fazer é vê-lo por inteiro. Cada parte gloriosa dele.

Não consigo controlar o gemido que me escapa quando seu comprimento grosso e longo é liberado.

Ainda estou olhando para seu pau duro, quando ele me agarra pelo pescoço e me aproxima dele. Posso sentir seu pau na minha barriga, e eu juro que poderia gozar apenas com a sensação dele na minha pele.

— Você gosta do que está vendo, *princesa*? — Ele morde o lábio e tenta esconder um sorriso.

— Eu quero seu pau na minha boca — mordo meu lábio encarando seus olhos.

O gemido que sai de sua boca me faz esfregar minhas pernas para aliviar a dor.

Ele é tão irritantemente gostoso.

Lucan não tão gentilmente me empurra de volta para a cama. — Você pode engasgar com isso outra hora, baby. Agora, quero seus sucos em todo o meu rosto, — puxa-me pelos joelhos e manobra até que estou em cima dele. — Porra, monte minha cara.

Sinto seu hálito quente perto do meu clitóris antes que ele separe os lábios da minha boceta com a língua.

— Ahh, isso é tão bom, baby. Não pare — as coisas que este homem pode fazer com sua língua devem ser ilegais. Ele começa a deslizar lentamente a língua para cima e para baixo e estou prestes a enlouquecer.

— Não goze, porra. Não até que eu esteja dentro de você.

Minha cabeça cai para trás e meus joelhos começam a tremer, mas antes que eu possa chegar ao doce esquecimento, ele interrompe.

— Você é mau — gemo e caio na cama, ainda alta do orgasmo próximo.

— Cale a boca e goze aqui — sinto Lucan levantar minha perna e envolvê-la em sua cintura. Começando a esfregar seu pau para cima e para baixo na minha boceta molhada, fazendo meus olhos rolares para a parte de trás da minha cabeça.

— Você é virgem? — Ele indaga.

— Desculpe desapontá-lo, lindo, mas não.

Ele pega meu lábio inferior entre os dentes. — Ótimo — sussurra antes de empurrar dentro de mim sem aviso.

Eu suspiro com a intrusão repentina. Meus gritos de prazer são abafados por sua mão cobrindo minha boca enquanto penetra implacavelmente.

Gosto desse seu lado. Quando perde o controle e deixa seu modo selvagem vagar livremente.

Eu o sinto em todos os lugares enquanto ele penetra em mim repetidamente e me faz enrolar os dedos dos pés e morder o lábio até sentir o gosto de sangue.

Ele percebe e diminui o ritmo antes de chupar meu lábio sangrento e gemer como se nunca tivesse provado algo tão bom quanto eu antes.

Não há barulho na sala. Apenas o som de nossa pele lisa e molhada batendo tão alto que nem mesmo a festa acontecendo lá fora poderia abafar o som.

Estou tão perdida nele que o mundo lá fora está perdido para mim.

Ele faz algo que me surpreende. Agarra meu rosto da maneira mais gentil possível e olha nos meus olhos. — Diga que você é minha — exige.

— Você primeiro — eu o provoco. Lucan não me suportava há algumas horas e agora quer me reivindicar? O calor do momento está o fazendo dizer essas coisas.

— Sim, dane-se, *seu*, — sussurra enquanto tenta arruinar minhas palavras. — Goze agora, baby — ele range os dentes cerrados e move uma de suas mãos para baixo até encontrar meu clitóris. Torturando-me até que eu desista e dê a ele o que ele quer.

Eu grito quando ele atinge aquele ponto que faz meus olhos rolarem para trás e me faz gritar que sou dele.

— Não há mais volta, *princesa*, — suas estocadas são mais selvagens e animais agora. — Você é minha, porra.

Merda, essas últimas palavras me abalam profundamente.

TRENTAQUATTRO

ASSIM COMO SUA MÃE

“Por que você está tão obcecado por mim?” - Regina George

Andrea

ACABEI DE SER FODIDA quase até a morte.

Sério, não consigo encontrar minha respiração e minhas pernas estão dormentes.

Lucan ainda está em cima de mim e posso sentir as batidas erráticas de seu coração. Ele está quieto e perdido em pensamentos enquanto brinca com uma mecha do meu cabelo. Sua boca encontra a minha e sinto seu desespero.

— Sinto muito, *princesa*, — diz entre beijos. — Vamos sair, só nós dois, para algum lugar onde possamos ficar sozinhos sem distrações — ele soa desesperado, quase me implorando.

Eu rio com o pensamento. Sim, como se pudéssemos largar tudo e ninguém nos questionar.

— Até ontem você não gostava de mim, e agora? Minha boceta é tão boa que você está disposto a largar tudo e ir embora?

Ele levanta a cabeça do meu peito e me encara com um olhar solene que me faz sentir como se tivesse cometido o pior erro da minha vida.

— O que está acontecendo Lucan? — Sinto uma sensação terrível que não consigo me livrar.

— Olha Andrea, há algo que eu preciso te dizer, mas por favor, lembre-se de como você se sentiu em meus braços.

— O que você fez? — Eu o empurro para fora da cama e pego minha calcinha do chão antes de correr para colocá-la de volta. Minhas mãos estão tremendo. *O que diabos há de errado comigo?*

— Deve saber que eu não... — ele é interrompido por uma batida forte na porta da casa da piscina.

— Drea, você está aí? — Ouço Fallon à distância chamando por mim. Ela grita mais alto agora. — Eles estão prontos para cantar parabéns e seu avô está procurando por você!

Merda.

— Estou indo. — Ajeito meu cabelo no espelho o mais rápido que posso, tentando esconder o fato de que acabei de ser fodida.

Deixo Lucan com seus arrependimentos e seus segredos.

Eu sou tão estúpida.

— Andrea, porra, espere! — Ele pega minha mão, mas eu sou mais rápida e eu escorrego para fora de lá antes que ele possa vomitar suas besteiras.



OS CONVIDADOS acabaram de cantar parabéns e agora todos estão comendo bolo enquanto conversam entre si.

Ainda estou confusa sobre o que aconteceu com Lucan. Ele pareceu tão sincero quando declarou que era *meu* e eu dele.

Agora não está em lugar nenhum e meus pensamentos irritantes estão atrapalhando meu julgamento.

— Olha, não é você Andrea? — Cassia grita da sala.

Eu ouço sussurros ao fundo, mas não consigo entender nada do que eles estão dizendo.

Oh, não...

Isso não pode estar acontecendo.

“Acabou de ser revelada a verdadeira causa da morte da falecida Valeria Turner, CEO da Valentina Co. e uma das supermodelos mais bem pagas do mundo”. — O jornalista está prestes a revelar meu maior medo ao mundo.

Como isso aconteceu?

A sala está estranhamente silenciosa. Todo mundo está esperando por aquela fofoca que lhes dá vantagem contra mim.

“Fontes próximas a Andrea Turner, a filha de Valéria, de dezoito anos, dizem que a falecida supermodelo que se tornou magnata da moda sofreu de uma infecção fatal devido à demência”. — Isso não é real. Eu tentei tanto esconder isso. — “Nos seus últimos dias na terra, ela não se lembrava da filha, nem mesmo do seu próprio nome”.

Meus ouvidos estão zumbindo, minha visão está embaçada e tudo que posso ouvir continuamente é o homem na TV: *“ela não se lembrava da filha”*. Ouço um suspiro atrás de mim e sinto uma mão gentil em meu ombro.

Fallon se juntou a mim no meio da sala. Estou tão entorpecida que nem sinto seu toque suave.

Eu sacudo suas mãos e me viro para encarar a sala.

Eles estão todos aqui.

Eles sabem meu segredo agora.

Benedetto tem um olhar astuto. Valentino e Lorenzo compartilham o mesmo olhar de tristeza, e Cassius... ele deixa cair uma taça de vinho no chão e a expressão de dor por trás de seu olhar é uma que sempre lembrarei.

O som de uma porta sendo aberta e passos se aproximando de mim me fazem desviar o olhar da sala e olhar diretamente para a única pessoa que tinha motivos suficientes para fazer isso.

Lucan contou à mídia sobre minha mãe, mas como ele descobriu?

Emilio...? Não, ele não teria. Ele amava muito a mamãe. Eu me recuso a acreditar que ele nos entregou.

Deve ter sido Lucan.

Eu estava muito ocupada sendo fodida por ele enquanto meu mundo inteiro estava desmoronando.

Como pude ser tão ingênua?

Não apenas o mundo sabe sobre minha mãe, mas agora eles terão tudo de que precisam para provar que não sou competente para dirigir sua empresa.

O que eu fiz...?

Lucan

PORRA.

Fui um idiota por acreditar que o site de fofocas para o qual Arianna vendeu a notícia, não publicaria a nota e impediria que todos descobrissem o que realmente aconteceu com a mãe de Andrea. Eu tentei impedir que isso acontecesse, mas era tarde demais. Arianna vendeu a notícia e agora está tudo arruinado.

Sem nós nem mesmo começarmos, acabei conosco.

— Quem te contou? — Nunca esquecerei o olhar de completa devastação e traição nos belos olhos de Andrea.

— *Principessa*, me escute, por favor. Tentei impedi-los de divulgar a notícia, mas era tarde demais. — Tento raciocinar, mas é inútil, eu estraguei tudo. — Baby, eu...

— Quem te contou!? — Ela grita soando como um animal ferido.

Eu me sinto a maior merda viva e gostaria de poder voltar no tempo e impedir que esse show de merda acontecesse.

— Baby, eu sinto muito. — Tento alcançá-la, mas ela dá um passo para trás como se meu toque a machucasse.

Talvez sim.

Tudo que toco eu estrago.

— Você sente muito por contar ao mundo sobre os últimos dias de minha mãe? Por contaminar a imagem dela? — Ela abaixa a voz para que apenas eu possa ouvir. — Ou você se arrepende de me foder depois de conspirar contra mim? — Há tanta mágoa e veneno em sua voz.

Nunca vou conseguir consertar isso.

— Você precisa entender...

Slap!

Ela me deu um tapa, ela me deu um tapa, porra.

— Ouça-me, Lucan. — O olhar em seus olhos me assusta mais do que tudo o que está prestes a sair de sua boca. — Nós? O que quer que isto tenha sido. Acaba aqui. — Com isso dito, ela vira as costas para mim - *para nós* - e vai embora.

Ela está delirando *pra* caralho se acha que vai ser tão fácil ficar longe de mim. — Você é minha! — Eu grito com ela recuando. — Você disse a porra das palavras *princesa* e não há como voltar atrás, eu terei você de volta não importa o custo. Sobre isso você tem minha palavra.

Por que diabos eu pensei que poderíamos ser mais do que rivais? Acabei de provar que tudo que toco... eu estrago.

Mas ela está enganada.

Essa coisa entre nós?

Não acabou. Isso nunca vai acabar.

Não menti quando disse que era dela e que ela era minha, porra. Ninguém vai nos separar.

Nem mesmo ela.

Sinto um braço esguio e feminino ao meu redor. Arianna. — Você conseguiu, Luc. Você se livrou dela de vez. Não há como ela ser chefe da família agora. Se Andrea for como a mãe, ela logo esquecerá.

Um sorriso maligno assume o rosto de Arianna, um que eu nunca testemunhei sobre ela antes. Ela sempre foi fria e egoísta, mas nunca cruel.

Eu me viro e enfrento a bagunça que causei. Todos ainda estão cochichando sobre Andrea e ao fundo a âncora relata a notícia, falando sobre o que isso significará para o futuro da empresa de Andrea.

Continuo olhando para a TV, mas eu apago todo mundo, concentrando-me nas palavras de Arianna.

O que ela disse sobre Andrea continua tocando na minha cabeça em um loop sem fim.

Você se livrou dela para sempre.

Se ela for como a mãe, logo esquecerá.

Ela logo vai esquecer.

Esquecer...

Porra!

TRENTACINQUE

MINHA ÚNICA ALIADA

“Escute, Sandy. Homens são ratos”. - Frenchy

Andrea

TOC. Toc.

— Andrea, por favor, deixe-me entrar! — Me sinto mal por ignorar Fallon, mas só quero ficar sozinha. Como eu devia ter ficado o tempo todo e evitado a decepção e a traição.

Eu trouxe isso para mim.

Eu realmente fiz.

Não menti para Lucan quando disse que já fiz sexo antes, mas nunca disse a ninguém que era deles.

Por uma noite eu dei a ele tudo que eu tinha para dar.

Nunca senti isso antes e deveria ter esperado que isso acontecesse, mas pela primeira vez pensei que não seria queimada pelo amor.

Por que todo mundo me deixa?

Depois de me afastar da festa, subi ao meu quarto e rasguei o vestido que Lucan me presenteou em pedaços. Preciso encontrar uma maneira de fazê-lo se arrepender dessa humilhação e logo.

Estou com tanta vergonha.

Eu envergo, mas isso não vai me quebrar.

Eu tinha uma missão: descobrir o que aconteceu com meu pai e agora eu sei. Posso dar o fora desta cidade agora, mas não há como a família deixar um dos seus viver uma vida pacífica sem que um preço seja pago. A única maneira de voltar para Nova York e me concentrar no sonho da minha mãe e derrubar as três famílias ou governá-las. Agora que descobriram sobre a doença de minha mãe e que talvez eu seja portadora do gene, não há como eles me considerarem apta para liderá-los.

Se eu não posso liderar as famílias, então acho que seu império terá que ruir e queimar até que não haja mais nada além de sua vergonha e egos quebrados.

Benedetto tentou falar comigo, mas também não quero vê-lo. Ele é culpado de alguma forma e sua lealdade não é minha.

Há um barulho alto do lado de fora da minha porta e alguém empurra a porta. — Eu disse que queria ficar sozinha.

— Sabe, Andrea, você não deve desperdiçar suas lágrimas com pessoas que não as merecem. Principalmente aquela escória Volpe — ele diz com óbvio desdém.

Nunca esperei que ele me visitasse esta noite.

Como ele ousa se aproximar de mim depois do que fez à minha família?

— *Mio sole*, penso che dovresti ascoltar mi. Il tempo sta finendo¹³. — Cassius diz em italiano, mas tenho dificuldade em entendê-lo. — Sunshine, acho que você deveria me ouvir. — Estou a segundos de expulsá-lo, mas o termo carinhoso me pega desprevenida e me deixa sem palavras.

— O que... do que você acabou de me chamar? — Como ele sabe? A única pessoa que me chamou de Sunshine está morta.

Ele me olha com tanto amor e dor misturados. E então ele me diz a única coisa que eu nunca antecipei.

— Minha Sunshine, — ele se senta na cama de frente para mim antes de continuar. — Andrea, você é minha filha e sua mãe era minha vida.

O que... a... porra...

Deve ser algum tipo de piada.

— Por que eu acreditaria em qualquer coisa que sai da boca de um bêbado? — Eu quero machucá-lo como ele está me machucando inventando mentiras. Ele estremece visivelmente e eu me sinto culpada, mas por que deveria acreditar nele?

— Isso é justo, — ele pega algo na minha mesa de cabeceira. O presente que Berta deixou antes para mim. — Talvez, você acredite em Valeria, então? — Ele me oferece, e não hesito antes de rasgar o papel e abrir a pequena caixa.

¹³ Meu sol, eu acho que você deveria me ouvir. O tempo está se esgotando.

Dentro, há um colar adequado para uma criança pequena, idêntica ao que Lucan roubou de mim, o colar da minha mãe. Este tem um medalhão e sei que o que está dentro vai mudar tudo.

Minhas mãos estão tremendo quando Cassius abre o medalhão para eu ver.

Dentro, há uma foto de um muito mais jovem Cassius e... minha mãe.

Eles parecem tão felizes e tão apaixonados por uma menina gordinha entre eles.

Não consigo conter as lágrimas que ameaçavam derramar, porque embora eu tenha feito minha mãe sorrir, nunca foi assim.

Como se ela descobrisse o sentido da vida e não precisasse de mais nada. Apenas Cassius e eu.

— Como isso é possível? — Eu olho para ele e há tanto amor em seu olhar que eu acho quase impossível respirar.

— Vou te contar tudo, *mia vita*. — Ele puxa um pequeno envelope do paletó e o entrega para mim. — Mas primeiro sua mãe tem algo a dizer a você.

Não deixo passar um segundo a mais antes de arrancar a carta de suas mãos e abri-la.

Uma carta da minha única aliada.

Minha mãe.

TRENTASEI

MINHA MENINA FORTE

“Mas chorar na sua frente é a pior coisa que eu poderia fazer”.

- Rizzo

Minha querida Sunshine,

Sinto muito.

Você nunca saberá o quanto lamento não poder lutar por você, por nós. Lamento que, se você está lendo isso, não estou mais com você. Lamento te esquecer, mas saiba disso, mi amor: Mesmo quando minha mente se esquecer, meu coração sempre se lembrará de você. Sinto muito por muitas coisas...

Não lamento ter mentido para você, isso a manteve segura. Manteve esse lindo coraçãozinho que deu tanto sentido à minha vida, batendo.

Mas acho que agora devo contar o que não tive a chance de fazer em vida. Ainda não era a hora certa.

É agora.

Você vê meu amor; eu me apaixonei por um homem que não podia me manter mesmo quando tudo o que ele queria era isso. Seu pai vem de uma família muito poderosa, uma família que não nos aceitava, a mim. Antes de seu pai me conhecer, ele foi prometido a outra mulher, a filha do capo Volpe. O acordo foi feito para que ambas as famílias pudessem se tornar uma só, seu pai como filho primogênito estava destinado a ser capo, mas ele se recusou a fazê-lo, e como você pode imaginar, isso não correu muito bem com seu avô. Ele não o permitiria. Cassius não se importou e fugiu comigo. Éramos felizes até que nos encontraram.

Benedetto deserdou seu pai, e seu tio Demetrio estava pronto para tomar seu lugar até que você chegou. Do mais puro amor, você nasceu. Você foi tudo o que sempre quisemos Andrea, aquilo com que sempre sonhamos.

Você e eles.

Nossa história é complicada demais para ser explicada por uma carta. Seu pai responderá tudo o que eu não puder. Você não deve confiar em ninguém meu amor, apenas em seu pai.

Ele nos salvou uma vez, deixe-o fazer novamente.

Eu nunca quis essa vida para você. Eu nunca quis deixar você lidar com tudo isso sozinha.

Agora, sei que você está se perguntando por que menti sobre seu pai ser Demetrio Nicolasi. Eu não tive escolha. Ele era um homem mau, Andrea, e não só era o pior de todas as criaturas, mas também o orgulho e a alegria do seu avô. Ele sempre quis o que seu pai tinha... e ele me quis. Não tivemos outra escolha senão concordar com suas exigências porque não podíamos arriscar sua vida.

Agora preciso que você se lembre de tudo que lhe ensinei - seja implacável, corajosa e, o mais importante, seja você.

Não há ninguém como você.

*Eu te amei com tudo o que restou do meu coração. Eu te amei
e depois e vou te amar para sempre...*

Sinto muito.

Para sempre sua,

Mamãe.

TRENTASETTE

VAL

“Eu quero mais”. - Sharpay Evans

Andrea

AS LÁGRIMAS que venho segurando caem em meu rosto e estou cansada demais para contê-las.

Deixei Cassius me ver quebrar.

Meu pai.

Olhando para trás agora em nossas breves interações, ele sempre foi gentil e nunca rude.

— Não entendo. Eu pensei que meu pai fosse Demetrio — eu olho para Cassius, realmente olho para ele, pela primeira vez desde que o conheci. Ele tem a mesma covinha no queixo que eu, a mesma que...

Merda.

— Os gêmeos, eles são meus meios-irmãos?

— Eles são seus irmãos de sangue, Andrea. Eu nunca tive ninguém depois da sua mãe.

Olhando para ele após essa revelação, algo atrai meus olhos, uma corrente de ouro em seu pescoço. Pego-a e tem as mesmas iniciais que minha mãe me deixou.

Um pensamento se forma em minha cabeça, mas preciso de respostas.

Ainda segurando a corrente, pergunto: — *Val* não é a abreviatura de Valéria, é? — Fico olhando nos olhos do meu pai, o mesmo homem que apenas alguns minutos atrás eu pensei que tivesse arruinado minha família. — São as iniciais dos nossos nomes — sussurro.

Valentino

Andrea

Lorenzo

— Sim, *mia figlia*, nossos três maiores amores. — A expressão em seus olhos me aquece. Há tanta dor e amor em seus olhos.

Amor por mim?

— Mas como? — Não há fotos da mãe e da segunda gravidez! Não consigo acreditar, estou tão confusa e nada mais faz sentido.

Minha vida inteira foi uma mentira?

— Andrea, nosso tempo está acabando — Cassius chega debaixo da minha cama e me entrega uma bolsa. Espere, isso esteve lá o tempo todo?

— Nós precisamos ir. Prometo que vou te contar tudo, mas por agora, você precisa confiar em mim. Confie na sua mãe — ele se levanta da cama e me oferece a mão. — Não podemos ficar sob o mesmo teto que seu avô, ele não é mais confiável.

— Se eu for com você, irá me contar tudo? — Pergunto-lhe. — Acabaram-se as malditas mentiras.

— Sim, *mia cara*. Vou te contar tudo que há para saber — ele abre a porta para mim e me leva para fora da mansão. Já é quase manhã, então todos ainda estão dormindo.

Lá fora, há um Escalade preto pronto para nós. A porta é aberta por ninguém menos que o próprio Lorenzo. — Mova-se, irmã mais velha, eles estão esperando por nós.

Onde está Valentino? Por que ele não está aqui? Eu me pergunto.

Fico olhando para o rosto divertido de Cassius. — Para onde estamos indo? — Eu pergunto confusa com tudo isso.

— Casa, — ele me conduz para dentro do carro e depois de fechar a porta diz: — Nova York.

Entro no carro com meu irmão e pai recém-descobertos e deixo esta porra de cidade para trás.

Não tenho ideia do que está esperando por mim em Nova York, mas por causa de Lucan expor a verdadeira natureza da morte de minha mãe, não tenho certeza de nada, porém problemas me esperam no meu mundo.

Ainda não sei em quem confiar. Minha mãe não mentiria para mim, não sobre algo tão importante. Preciso confiar em Cassius.

Eu não tenho escolha.

O segredo da minha mãe foi exposto ao mundo e agora seu legado está sendo ameaçado. Seu império simplesmente pegou fogo porque me deixei ser enganada por Lucan. Ele ameaçou o que tenho de mais valioso e ele pagará.

Talvez não amanhã, mas um dia.

Eu o farei pagar.

Todos os envolvidos.

Um dia vou ver seu mundo queimar em chamas enquanto estarei sentada no meu trono.

O rei cairá e a Holy Trinity de Detroit também.

Mesmo que isso me mate.

É bem possível.

TRENTOTTO

APENAS VERDADES

“Vale a pena derreter por algumas pessoas”. - Olaf

Cassius

ESTAMOS A duas horas de chegar ao nosso destino e isso significa que minha garota está segura. Benedetto não pode tocá-la aqui. Nenhuma das famílias pode atacá-la fora do território da Holy.

Eu sabia que meu pai me odiava; sempre soube, mas seu ódio não atingirá meus filhos.

Não permitirei.

Acreditei em Benedetto quando ele me deu sua palavra de que, enquanto eu ficasse longe de ambas, elas estariam a salvo de qualquer mal.

Minha única preocupação neste momento é o Valentino. Ele escolheu ficar com seu avô em Detroit. Meu filho escolheu a *Família* em vez de sua família. Mas, por quê? Meu filho sempre foi

franco e me disse mais de algumas centenas de vezes o quanto ele despreza a sua vida de Made Man.

Então, por que ele escolheu ficar? Eu não posso mantê-lo seguro daqui, mas estou aliviado em saber que ele terá Rian protegendo-o. O soldado Nicolasi jurou lealdade a mim e apenas a mim. Ele despreza Benedetto quase tanto quanto eu.

Quase.

A voz de Andrea ao fundo não me dá escolha a não ser me livrar desses pensamentos e eu dou a ela toda a minha atenção em vez de me preocupar com meu filho mais novo.

— Repita, *mia figlia*? — Minha filha. Depois de anos observando-a de longe, agora eu a tenho aqui comigo, onde ela sempre deveria estar. Sempre soube que esse dia chegaria, mas não tão cedo. Ela deveria saber a verdade depois de completar vinte um anos.

Agora não.

Tudo isso foi obra dele.

Benedetto não jogou limpo e agora meus filhos estão em perigo por causa dele, apenas por causa de meus erros do passado. Eles não deveriam carregar meus pecados.

Não era para ser assim.

— Por que você nos deixou? — Andrea sussurra tão baixinho que quase não ouço. Como se ela tivesse medo da minha resposta.

Como posso explicar para minha filha que destruí o que era mais importante para meu pai? E agora, depois de todo esse tempo, ele encontrou uma maneira de me fazer pagar.

Ele machucaria seus netos só para me ver sangrar.

Não foi suficiente que ele separou minha família por anos e agora está usando meus filhos para se vingar de mim.

Tudo isso porque me apaixonei e ele me castigou.

Ambos fizeram.

— Eu sou o filho mais velho e era meu dever assumir o controle da cidade assim que seu avô deixasse o cargo, mas em vez disso me apaixonei e declinei. — Ainda me lembro daquele dia como se fosse ontem. A decepção no rosto do meu pai e a reação de Demetrio quando eu disse a eles que não tinha planos de ser Capo. — Eu não queria essa vida para você e sua mãe. — Respiro fundo antes de continuar. Esta é a parte mais difícil. — A única maneira de mantê-las protegidas do meu mundo era deixar vocês duas a salvo em Nova York, mas sua mãe e eu éramos egoístas e não podíamos ficar longe. Achamos que enganamos todo mundo e, no ano em que você fez um ano, os gêmeos nasceram. Estávamos muito felizes, mas nossa felicidade não durou muito. — Eu fico olhando nos olhos da minha filha e a deixo ver a honestidade nos meus.

— Conte-me tudo. — Ela está calma demais para alguém que foi traída e exposta em um dia.

Então, eu dou à minha filha minhas verdades.

Apenas verdades.

— Eu sei que você estava lá na noite em que eu estava discutindo com seu avô. Você me ouviu quando eu disse que matei meu irmão. — Preciso que ela acredite em mim. — Sim, matei meu irmão, a luz dos olhos de Benedetto e não me arrependo. Nem por um segundo. Ele ameaçou minha vida, meus filhos e meu amor. — Certifico-me de que falei alto o suficiente para que Lorenzo também possa me ouvir. Eu planejava contar a todos juntos, mas Valentino não me deu escolha.

— ...e mataria o filho da puta de novo se tivesse a oportunidade. O ciúme de Demetrio sempre foi maior do que seu amor por mim.

Sua ganância e inveja foram a nossa ruína.

No dia em que ele caiu em desgraça, ele me arrastou para o inferno com ele.

Valeria era minha, mas meu irmão gêmeo sempre quis tudo o que eu tinha, então ele fez tudo que pôde para nos manter separados.

Eu a vi primeiro.

Eu a amei primeiro.

Demetrio conseguiu separar minha família por um capricho, mas sua última ameaça foi a gota d'água.

Ninguém fode com a vida dos meus filhos e vive mais um dia.

Espero que meu irmão esteja queimando no inferno.

Bem, Benedetto, ele me deu sua palavra de que Andrea ficaria segura em seu mundo, mas eu deveria saber que sua palavra significa uma merda.

Cuidarei de meu pai no devido tempo. Agora, preciso me concentrar em como ajudar minha garota a vencer esse novo desafio.

Eles vão tentar tirar o legado de sua mãe com base na causa da morte de Valeria.

Infecção fatal.

Demência.

Foda-se aquela vadia sem coração que tirou tanto do meu amor.

Ela não se lembrava de mim.

Em seu leito de morte, ela não se lembrava de nosso amor.

Minha Andrea não sofrerá o mesmo destino.

Ela não vai.

Fim.

Por enquanto.

